



EDITORIA GAZETA

ANUÁRIO BRASILEIRO DE

HORTI FRUTI

2025

BRAZILIAN HORTI & FRUIT YEARBOOK

ISSN 2178-0897



9782178089712

MELÃO BRS ANTON F1.

PRODUTIVIDADE NO CAMPO.

HÍBRIDO AMARELO
LEVEMENTE
ALONGADO

CICLO RÁPIDO:
65 DIAS NO
NORDESTE

FRUTOS COM
2KG E ALTA
UNIFORMIDADE

BRIX DE 12,5°
SABOR MARCANTE
E ADOCICADO

TOLERÂNCIA
AO OÍDIO 1 E 2



*IMAGEM ILUSTRATIVA

RENTABILIDADE NO MERCADO.



Mais polpa, mais rendimento. O Melão BRS Anton F1 entrega frutos de alta qualidade, com Brix elevado, cavidade pequena e padrão para mercado interno e exportação.

 /AGROCINCOSEMENTES

Ed. Waldemar Silveira Bellini
Rua Cesário de Paula Penteado, 381
Centro - Monte Mor/SP
www.agrocinco.com.br

 19 99639-1127
19 99118-9726
 19 3879-6307
19 3879-6787

agrocinco 1999/2024
seeds of value
DUX COMPANY 25
ANOS
ACREDITANDO NO FUTURO. SUPERANDO DESAFIOS.



EXPEDIENTE

Publishers and Editors



GAZETA
Grupo de Comunicações

Fundador:

Francisco José Frantz (1917-1981)

Diretor Presidente:

André Luís Jungblut

Gestão Executiva:

Jones Alei da Silva

Gestão de Administração e Finanças:

Sydney de Oliveira

Gestão de Conteúdo Multimídia:

Romar Rudolfo Beling

Gestão de Operações:

Everson Ferreira



EDITORIA GAZETA

EDITORIA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

ANUÁRIO BRASILEIRO DE HORTI&FRUTI 2025

BRAZILIAN HORTI&FRUIT YEARBOOK

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist e Iuri Fardin; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Sílvio Ávila, Inor Assmann, Rodrigo Assmann, Robispiere Giuliani, Alan Toigo e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre foto de Inor Assmann; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Márcio Oliveira Machado; **coordenação comercial:** Suzi Montano; **marketing:** Suzi Montano e Jerusa Assmann; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Daniel Andreoli; **impressão:** Cromo Gráfica e Editora, Bento Gonçalves (RS).

ISSN 2107-0897

Ficha catalográfica

A636

Anuário brasileiro de horti&fruti 2025 / Iuri Fardin... [et al.].
– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2025.
88 p. : il.

ISSN 2107-0897

1. Horticultura – Brasil. 2. Hortaliças. 3. Frutas. I. Fardin, Iuri.

CDD : 635
CDU : 635

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

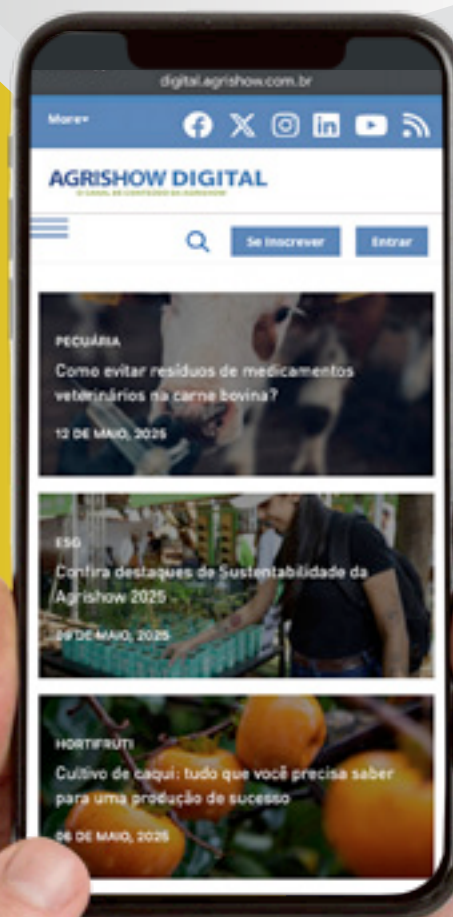


A FORÇA
DE NOSSAS
RAIZES



Acesse todas as
notícias do agro no
AGRISHOW DIGITAL

digital.agrishow.com.br



2 0 2 6

27 ABRIL
A 1 MAIO

8H às 18H
RIBEIRÃO PRETO
SP • BRASIL

agrishow.com.br



REALIZADORES:



PROMOÇÃO E
ORGANIZAÇÃO:



SUMÁRIO

Summary

6 APRESENTAÇÃO
Introduction

10 PANORAMA
Panorama

PRINCIPAIS HORTALIÇAS

Main Vegetables

28 ALFACE
Lettuce

32 BATATA
Potatoes

36 BULBOS
Bulbs

40 CENOURA
Carrot

44 TOMATE
Tomato

PRINCIPAIS FRUTAS

Main Fruit

48 ABACAXI
Pineapple

52 BANANA
Banana

56 LARANJA
Orange

60 LIMÃO
Lemon

64 MAÇÃ
Apple

68 MAMÃO
Papaya

72 MANGA
Mangoes

76 MELANCIA
Watermelon

80 MELÃO
Melon

84 UVA
Grapes

88 EVENTOS
Events

PARTICIPE DO MAIOR EVENTO
DO SETOR DE FERTILIZANTES!



12º
Congresso
Brasileiro de
Fertilizantes

02 20
DE
SETEMBRO
WTC SHERATON
SÃO PAULO HOTEL

EVENTO PRESENCIAL COM TRANSMISSÃO ONLINE

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
WWW.CONGRESSOANDA.COM.BR





A ATRAÇÃO E O APELO DA SAÚDE

O alimento vegetal merece cada vez mais atenção por seu apelo saudável e tem na produção de belas e nutritivas frutas e hortaliças uma forte atração. Por isso, o setor aposta em maior e mais apurada produção, apesar de enfrentar obstáculos climáticos, logísticos e econômicos, que ainda influenciam no consumo interno e também no mercado externo, em evolução.

As áreas produtoras dos dois segmentos, que reúnem muitas similaridades, mostram ímpeto de crescer, de acordo com o que sugerem os mercados. Buscam ir ao encontro das tendências pesquisadas, as quais indicam maior procura por produtos diferenciados e minimamente processados, que confiram mais praticidade no uso, demandada pelos consumidores modernos.

Investimentos em tecnologias e inovações têm sido concretizados nas mais diversas regiões de destaque na fruticultura e na olericultura, e são estimulados pelas entidades representativas. Maiores direcionamentos ao processamento, da mesma forma, vêm sendo verificados, de maneira a atender às necessidades de mercado, onde inclusive ainda se registram expressivas importações de produtos olerícolas.

As exportações ocorrem mais em frutas, mas ainda são consideradas reduzidas, diante da produção e do potencial existente. O setor frutícola investe em ações e tem expectativas de que possam ser ampliadas as vendas externas, que mostram algum crescimento, mas ainda estão aquém do possível, assim como também se entende ser possível direcionar mais produtos olerícolas ao exterior.

Neste intento, a publicação bilíngue, única e qualificada do **Anuário Brasileiro de Horti&Fruti** se soma ao esforço, buscando destacar, em mais uma edição, a realidade do setor no País, a evolução que vem ocorrendo e o apelo favorável dos seus produtos. Que o nosso produto editorial possa servir novamente para ir ao encontro da melhor leitura e dos melhores propósitos da área produtora e exportadora. Bom proveito!

Attractive and health-oriented

Freepik



Vegetable dishes increasingly deserve attention for their health-oriented properties, reason why the production of nutritive fruits and vegetables exert strong attraction, thus leading the sector to bet on their production more accurately and in bigger amounts, although facing obstacles related to climate, logistics, economic hurdles, which still exert an influence on domestic consumption and on the gradually evolving foreign market.

The production areas of both segments, known for their similarities, are poised to thrive, in accordance with suggestions coming from the markets. Everything is based on market research surveys, which point to the demand for distinguished and minimally processed products, easily handled and pleasing to modern consumers.

Investments in technologies and innovations have been introduced in different regions where fruit and

vegetable farming are distinguishing features, and are encouraged by representative entities. Accurate attention is given to processing, so as to meet market needs, where relevant vegetable products are still imported.

Exports involve fruits, almost in their entirety, but are still very low in light of the amount produced and the existing potential. The fruit sector is investing in initiatives and there is expectation for exports to expand, as they are now on an upward trend, but still moving slowly. The same holds true for vegetables as there are chances for shipping more of them abroad.

Within this context, the bilingual publication, unique of its kind and qualified, known as the Brazilian Horti & Fruti Yearbook, features the reality of the sector in the Country, its evolution now underway and the attraction exerted by its products. May our editorial lead the readers to realize the best intentions of our production and export departments. **Happy reading!**

EXPOFRUIT 2025

FEIRA INTERNACIONAL DA FRUTICULTURA TROPICAL IRRIGADA

DE 20 A 22.08.25 | MOSSORÓ/RN

Obrigado a todos por estarem presentes em mais uma edição de sucesso da EXPOFRUIT 2025!

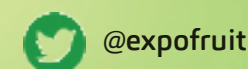
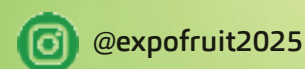


A cada edição, a EXPOFRUIT se fortalece como uma das mais importantes feiras de fruticultura tropical irrigada do Brasil. Em 2025, vivemos mais uma vez a força da nossa cadeia produtiva, a união dos produtores, empresas, instituições, pesquisadores e parceiros que fazem deste evento um verdadeiro palco de inovação, negócios e conexões.

Nosso agradecimento especial a todos os expositores, patrocinadores, apoiadores e visitantes que contribuíram para o sucesso desta edição. Que os frutos plantados aqui gerem grandes colheitas nos próximos anos!

Seguimos com o compromisso de evoluir e construir juntos uma fruticultura cada vez mais forte, sustentável e competitiva. Nos vemos na próxima EXPOFRUIT, em 2027!

Quer mais informações? Fale com a gente - (84) 3312.6939/99950-7931 e pelo e-mail: expofruit@gmail.com



Realização: | REALIZATION:



Promoção: | PROMOTION:



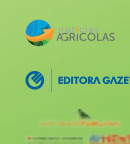
Patrocínio: | SPONSOR:



Apoio: | SUPPORT:



Apoio de mídia: | MEDIA SUPPORT:



Às voltas com as peripécias do clima

HORTALIÇAS ENFRENTARAM NOVAMENTE PROBLEMAS COM O CLIMA EM 2024, O QUE LEVA A AUMENTAR ATENÇÃO A TECNOLOGIAS QUE POSSAM VIR A MINIMIZAR OS EFEITOS



Inor J. Assmann

Questões climáticas interferiram mais uma vez na produção de hortaliças em 2024, como se observou no setor, que recupera a área. Entre as principais hortaliças, a batata-inglesa sofreu prejuízos com o fenômeno *El Niño* (chuvas em excesso no Sul, seca estendida e temperaturas muito altas no Sudeste e no Centro-Oeste). A sua produtividade por hectare diminuiu 1.319 quilos (cerca de 4%), conforme levantamento mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/LSPA), que abrange ainda o tomate, onde registra aumento, embora o destinado à indústria também tenha sofrido com problemas climáticos.

Tendo em vista as ocorrências e mudanças observadas neste aspecto, aumentam as preocupações e as tecnologias para mitigar seus efeitos. Na Exposição Técnica de Horticultura – Hortitec de junho de 2025, em São Paulo, painel de inovação da Embrapa com o Instituto Brasileiro de Horticultura (Ibrahort) abordou a “Resiliência Climática na Horticultura”, com temas como melhoramento genético e biotecnologia, desenvolvimento de novos bioinsumos, plantio direto e cultivo protegido. O 3º Encontro Nacional Ibrahort, em maio de 2025, também ressaltou estas questões.

O evento do instituto, com palestra do diretor executivo Manoel Oliveira e dados da equipe Hortifruti Brasil/Cepea, apontou inovações no processo produtivo, como enxertia, plasticultura e irrigação, em tecnologias (drones, mecanização e logística de frio), além de melhorias de gestão (padronização de tarefas, redução de desperdícios). Também avaliou aspectos de mercado e econômicos, como “crescimento interno limitado, agravado por incertezas fiscais, instabilidades internacionais e dívida pública crescente, além de renda comprometida do consumidor”.

A exposição feita enfocou a resiliência da atividade e que, “mesmo com desafios econômicos, o setor de hortaliças se destaca por apelo saudável (sustentável), ganhos de produtividade (inovação) e valorização por meio da diferenciação dos produtos”. Ao apresentar tendências em H&F, como crescer mais na receita que em volume, e nos produtos processados, Oliveira, do Ibrahort, reforçou que há boas perspectivas para o setor, desde que produtores e empresas estejam atentos às mudanças nos hábitos de consumo e invistam em soluções tecnológicas e sustentáveis.

FOCO EM EMBALAGENS

Um dos pontos de análise recente e recorrente na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Hortaliças do Ministério da Agricultura (Mapa) é o das embalagens. Em reunião de setembro de 2024, a assessora da Comissão Nacional de Hortaliças e Flores da Confederação da Agricultura (CNA), Letícia Barony, evidenciou, em relação ao uso de caixas plásticas retornáveis, a relevância de haver um sistema de logística reversa e higienização eficiente. Em março de 2025, Manoel Oliveira, do Ibrahort e do Grupo de Trabalho na área, focou as prioridades avaliadas.

Os fluxos de gestão e governança das caixas plásticas utilizadas, segundo ele, foram analisados com ênfase em dois grandes desafios: o monitoramento da qualidade das embalagens e a criação de um sistema de compensação entre os diferentes bancos de caixas. A padronização e a inteligência na gestão das embalagens são vistas como elementos-chave para minimizar problemas e garantir a rastreabilidade, observou. A apresentação dos resultados do grupo aconteceu na Hortitec, em junho de 2025, quando Leandro Lima, do Mapa, destacou “mudança na padronização das embalagens” e o efeito que deve ter na qualidade dos produtos oferecidos.

ENTRE AS LÍDERES, BATATA PRODUZIU
1.319 QUILOS A MENOS POR HECTARE

Coping with erratic weather patterns

VEGETABLES AGAIN FACED PROBLEMS FROM THIS FACTOR IN 2024, WHICH LEADS TO STRICTER ATTENTION TO TECHNOLOGIES THAT COULD MITIGATE THESE EFFECTS

Weather patterns had again a significant impact on the production of vegetables in 2024, as observed by the sector that is now recovering its planted area. Among the main vegetables, potatoes were the most affected by the “El Niño” phenomenon (excessive rainfall in the South, prolonged drought and excessively warm temperatures in the Southeast and Center-West). Per area productivity dropped 1,319 kilograms per hectare (approximately 40%), according to the monthly survey by IBGE/LSPA, which also comprises the tomato, where an increase is recorded, but the portion destined for the industry was also affected by climate-related problems.

Sector is also taking into consideration economic and market facets

In light of the occurrences and changes observed within this context, there is mounting concern, while technology to mitigate their effects is urgently required. At the technical Hortitec exhibition in June 2025, in São Paulo, the Innovation Panel of Embrapa with the Brazilian Horticultural Institute (Ibrahort) addressed “Climate-Resilient Horticulture”, with topics like genetic enhancement and technology, development of new inputs, direct planting and protected cultivation. The 3rd National Ibrahort Meeting, in May 2025, also stressed these questions.

The event of the institute, with a lecture given by executive director Manoel Oliveira and numbers from the Hortifruti Brasil/Cepea team, pointed to innovations in the productive process, like grafting methods, plasticulture and irrigation, in technologies (drones, mechanization and cold chain logistics), besides management improvements (task standardization, waste reduction). Oliveira also evaluated market and economic topics, like “limited domestic growth, aggravated by fiscal uncertainties, international instabilities and mounting public debt, besides jeopardized consumer income”.

The said exposition focused on the resilience of the activity and that “although facing economic challenges, the vegetable sector attracts attention for its health benefits (sustainable), productivity gains (innovation) and high value through product differentiation”. On the presentation in HF, how to grow even more in revenue than in volume, and in the processed products (see market), Oliveira, from Ibrahort, reinforced that there are good perspectives for the sector, provided farmers and companies keep focused on the changes of consumer habits and invest in technological and sustainable solutions.

AMONG THE LEADING VEGETABLES, THE PRODUCTION OF POTATOES DECREASED BY **1,319 KILOGRAMS** PER HECTARE



OLERICULTURA OLERICULTURE

ÁREA DE CULTIVO

Ano	Hectares
2022	770.471
2023	784.883
2024	820.987

Fonte: Estimativas Ibrahort.

Obs.: Não incluem melão, melancia e mandioca.

PRODUÇÃO NO ATACADO

Ano	Mil t
2022	5.205
2023	5.520
2024	5.492

Fonte: Conab/Ceasas (23).

PRINCIPAIS CULTURAS

Ano	2023*	2024**
-----	-------	--------

BATATA-INGLESA

Hectares	123.455	138.230
Kg/ha	33.929	32.610
Mil t	4.189	4.508

TOMATE

Hectares	59.010	61.686
Kg/ha	70.598	75.656
Mil t	4.166	4.667

Fonte: *IBGE/PAM **IBGE/LSPA.

FOCUS ON PACKAGING

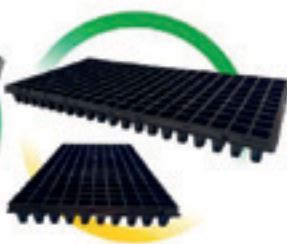
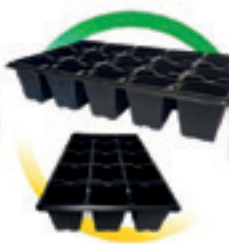
One of the topics of recent and recurring analyses by the Vegetable Sectoral Chamber of the Ministry of Agriculture (Mapa) is the question of packaging. At a meeting in September 2024, the advisor to the National Vegetables and Flowers Committee of the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA), Letícia Barony, left it clear, with regard to the use of returnable plastic packaging, the relevance of a reverse logistics system and efficient hygienization. In March 2025, Manoel Oliveira, from Ibrahort and the Working Team of the area, focused on the priorities in question.

The flows of the management and governance of plastic boxes in use, according to him, were thoroughly analyzed in two great challenges: packaging quality monitoring and the creation of a compensation system among the different types of boxes. Packaging management and intelligence monitoring are viewed as key elements to mitigate the problems and ensure the traceability process, he observed. The presentation of the results achieved by the group took place at the Hortitec Meeting, in June 2025, when Leandro Lima, from Mapa, highlighted the “change in packaging standardization” and its effect on the quality of products.

GRUPO

DACKO

Inovação, proteção e qualidade para suas plantas.



(54) 3375-1250

dacko.com.br

Erval Grande-RS

Produção em ritmo de crescimento

FRUTICULTURA BRASILEIRA REGISTRA AVANÇO EM CULTIVO E QUALIDADE DAS FRUTAS, APESAR DE DIFICULDADES ENFRENTADAS EM LOGÍSTICA, CADEIA DE FRIO E MÃO DE OBRA

Novas tecnologias e uso de bioinsumos são destaques na atividade

Terceiro maior produtor mundial de frutas, o Brasil vê a produção, o consumo interno e as exportações de frutas aumentarem ao longo dos anos, junto com investimentos feitos, avalia o setor. Em 2023, conforme o último dado oficial da Produção Agrícola Municipal (PAM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o montante chegou a 43 milhões de toneladas em 2023, um ligeiro incremento de 3,8% em relação a 2022. Ainda que haja pesquisas diferenciadas agrupando H&F, a demanda doméstica de frutas também teria alguma evolução, ao lado da venda externa, apesar de dificuldades enfrentadas, de acordo com observações feitas na Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores (Abrafrutas).

Na avaliação de Luiz Roberto Barcelos, diretor Institucional da Abrafrutas, o desempenho geral do País na área da fruticultura melhora a cada ano e isso estimula os produtores a continuarem investindo e buscando melhorias em cultivo, colheita, armazenamento e logística. Melhoramento genético, biotecnologia para controle de pragas, uso de drones nos pomares, rastreabilidade das frutas e sustentabilidade são alguns dos principais avanços citados por ele.

“Com isso, as frutas estão cada vez melhores. Não só as destinadas à exportação, mas também as que são oferecidas no mercado brasileiro”, afirma. Uva,

maçã e pera são culturas que registraram aumento de áreas em 2025, com destaque para os estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e áreas serranas de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia. O motivo é o frio nessas regiões no outono, inverno e primavera, condição climática que favorece o desenvolvimento e a qualidade.

Já os bioinsumos são a grande aposta do setor para combater as pragas dos pomares e contribuir para a sustentabilidade das atividades agrícolas. Derivados de microrganismos e extratos vegetais podem substituir fertilizantes e pesticidas químicos, promovendo a saúde do solo e das plantas. Além disso, a irrigação avança por meio do sistema de gotejamento e garante as necessidades hídricas das frutíferas, ao mesmo tempo em que otimiza o uso da água, sobretudo em regiões semiáridas, como o Vale do São Francisco.

Ao comentar sobre as dificuldades enfrentadas, Barcelos cita a logística, a cadeia de frio e a mão de obra como os maiores gargalos. “Nas exportações, os entraves burocráticos nos portos e nos aeroportos permanecem como o maior problema. Às vezes, o navio ou o avião vai embora e a fruta fica porque alguma burocracia não deixou a exportação se concretizar”, assinala.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Secas prolongadas, chuvas excessivas e precipitações irregulares são alguns dos efeitos das mudanças climáticas já sentidos pela fruticultura brasileira. Ainda de acordo com Luiz Roberto Barcelos, os produtores estão entendendo e aprendendo, ano após ano, a enfrentar os transtornos. “Contra a estiagem, usamos a irrigação, que permite ao agricultor ter mais controle sobre a cadeia produtiva e permite a substituição da chuva pela água armazenada”, observa.

Chuva e granizo – mais incidentes nas regiões Sul e Sudeste – são combatidos com sistema de proteção e ainda cultivares específicas, capazes de suportar a falta ou o excesso de água. Variedades mais resistentes a doenças e o emprego de bioinsumos também entram no pacote tecnológico empregado pelos fruticultores, e que produz resultados cada vez melhores.

Ao referir-se ao consumo de frutas pelos brasileiros, Barcelos salienta que a Abrafrutas percebe alta na demanda. “Não é um grande crescimento, exponencial, mas tem sim uma melhora, porque cada vez mais a população está consciente da importância de ter frutas e hortaliças na dieta”, comenta. Ele reconhece que a produção de hortifrutí no Brasil ainda é uma atividade cara e, por vezes, isso se reflete no preço das frutas. Em vista disso, considera importante manter os investimentos e lançar campanhas de conscientização.



EM 2023, O VOLUME PRODUZIDO AVANÇOU **3,8%** E CHEGOU A **43 MILHÕES** DE TONELADAS

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES MAIN PRODUCING STATES

Unidades com maior expressão na produção de frutas/2023

ESTADOS	R\$ MIL	T	(% DO TOTAL)
1 São Paulo	22.374.789	17.382.342	40,39
2 Bahia	5.694.892	3.752.758	8,72
3 Pará	10.695.460	2.978.123	6,92
4 Minas Gerais	5.388.732	2.913.731	6,77
5 Rio Grande do Sul	4.955.445	2.511.919	5,84
6 Pernambuco	4.622.843	2.320.791	5,39
7 Santa Catarina	3.698.114	1.500.782	3,49
8 Ceará	2.188.220	1.474.230	3,43
9 Paraná	2.386.956	1.346.677	3,13
10 Rio Grande do Norte	2.141.199	1.313.268	3,05

Fonte: IBGE/Abrafrutas.

OS POMARES DO BRASIL THE ORCHARDS OF BRAZIL

ANO	2022		2023	
PRODUTOS	R\$ MIL	T	R\$ MIL	T
1 Laranja	14.367.013	16.929.631	19.976.320	17.615.667
2 Banana	11.918.248	6.854.222	13.308.361	6.825.724
3 Açaí	6.116.253	1.699.588	8.056.996	1.696.485
4 Uva	4.536.904	1.450.805	5.308.249	1.757.891
5 Abacaxi	2.758.107	1.558.201	3.898.777	1.591.595
6 Manga	2.074.490	1.546.375	3.231.964	1.758.118
7 Maçã	1.975.265	1.047.217	2.931.988	1.183.794
8 Mamão	2.402.452	1.107.761	2.483.081	1.138.343
9 Limão	2.076.877	1.632.109	2.438.847	1.724.330
10 Maracujá	1.972.578	697.859	2.389.200	711.278
11 Melancia	1.882.803	1.912.909	2.226.960	1.781.971
12 Tangerina	1.597.948	1.086.616	1.963.493	1.052.222
13 Coco-da-baía	1.600.095	1.829.612	1.613.890	1.932.282
14 Goiaba	1.109.139	564.764	1.306.014	582.832
15 Melão	877.273	699.281	1.255.051	862.387
16 Abacate	857.129	338.238	918.670	422.545
17 Pêssego	480.802	208.823	646.833	200.710
18 Caqui	428.731	164.439	517.141	165.344
19 Figo	136.226	18.227	128.050	20.881
20 Pera	48.017	17.525	55.840	15.681
21 Marmelo	1.794	437	2.165	481

Fonte: IBGE/Abrafrutas.

Production at a rhythm of growth

BRAZILIAN FRUIT FARMING RECORDS ADVANCES IN CULTIVATION AND FRUIT QUALITY, NOTWITHSTANDING DIFFICULTIES RELATED TO LOGISTICS, COLD CHAIN AND LABOR

New technologies and the use of bioinputs are well known in the activity

Third largest global fruit producer, over the years, Brazil has been witnessing a considerable increase in production, domestic consumption and exports, along with investments, sector officials ponder. In 2003, according to the latest official data by the Municipal Agricultural Production (PAM) organ of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), the amount reached 43 million tons, a slight increase of 3.8% from 2002. In spite of different research results grouping together HF, demand for fruit in the domestic scenario was also supposed to have evolved, side by side with foreign sales, notwithstanding difficulties, according to observations by the Brazilian Fruit Growers and Exporters Association (Abrafrutas).

In the view of Luiz Roberto Barcelos, institutional director at Abrafrutas, the general performance of the Country in the area of fruit farming has been improving year after year, a fact that encourages the farmers to continue investing and seeking better cultivation methods, and the same holds true for harvest, warehouses and logistics. Genetic enhancement, biotechnology for pest control, the use of drones in the orchards and fruit traceability are some of the main steps forward cited by him.

“In view of this, “our fruits are getting better and better. Not only the ones destined for abroad, but also the ones for the domestic market”, he affirms. Grapes, apples and pears are crops that record an increase in cultivated area in 2025, where the highlights are the states of Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul and the sierra regions in São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo and Bahia. The reason is cold weather in these regions in autumn, winter and springtime, weather condition that favors the development process and fruit quality.

On the other hand, bioinputs are the great bet of the sector in the fight against orchard pests, thus contributing towards the sustainability of the agricultural activities. Microorganism derivatives and vegetable extracts could replace fertilizers and chemical pesticides, thus promoting soil and plant health. Furthermore, irrigation is progressing towards the drip irrigation system, and guarantees the hydric needs of the fruit trees, while maximizing the use of water, especially in semiarid regions like Saint Francis Valley.

On commenting on the difficulties faced by the fruit farmers, Barcelos cites logistics, cold chain and labor as major bottlenecks. “In exports, the bureaucratic obstacles on the ports are major problems. Sometimes ships or planes leave but the fruits are left behind because some bureaucratic measure prevented the shipment from materializing”, he argues.

CLIMATE CHANGE

Prolonged droughts, excessive rainfall and erratic precipitation are some of the effects stemming from climate change already affecting fruit farming in Brazil. Still according to Luiz Roberto Barcelos, the farmers are beginning to understand and learn, year after year, how to face these hardships. “Against drought conditions, we use irrigation, which allows farmers to exert stricter control over the supply chain, by replacing rainwater with stored water”, he observes.

Rain and hail – more frequent in the South and Southeast – are fought with a protective system and with specific cultivars, capable of enduring either excess or lack of water. Varieties more resistant to diseases and the use of bioinputs are also part of the technological package used by the fruit farmers, with increasingly better results.

In his reference to the consumption of fruit in Brazil, Barcelos stresses that Abrafrutas is detecting rising demand. “It is not a relevant growth, nor is it exponential, but has hinted at an improvement, because the population is increasingly getting aware of the importance of adding fruit and vegetables to their diet”, he comments. He acknowledges that the production of hortifruti in Brazil is still a rare activity and, sometimes, it reflects on the price of the fruits. In view of this, he deems it important to keep investing, and to this end he launches awareness campaigns.

IN 2023, THE VOLUME WENT UP BY **3.8%** AND REACHED **43 MILLION TONS**



XXIX Congresso Brasileiro de Fruticultura

I Feira de Tecnologia em Fruticultura
Brazil Fruits • X Prunus Sem Fronteiras
4 a 8 de agosto de 2025 • Campinas/SP

Participe do maior congresso de fruticultura da América Latina

4 a 8 de Agosto de 2025
Campinas/SP



SBF
Sociedade Brasileira de Fruticultura

Acesse o site
cbfruticultura.com.br

Demanda cai, mas projeção é de crescer

PESQUISA REVELA ÍNDICE MENOR DE CONSUMO DE H&F NO PAÍS EM PERÍODOS RECENTES, PORÉM AS PERSPECTIVAS SÃO DE CRESCIMENTO NOS PRÓXIMOS ANOS

Comercialização em nível de atacado apresentou estabilidade em 2024

O consumo diário de frutas e hortaliças por adultos, em cinco ou mais dias por semana, diminuiu entre 2007 e 2023, após ter aumentado em 2015, ficando em 31,9% da população no último ano pesquisado. A avaliação, feita pela Vigitel, foi apresentada durante o 3º Encontro Nacional Ibrahort, realizado em maio de 2025 pelo Instituto Nacional de Horticultura, em palestra do diretor executivo da entidade, Manoel Oliveira, e com dados levantados pela equipe Hortifruti/Cepea/USP. Porém, para os próximos anos, foi projetado um incremento anual no mercado varejista, enquanto no atacado houve pequenas variações em 2024, após aumento.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), por meio do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort, registrou redução de 1% no volume de hortaliças comercializado, em 23 centrais de abastecimento (Ceasas) no País em 2024, comparando com 2023, quando houve alta de 6% sobre o ano anterior. O índice foi puxado pelo subgrupo mais representativo (raiz, bulbo, tubérculo e rizona, -1,9%), sendo positivo em outros. Nas frutas, onde também ocorreu elevação (4,7%) em 2023, a venda ficou quase igual (+0,1%), atribuída à “estabilização da economia”. No total dos hortigranjeiros, chegou a haver recuo de 3,5% no vo-

lume, mas aumento de 14% no valor.

A queda levantada em anos anteriores na demanda interna do setor, conforme se expôs no evento do Ibrahort, pode estar associada a “fatores econômicos, mudanças nos hábitos alimentares (conveniência) e acesso limitado a alimentos saudáveis (por renda e concorrência com os ultraprocessados)”. Foram apresentados cenários futuros do mercado varejista, inclusive com projeções da Euromonitor e do Ibrahort para crescimento até 2029, onde os produtos congelados (segundo setor em valores) e higienizados (ainda de menor valor) teriam maior evolução anual em volume (6%), e os principais (frescos) apresentariam acréscimo menos expressivo (1,7% ao ano).

Várias tendências foram colocadas no setor de hortaliças, que se estendem também às frutas. Observou-se, por exemplo, que produtos semiprocessados/processados (higienizados e embalados) crescem mais que os *in natura*, e refeições passam a ser mais rápidas, exigindo soluções práticas. Manoel Oliveira, diretor do Ibrahort, ressaltou: “É um consumidor que quer praticidade, mas busca manter alimentos saudáveis em sua dieta. A tendência é clara: o setor cresce mais em receita do que em volume, ou seja, o valor agregado está aumentando”, asseverou.

PRODUTOS DIFERENCIADOS

Inovação, rastreabilidade e conveniência são palavras-chave para o segmento, ajudando a impulsionar a sua receita, assim como a diferenciação, o apelo ao saudável e a sustentabilidade oferecem oportunidades, pelo que se pontuou no encontro em foco, além de variáveis na economia. Ainda segundo a professora Margarete Boteon, do Cepea, que organizou dados para a apresentação, “o setor tem mostrado resiliência e inovação. Em um cenário econômico adverso, quem souber integrar a cadeia, melhorar processos, oferecer produtos diferenciados e entender o novo consumidor, vai se destacar”, afirmou.



MERCADO DE ENLATADOS E HIGIENIZADOS DEVE AUMENTAR MAIS: 6% AO ANO

MERCADO H&F H&F MARKET IN THE COUNTRY

Consumo diário de frutas e hortaliças*

Ano	% do total
2007	33,3
2015	37,6
2023	31,9

Fonte: Vigitel/Informação: Ibrahort-Hortifruti/Cepea.

*Referente a adultos em 5 ou mais dias por semana.

MERCADO VAREJISTA DOS PRODUTOS, EM 2024

Tipo	Valor (R\$ bi)
Frescos	81
Enlatados	11
Congelados	3,3
Higienizados	2,5

PROJEÇÕES DE CRESCIMENTO ATÉ 2029 (% AO ANO)

Tipo	Volume	Valor
Frescos	1,7	3,7
Enlatados	6,0	4,8
Congelados	4,2	6,4
Higienizados	6,0	6,4

Fonte: Euromonitor (Higienizados – Ibrahort).

Divulgação: Hortifruti/Cepea-Ibrahort.

COMERCIALIZAÇÃO NO ATACADO (KG)

Ano	Hortaliças	Frutas
2022	5.205.222.293	4.633.893.225
2023	5.520.232.729	4.892.463.835
2024	5.491.696.383	4.898.000.219

Fonte: Conab/Prohort/Ceasas (2023).

Demand declines, but the forecast is for a recovery

RESEARCH REVEALS A DECLINE IN THE CONSUMPTION OF FRUIT AND VEGETABLES IN THE COUNTRY, BUT THE PERSPECTIVES ARE FOR A RECOVERY OVER THE COMING YEARS

Commercialization at wholesale level was stable in 2024

Daily consumption of fruit and vegetables by adults, in five or more days a week, decreased from 2007 to 2023, after experiencing an increase in 2015, remaining at 31.9% of the population in the latest analyzed year. The research, conducted by Vigitel, was presented at the 3rd National Ibrahort Meeting, held in May 2025 by the National Horticultural Institute, at a lecture given by the executive director of the entity, Manoel Oliveira, and with data surveyed by the Hortifruti/Cepea/USP team. However, for the coming years, an annual growth of the retail market was projected, while at wholesale level there were some small variations in 2024, after an increase.

The National Food Supply Agency (Conab), through the Brazilian Vegetable Market Modernization Program – Prohort, recorded a reduction of 1% in the volume of vegetables commercialized in 23 food distribution centers (Ceasas) in the Country, in 2024, compared with 2023, when commercialization was up 6% from the previous year. This rate was driven by the more representative subgroup (root, bulb, tuber and rhizome, -1.9%), and was positive in other segments. With regard to fruit, where an increase also occurred (4.7%) in 2023, sales suffered hardly any change (+0.1%), attributed to “stabilized economy”. In vegetables, as a whole, there was a 3.5% decline in volume, but an increase of 14% in value.

The decline in domestic demand in the sector in previous years, as disclosed at the Ibrahort event, could be associated to “economic factors, change in eating habits (convenience) and limited access to healthy food items (caused by such factors as income and competition with ultra-processed foods”. The presentation included future scenarios of the retail market, even with projections by the Euromonitor and Ibrahort about its growth until 2029, where frozen foods (second sector in values) were supposed to experience a higher annual evolution in volume (6%), and the main fresh foods would experience a less expressive increase (1.7% a year).

Several trends were presented for the vegetable sector, which also hold true for the fruit sector. For example, it was observed that semi-processed and processed products (hygienized and packed) grow more in comparison with ‘fresh products’, and meals tend to be faster, requiring practical solutions. Manoel Oliveira, director of Ibrahort, emphasized: “Consumers want practicality, but seek healthy food in their diets. There is a clear trend: the sector is growing more in revenue than in volume, that is to say, the added value is rising”, he insisted.

Inor J. Assmann



OPPORTUNITIES

Innovation, traceability and convenience are key-words for the segment, they represent ways to increase income, as well as differentiation, and they develop an attraction to healthy foods and to sustainability, factors that offer opportunities, facts that were addressed at the meeting in question, besides variables in economy. Still according to professor Margarete Boteon, from the Cepea, who organized the data for the presentation, “the sector has proved to be resilient and innovative. In an adverse economic scenario, those who manage to interact with the supply chain, and improve processes, offer differentiated products and understand consumer needs, will stand out over others”, she concluded.

MARKET OF CANNED FOODS IS EXPECTED TO EXPERIENCE A BIGGER INCREASE: **6% A YEAR**

17 CONGRESSO DE
MARKETING DO
AGRO ABMRA

Os 5Ps do Marketing A EVOLUÇÃO E APLICAÇÃO NO AGRO



18.09.25 - Quinta-feira



São Paulo/SP

Inscreva-se agora

Vagas limitadas

www.congressoabmra.com.br

ABMRA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
MARKETING RURAL E AGRO

Entrada de estrangeiros aumenta

IMPORTAÇÕES DE HORTALIÇAS DESTACAM-SE NO COMÉRCIO EXTERIOR DO SEGMENTO E CRESCERAM NOVAMENTE EM 2024, APÓS RECUAREM NO ANO ANTERIOR

Venda externa é pequena e de poucos produtos, entre eles as cebolas

O ingresso de hortaliças de outros países continua marcando o comércio exterior deste segmento no Brasil. Depois de um ano em que houve uma diminuição nas internalizações de produtos oleícolas, em 2024 ocorreu novamente um incremento nas importações, envolvendo os principais itens presentes nestas operações, como batatas beneficiadas, cebolas e alho, mas buscam-se melhoras nestes movimentos. A exportação ainda é restrita a poucos produtos e tem números reduzidos, mas onde se notou evolução neste ano e se avalia possibilidades de expansão.

Em batata e tomate, os produtos importados referem-se a “preparados e/ou conservados”, onde a área industrial procura aumentar a produção interna e atender mais a este mercado. Em 2024, a disponibilidade interna de matéria-prima apresentou redução, em especial no tubérculo, o que levou a maiores importações, com acréscimos de 23,3% em volume, para 324 mil toneladas, e 24,6% nos valores, para US\$ 449 milhões. No tomate para indústria, também houve produção menor, mas a compra externa, não tão expressiva, teve pequena alteração.

Os outros dois produtos com forte importação, e que tiveram maiores ingressos no ano, são

bulbos. As compras externas de cebola chegaram a crescer 92% em volume, com 257 mil toneladas importadas, e 174% em gastos nas operações, que atingiram US\$ 84,4 milhões. No ano, houve menor oferta do produto nacional, em particular no maior Estado produtor, Santa Catarina, o que contribuiu para estes números de internalizações, onde também influem, conforme evidenciou Warley Nascimento, chefe-geral da Embrapa, altos custos da produção verificados no País, em relação ao maior fornecedor, a vizinha Argentina.

A questão de custos elevados, em comparação com países fornecedores, do mesmo modo interfere na produção brasileira de alho e na sua competitividade, ocorrendo ainda um significativo ingresso de produto estrangeiro. As compras do exterior atingiram 145,6 mil toneladas e US\$ 187,5 milhões em 2024, representando incrementos respectivos de 26,5% e 59,7% sobre o ano antecedente. O presidente da Associação Nacional de Produtores de Alho (Anapa), Rafael Corsino, que preside também a entidade da cebola e a Câmara Setorial de Hortaliças no País, lembrou em 2025 que, por isso, o direito antidumping e do alho na Lista de Exceção à Tarifa Externa Comum do Mercosul (Letec) são fundamentais ao setor.

OPORTUNIDADES

Quanto à exportação de oleícolas, seis produtos colocam-se entre os que têm mostrado mercado externo, quase todos com aumento no ano de 2024: gengibre, cebola, batata-doce, batata preparada/conservada, milho-doce (este recuou) e inhame. O chefe da Embrapa Hortaliças, que ainda preside a Associação Brasileira de Horticultura (ABH), referiu-se a possibilidades de um dos produtos, após visita técnica feita à Holanda: “Ao se observar os dados de exportação de cebola do Brasil, embora em quantidade menor que a importação, é possível verificar uma enorme janela de oportunidades de diversificação de novos mercados para o País”, assegurou.

COMPRA DE BENEFICIADOS DE BATATA EM 2024
TOTALIZOU **US\$ 449 MILHÕES**

Vegetable imports on the rise

VEGETABLE IMPORTS OCCUPY A PROMINENT POSITION IN THE FOREIGN TRADE OF THE SEGMENT AND ROSE AGAIN IN 2024, AFTER RECEDING IN THE PREVIOUS YEAR

Foreign sales are negligible and include few products, among them onions come first

The entry of vegetables from other countries is still a facet of the foreign trade of this segment in Brazil. After a year in which imports of vegetable products suffered a reduction, in 2024, imports of these products rose considerably, involving the main items in these operations, like processed potato products, onions and garlic, but improvements toward these movements are on the way. Exports are still restricted to a few products and in reduced numbers, but they showed some evolution this year and chances for expansion are considered.

As far as potatoes and tomatoes go, most imports refer to “processed and/or preserved items”, where our industries are seeking to increase domestic production and keep focused on this market. In 2024, raw material availability in the domestic scenario suffered a reduction, especially tubers, which resulted into bigger imports, up 23.3% in volume, to 324 thousand tons, and 24.6% in value, to US\$ 449 million. In tomatoes destined for the industry, there was also a reduction in production, but foreign purchases, not very expressive, experienced a small alteration.

The other two products imported in big amounts, in fact, the most imported this year, are tuber crops. Onion imports went up by 92% in volume, with purchases amounting to 257 thousand tons, and by 174% in operational costs,

which reached US\$ 84.4 million. During the year, domestic supplies suffered a reduction, especially in the top onion producing state, Santa Catarina, a fact that contributed towards the large amount of imports, where, according to Embrapa chief executive officer Warley Nascimento, also an influence comes from the high production costs in the Country, compared with the top supplier, our neighboring Argentina.

The question of high production costs, in comparison with supplier countries, likewise interferes with the Brazilian production of garlic and its competitiveness, as large amounts of this crop come from abroad. Purchases from abroad reached 145.6 thousand tons and US\$ 187.5 million in 2024, representing respective increases of 26.5 and 59.7% from the previous year. The president of the National Association of Garlic Producers (Anapa), Rafael Corsino, who also presides over the onion association and the Brazilian Vegetable Sectoral Chamber, recalled, in 2025, that the anti-dumping measure for imports of garlic and onion, on the Mercosur list of exempts from the Common External Tariff, plays a fundamental role in the sector.

COMÉRCIO EXTERIOR OLERÍCOLA FOREIGN VEGETABLE TRADE IMPORTAÇÃO

ANO	2023		2024	
	Volume (Mil t)	Valor (US\$ milhões)	Volume (Mil t)	Valor (US\$ milhões)
Batatas*	263,0	360,5	324,3	449,0
Cebolas	134,1	30,8	257,4	84,4
Alho	115,0	117,4	145,6	187,5
Tomates*	16,6	20,8	16,9	20,0

EXPORTAÇÃO

Gengibre	32,3	66,1	42,8	71,1
Cebolas	4,8	2,0	37,1	22,8
Batata-doce	13,3	9,5	16,9	12,1
Batatas*	15,5	21,3	16,0	23,4

Fonte: Agrostat/Mapa *Produtos preparados e/ou conservados.

OPPORTUNITIES

With respect to vegetable exports, six products have proved to be exportable, almost all of them exported bigger amounts in 2024: ginger, onion, sweet potato, processed potato, sweet corn (suffered a reduction) and yam. The chief executive officer at Embrapa Vegetables, who also presides over the Brazilian Horticultural Association (ABH), referred to the possibilities of one of the products, after a technical visit to Holland: “By observing the Brazilian onion export numbers, although in smaller amount than imports, it is possible to spot a diversified window of opportunities of new markets for Brazil”, he commented.

PURCHASE OF PROCESSED POTATO
PRODUCTS TOTALED **US\$ 449 MILLION** IN 2024

Valor exportado mantém nível recorde

ASSOCIAÇÃO DOS EXPORTADORES DE FRUTAS
DIZ QUE SETOR BUSCA PROSSEGUIR EM
RITMO DE CRESCIMENTO E FORTALECER A
PRESENÇA EM MERCADOS ESTRATÉGICOS

Manga, melão e limão mantiveram força em 2024, enquanto a uva apresentou queda

Depois de alcançar um valor recorde de exportações em 2023, com US\$ 1,23 bilhão em receita nas vendas externas de frutas, o Brasil sustentou e ainda aumentou ligeiramente esse número em 2024. No ano passado, foram US\$ 1,29 bilhão em divisas, alta de 4,87% sobre o período anterior. A manga lidera o *ranking* do volume exportado, com 258 mil toneladas, seguida pelo melão e pelo limão, mostrando crescimento, na quantidade ou na receita, ou em ambos, como o limão. Já a uva, entre as quatro principais em valor exportado, apresentou leve queda nos dois indicadores, devido a condições climáticas e questões logísticas adversas.

Conforme o presidente da Abrafrutas (Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas), Guilherme Coelho, o setor busca manter o ritmo de crescimento, visando fortalecer cada vez mais a presença do Brasil em mercados estratégicos. Novas possibilidades se abriram em 2024, como as remessas de uvas para a China e avocados para o Chile, conquistas que evidenciam o potencial de expansão, mas também chamam a atenção para as exigências dos parceiros comerciais no que diz respeito a qualidade, logística e negociações bilaterais.

Ainda segundo Coelho, além de impulsionar as exportações tradicionais, está nos planos da instituição manter os investimentos em inovação e sustentabilidade, promovendo iniciativas que evidenciem a qualidade e a responsabilidade ESG dos produtos brasileiros. “A fruticultura brasileira vive um momento de expansão, e o aumento nas exportações em 2024 comprova o trabalho árduo dos nossos produtores e a capacidade do Brasil de atender às exigências internacionais”, afirma.

Na avaliação de Waldyr Promícia, fundador e atual vice-presidente da Abrafrutas, o País tem capacidade de exportar muito mais que US\$ 1,29 bilhão anuais. “O potencial do Brasil causa medo a qualquer competidor. Precisamos apenas inserir o País no mapa internacional”, diz. Para ele, basta que o governo brasileiro consiga avançar em negociações com outros países e isso resulte em aumento de demanda, visto que o Brasil já possui 2,6 milhões de hectares destinados ao cultivo de frutas e é capaz de produzir muito mais.

“Falta abertura de mercados e simplificação de normas e burocracias. O Brasil nunca fez uma política de ampliação das exportações de frutas porque ficamos reféns de um mercado grande, que é o interno”, enfatiza o dirigente. Promícia entende que é preciso uma postura mais firme por parte do Executivo federal para destravar negociações que se arrastam por anos até que haja uma resposta. Frisa ainda a importância da realização de eventos internacionais com o ob-

jetivo de atrair interessados, como ocorre com a Fruit Attraction São Paulo, feira internacional de frutas e hortaliças que ocorre anualmente em Madri, na Espanha, e teve a segunda edição brasileira entre 25 e 27 de março de 2025.



TARIFAÇÃO ACIRRA CONCORRÊNCIA

Desde que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou tarifas de 50% para diversos produtos importados do Brasil, o agronegócio brasileiro começou a debater os impactos dessa medida e como contorná-la. No caso da fruticultura, a avaliação dos especialistas é que haverá um aumento na concorrência no mercado interno de frutas, verduras e legumes. Esse movimento pode provocar redução de preços ao consumidor e redução da margem de lucro para os produtores, como evidenciaram representantes do setor no início de agosto de 2025.

Valeska Ciré, representante da International Fresh Produce Association (IFPA) no Brasil, entende que o setor está observando a situação com expectativa de diálogo. De acordo com ela, mesmo que haja a abertura de novos mercados que possam absorver o volume que deixa de ser encaminhado aos EUA, a logística marítima é complexa. “O aumento da oferta pode levar a mais concorrência e queda de preços, e vai penalizar os produtores”, adverte.

Luiz Roberto Barcelos, diretor Institucional da Abrafrutas, avalia que o mercado norte-americano está abrindo mão de parte da margem e repassando outra parte ao consumidor. Da mesma forma, os exportadores brasileiros estão dispostos a perder alguma margem. O lucro menor e os preços mais altos, contudo, tendem a reduzir o consumo e aumentar a busca por importações de outros países não tarifados, como Equador e Peru.

Ainda sobre novos parceiros comerciais, Barcelos ressalta que não se trata de uma tarefa simples. “Para mandar melão para a China demoramos sete anos. A uva demorou quatro anos. Até dá para abrir novos mercados, mas qualquer um deles não vai demorar menos do que dois anos e essa solução terá zero efeito sobre a manga que está no pé para ser colhida hoje”, contextualiza o dirigente do setor.

VENDA EXTERNA DE FRUTAS EXTERNAL SALE OF FRUIT

ANO	2023		2024	
PRODUTOS	T	US\$ MIL	T	US\$ MIL
Mangas	266.098	312.006	258.305	350.337
Melões	228.167	189.112	243.398	185.245
Limões e limas	166.619	172.328	175.821	196.157
Melancias	114.227	74.556	132.556	73.575
Uvas	73.502	178.819	58.940	158.937
Conservas e preparações*	58.166	116.732	58.918	154.238
Bananas	56.261	25.155	48.847	21.736
Mamões	37.852	53.078	43.985	58.048
Abacates	26.165	39.025	24.622	36.228
Outras frutas	8.577	24.542	10.172	30.890
Maçãs	36.003	30.607	10.094	9.602
Abacaxis	3.282	3.115	3.435	3.502
Pêssegos	3.952	5.520	2.381	3.392
Figos	1.819	8.604	1.608	7.922
Cocos	876	831	1.160	1.325
Laranjas	2.256	1.201	626	654
Goiabas	474	1.206	589	1.572
Caquis	508	843	459	995
Morangos	229	499	123	386
Peras	114	293	105	303
Tangerinas**	127	263	98	193
Kiwis	50	211	46	236
Tâmaras	1,2	10	46	75
Cerejas	18	127	35	213
Pomelos	16	56	16	53
Mangostões	3,6	9,3	10	45
Ameixas	3,6	21	3,8	25
Damascos	0,6	11	0,5	8
Clementinas	0,01	0,1	0,01	0,3
Total	1.085.667	1.238.783	1.076.413	1.295.914

Fonte: Agrostat/Abrafrutas.

Revenue from exports hit record high

BRAZILIAN FRUIT EXPORTERS ASSOCIATION SAYS THAT THE SECTOR SEEKS TO CONTINUE AT A GROWTH RHYTHM, THUS STRENGTHENING THE PRESENCE OF STRATEGIC MARKETS

Mango, melon and lemon continued strong in 2024, while grapes underwent a decline

After hitting a record high in exports in 2023, with US\$ 1.23 billion in revenue from foreign fruit sales, Brazil sustained and still increased this figure slightly in 2024. Last year, revenue reached US\$ 1.29 billion, up 4.87% from the previous year. Mangoes lead the ranking of exported volumes, with 258 thousand tons, followed by melons and lemons, showing growth, both in quality and revenue, in both cases, like the lemon. As far as grapes go, of the group of the four that bring in the biggest amount of revenue from exports, had a slight decline in both indicators, mainly due to climate related problems and logistic hurdles.

According to the president of Abrafrutas (Brazilian Fruit Growers and Exporters Association), Guilherme Coelho, the sector seeks to keep growing, with an eye on strengthening even further the presence of Brazil in strategic markets. New chances unfolded in 2024, like the shipment of grapes to China and avocados to Chile, facts that confirm the expansion potential, but also point to the requirements of the commercial partners with regard to quality, logistics and bilateral negotiations.

Still according to Coelho, besides encouraging our traditional exports, the institution is planning to keep investing in innovation and sustainability, promoting initiatives that attest to the quality and ESG responsibility of the Brazilian products. “Fruit farming in Brazil is going through a moment of expansion, and the increase in exports in 2024 corroborates the hard work of our farmers and the capacity of Brazil to meet all international requirements”, he says.

In the evaluation of Waldyr Promicia, founder and president of founder and vice-president of Abrafrutas, The Country has the capacity to export much more than US\$ 1.29 billion annually. “Brazil’s potential is cause of fear for any competitor. We only need to insert the Country into the international map”, he says. In his view, the only thing Brazil has to do is to go ahead with negotiations with other countries, which could result into an increase in demand, seeing that Brazil is already dedicating 2.6 million hectares to fruit farming, and is capable of increasing fruit production considerably.

“There is need to expand into new markets and simplify standards and bureaucracy. Brazil has never enacted a policy focused on expanding fruit exports because we remained captives of a huge market – our domestic market”, the official emphasizes.

Promicia maintains that the federal government should have a firm stance to unlock negotiations that have been lingering for years if a response is to be achieved. He also insists on the importance of international events aimed at attracting interested parties, as it occurs with the Fruit Attraction São Paulo, international fruit and vegetable fair which is annually held in Madri, Spain, and had the second Brazilian edition from March 25 to 27, in 2025.



DESTINOS DAS FRUTAS BRASILEIRAS DESTINATIONS OF BRAZILIAN FRUITS

Principais importadores em 2024

PAÍSES	VOLUME (T)	VALOR (US\$)
1 Países Baixos	463.563,68	513.551,967
2 Reino Unido	185.920,48	207.133,978
3 Espanha	132.167,82	137.225,526
4 Estados Unidos	77.693,76	148.392,972
5 Argentina	45.414,46	40.984,240
6 Uruguai	31.580,84	20.773,725
7 Portugal	30.393,91	47.505,458
8 Canadá	22.642,16	27.797,018
9 Chile	9.455,39	9.592,669
10 Alemanha	7.415,04	11.935,067
11 Itália	6.861,73	7.400,946
12 Austrália	6.813,03	21.585,649

Fonte: Agrostat/Abrafrutas.

BIG TARIFF STIRS UP COMPETITION

Ever since the president of the United States, Donald Trump, announced 50-percent tariffs on products imported from Brazil, Brazilian agribusiness agents started to debate on the impacts of this determination and how to find a way around it. In the case of the fruits, specialists believe that there will be tighter competition in the domestic scenario of fruits, vegetables and legumes. This movement could cause a reduction in consumer prices and a decline in the profit margin of the farmers, as attested by representatives of the sector in in early august 2025.

Valeska Ciré, representing the International Fresh Produce Association (IFPA) in Brazil, understands that the sector is observing the situation with the expectation for a dialogue. According to her, although new markets are attracted, able to absorb the volumes that will no longer be shipped to the United States, maritime logistics is complex. “Rising supplies could lead to stricter competition and even cause prices to drop, finally punishing the farmers”, she warns.

Luiz Roberto Barcelos, Institutional Director at Abrafrutas, maintains that the North-American market is waiving a portion of the profit margin and passing the other portion on to the consumers. Likewise, The Brazilian exporters wouldn’t mind losing some profit margin. Smaller profits and higher prices, however, tend to press down consumption and increase the need for imports from other countries not affected by the tariff, like Ecuador and Peru.

Still with regard to commercial partners, Barcelos stresses that it is not a simple task. “To ship melons to China it took us seven years. For grapes, it was four years. Even if it comes to breaking into new markets, it will take at least two years and this solution will have a zero effect on mangoes, which are still in the trees and have to be harvested today”, the official of the sector contextualizes

BRAZIL DEVOTES **2.6 MILLION** HECTARES TO FRUIT FARMING AND COULD INCREASE PRODUCTION CONSIDERABLY

PRINCIPAIS HORTALICAS

Main Vegetables

ALFACE

Lettuce

Evoluções e desafios na principal folhosa

IMPORTANTE PRODUÇÃO DE ALFACE BUSCA AVANÇAR EM TÉCNICAS DE CULTIVO, NO ENFRENTAMENTO DAS EXIGÊNCIAS NATURAIS E MERCADOLÓGICAS QUE SE AMPLIAM



Inor J. Assmann

A lto e baixos são constantes na produção de alface, a principal hortaliça folhosa produzida no Brasil. A oferta e os valores recebidos variam a todo momento, exigindo permanente aperfeiçoamento tecnológico dos produtores para manterem a atividade. Inclusive as informações sobre a cultura são bastante variadas, mas, sem dúvida, se destaca no número de estabelecimentos agrícolas que se dedicam à sua produção (108.382 mil, conforme o último Censo Agropecuário do IBGE, de 2017).

Em relação à quantidade produzida, o referido censo indica 671.509 toneladas, então avaliadas em R\$ 1,2 bilhão. Já a Embrapa divulgou em 2025, ao abordar pesquisa na cultura, que a destacada produção brasileira da hortaliças, mais presente em São Paulo, Minas Gerais e Paraná, poderia até ultrapassar 1,5 milhão de toneladas, e que o consumo *per capita* ficava entre 5 e 7 quilos por ano, “considerado baixo em relação a outros países”. Já o Instituto de Economia Agrícola (IEA) de São Paulo levantou quedas recentes no principal Estado (em 2024, chegou a 40%, enquanto no volume de outra hortaliça importante, o repolho, foi de 21%).

Interferências e variações climáticas na oferta são seguidamente mencionadas pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), que também observou, em junho de 2024, “troca de folhosas por outros legumes (que possam ser cozidos), com destaque para as brássicas, o que tem causado sobras de alfaces nas lavouras de Ibiúna e Mogi das Cruzes”. As duas regiões sobressaem na produção da hortaliça e, conforme seus dados, chegaram a aumentar a área entre as safras de verão 2022/23 e 2023/24, mas reduziram nas de inverno.

Ao avaliar o ano de 2024 na cultura, o seu setor de Hortifruti citou oferta baixa no verão e, com efeito, preços maiores nos locais de produção e na comercialização de atacado, “mesmo com qualidade afetada por problemas fitossanitários e fisiológicos”. Já na temporada de inverno, a produção aumentou e o preço baixou, além de a procura ter diminuído (“normal no inverno, porém permaneceu restrita mesmo em momentos de elevadas temperaturas”. Após a “safra desafiadora”, previa investimentos menores, sobretudo no plantio (possíveis recuos de 2,1% no verão, e 4,1% no inverno).

O centro projetava, no entanto, que, “para mitigar os impactos do clima nas roças, boa parte dos produtores tende a investir cada vez mais no cultivo protegido, como plasticultura (*mulching*, estufa) e hidroponia”. Também Guilherme Skau, da Confederação da Agricultura/Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (CNA/Senar), salientava em junho de 2025, que, “para alcançar alta produtividade e eficiência, os produtores de alface no Brasil empregam técnicas modernas de cultivo. O sistema de irrigação por gotejamento, que economiza água e otimiza o uso de fertilizantes, é cada vez mais comum, além do cultivo protegido”, comentou.

Em análise sobre a cultura, referiu ainda “a introdução de tecnologias avançadas, como drones para o monitoramento das lavouras e aplicativos móveis que ajudam na gestão da irrigação e da fertilização, transformando o cultivo de alface, tornando-o mais preciso e menos suscetível a perdas. Os produtores de alface enfrentam diversos desafios, sendo os principais relacionados ao clima, doenças e pragas (...). A adaptação a esses desafios requer não apenas o uso de variedades resistentes e técnicas agrícolas avançadas, mas também uma constante atualização dos conhecimentos técnicos dos produtores”, assinalou.

VOLUME EM 2024 BAIXOU
40% NO MAIOR ESTADO
PRODUTOR, CONFORME IEA

Evolution and challenges in the main green leafy vegetable

IMPORTANT LETTUCE PRODUCTION SEEKS NEW CULTIVATION TECHNIQUES, IN LIGHT OF EVER-EXPANDING NATURE AND MARKET REQUIREMEN

Producing area adopts modern management, protection and irrigation systems

Ups and downs in the production of lettuce are commonplace, the main leafy vegetable produced in Brazil. Supply and prices vary all the time, requiring the farmers to keep constantly updated with technological breakthroughs to continue in the activity. Moreover, seeing that information on the crop is varied, but, without any doubt, it stands out for the number of agricultural establishments dedicated to its production (108,382 thousand, according to the latest Census of Agriculture by the IBGE, of 2017).

With regard to the amount produced, the aforementioned Census points to 671,509 tons, then evaluated at R\$ 1.2 billion. For their part, in 2025, in addressing the research on the crop, Embrapa officials revealed that prominent vegetable production in Brazil, especially in the states of São Paulo, Minas Gerais and Paraná, could exceed 1.5 million tons, and that per capita consumption ranged from 5 to 7 kilograms a year, “considered low in comparison with other countries”. On the other hand, the IEA (Agricultural Economy Institute of São Paulo) detected recent drops in production in the top lettuce producing state (in 2024, it reached 40%, while the reduction in volume of another important vegetable, cabbage, reached 21% - See picture).

A PRODUÇÃO DE ALFACE LETTUCE PRODUCTION

Números do principal estado produtor, São Paulo

Ano	2023	2024
Produção (Kg)	226.578.206	134.683.541
Valor total (R\$)	796.023.722,40	468.698.721,95
Preço médio (R\$/Kg)	3,50	3,48
REPOLHO-SP		
Produção (Kg)	175.871.325	139.251.615
Valor total (R\$)	513.544.269,00	442.820.135,70
Preço médio (R\$/Kg)	2,92	3,18

Fonte: IEA/SP

PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS De alface, no País, em área (hectares)

SAFRAS	VERÃO		INVERNO	
	2022/2023	2023/2024	2023	2024
Ibiúna (SP)	7.701	8.610	5.000	4.800
Mogi das Cruzes (SP)	5.000	5.430	4.000	3.700
Teresópolis (TJ)	1.400	1.300	690	650

Fonte: Hortifruti/Cepea - Dezembro 2024.

lege of Agriculture (Esalq) /USP), which also observed, in June 2024, that a shift from leafy vegetables to vegetables that can be boiled, where the highlights are brassica vegetables, resulted into lettuce surpluses in the fields of Ibiúna and Mogi das Cruzes”. The two regions are great producers of lettuce, and, according to their numbers, they even increased their areas in the summer crops in 2022/23 and 2023/24, but reduced their winter crops.

When it comes to evaluating the 2024 crop year, the Hortifruti sector referred to low lettuce supply in summer and, in fact, higher prices in the production regions and at wholesales, “in spite of quality problems stemming from phytosanitary and physiology problems”. During the winter season, production went up and prices dropped, besides declining demand (“normal in winter, but it continued limited at moments of warm temperatures”. After this “challenging crop”, Hortifruti officials anticipated smaller investments, mainly in planting activities (possible reductions of 2.1% in the summer crop, and 4.1% in winter).

Nonetheless, the Center projected that “In order to mitigate all climate impacts on the crop, a huge part of the farmers are increasingly investing in protected cultivations, like plasticulture, (mulching, greenhouses) and hydroponics”. Guilherme Skau, from the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA) and its Learning Service (CNA/Senar), in June 2025, stressed that, “when it comes to achieving high productivity and efficiency, lettuce farmers in Brazil use modern cultivation techniques. The drip irrigation system, which saves water and maximizes the use of fertilizers, is getting more and more common, besides the protected cultivation system”, he commented.

An analysis of the crop revealed that “the introduction of advanced technologies like drones for crop monitoring purposes and mobile applications that are a great aid in the management of irrigation and fertilization systems, transforming the cultivation of lettuce, turning it more precise and less susceptible to losses. “Lettuce farmers face several challenges, the most relevant are related to climate, diseases and pests (...) An adaptation to these challenges requires the use of resistant varieties and sophisticated agricultural techniques, and equally requires the farmers to keep updated with the latest technological improvements”, he said.

TENDÊNCIAS E PESQUISAS

O analista da CNA/Senar destacou ainda que “a tendência de consumo de produtos mais sustentáveis tem levado os produtores de alface a adotarem práticas agrícolas mais verdes”, como a produção orgânica. Na área da pesquisa, citou o empenho em andamento para obter “variedades mais resistentes aos diversos climas brasileiros”. A empresa pública do setor, Embrapa, por sua vez, também vê crescimento da produção hidropônica e orgânica, além de estimular a demanda de bioinsumos.

Neste sentido, a Embrapa Meio Ambiente, em parceria com o Instituto Biológico de São Paulo e a Universidade Estadual Paulista (Unesp), apresentou em junho de 2025 uma pesquisa sobre aplicação exitosa em alfases de probióticos usados em frangos. Ao falar sobre duas formulações comerciais testadas, a pesquisadora Rafaela Vargas informou que “ambas promoveram um crescimento mais vigoroso da alface, com maior massa de folhas e raízes mais robustas”.

Também com participação da Unesp, a Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudas (Abcsem) reuniu representantes de empresas que integram o Projeto Bremia, dia 27 de março de 2025, em Campinas (SP). Trata-se de iniciativa de cooperação entre setores público e privado, para pesquisar, monitorar e controlar raças de míldio em alface (*Bremia lactucae* Regel), bem como desenvolver “cultivares de alface resistentes para combater essa que é uma das principais doenças que afetam a cultura no País e no mundo”.

TRENDS AND RESEARCH WORKS

CNA/Senar analyst also emphasized “the trend towards the consumption of more sustainable products has induced lettuce farmers to introduce greener agricultural practices”, like organic production. As far as research goes, he referred to the endeavor towards obtaining “varieties resistant to Brazil’s different types of climate”. The public company of the sector, Embrapa, in turn, also envisions a growth in organic and hydroponics systems, besides encouraging the demand for bioinputs.

Within this context, Embrapa Environment, in partnership with the Biological Institute of São Paulo and the State University of São Paulo (Unesp), in June 2025, presented a research about the successful application of probiotics on lettuce, used in poultry production. Referring to two duly tested commercial formulations, researcher Rafaela Vargas concluded that, “both were responsible for a more vigorous growth of lettuce, with a bigger leaf mass and more robust roots”.

Equally, with the participation of Unesp, the Brazilian Seed and Seedling Trade Association (Abcsem) brought together representatives from companies linked to the “Bremian Project, on the 27th of March 2025, in Campinas (SP). It is a cooperation initiative that involves public and private sectors, focused on doing research, monitoring and controlling the mildew strains in lettuce (*Bremia lactucae* Regel), as well as the development of “lettuce cultivars resistant to all major diseases that affect lettuce in Brazil and the world”.

VOLUME IN 2024 DROPPED 40% IN THE TOP LETTUCE PRODUCING STATE, ACCORDING TO IEA SOURCES

BATATAS

Potatoes

CLIMA INTERFERIU EM
2024 E PRODUTIVIDADE
RECUOU **4% NO PAÍS**

Avanços nos cultivos de tubérculos

ÁREAS CULTIVADAS DE BATATA-INGLESA E DOCE
REGISTRARAM AMPLIAÇÃO, COM MAIOR
VALORIZAÇÃO DA PRIMEIRA NO USO INDUSTRIAL
E DA SEGUNDA NO CONSUMO

A batata-inglesa e a batata-doce apresentaram aumentos de cultivos recentes, com apelo industrial no primeiro caso e maior consumo *in natura* no outro tubérculo. Números do IBGE indicam aumento de áreas de batata em 2023 e 2024, embora no último ano ocorresse interferência do clima, assim como a doce mostrou expansão, neste caso com dado disponível para 2023. Atento às necessidades dos segmentos, a pesquisa vem se mobilizando e buscando oferecer melhorias na produção, enquanto na área da batata industrial se amplia a profissionalização.

A batata-inglesa (ou “batatinha”) está na linha de frente das hortaliças no Brasil, com produção acima de 4 milhões de toneladas e área cultivada superior a 130 mil hectares (chegando a 138 mil em 2024, quase 12% a mais, conforme o IBGE, em maio de 2025), além de ser o produto olerícola mais importado (acima de 300 mil t, em produtos industrializados, que se busca incrementar no País). O cultivo ocorre sobretudo em sete estados e 14 regiões, com a liderança de Minas Gerais. Nestas regiões, a Associação Brasileira da Batata (Abba) apurou 115.800 hectares com a cultura em 2024 (em 2022 e 2023, levantou respectivos 113.200 e 113.500 hectares).

A produção, conforme a Abba, é composta de cerca de 50% de batata consumida *in natura* e em torno de 35% para indústria (de pré-fritas congeladas, principalmente, chips e palha), além de parcela ser destinada a batata-semente, e pequena parte para exportação. De retorno de viagem técnica à Europa, o diretor executivo da Abba, Natalino Shimoyama, observou o crescimento das indústrias de pré-fritas e retração no consumo de batatas frescas, como já se nota no Brasil, e ficou com a impressão que “as indústrias estão definindo os caminhos da produção na Europa e no mundo”. Também relatou pro-

blema geral de mão de obra para colheita.

Do mesmo modo, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), ligado à Universidade de São Paulo (USP), após rota pelas principais regiões produtoras, constatou investimentos em mecanização, irrigação, cultivares mais produtivas e gestão profissional, e que “a batata congelada puxa esse ritmo, exigindo padrão e qualidade”. Destacou polos eficientes, onde ocorre integração com a indústria e alta produtividade, possibilitando já alguma exportação de pré-frita congelada.

Ainda em relação à produção brasileira de batata nas principais regiões em 2024, o executivo da Abba verificou forte influência do fenômeno *El Niño*, com excesso de chuvas no Sul e seca de mais de cinco meses aliada a temperaturas muito altas no Sudeste e Centro-Oeste. “Como consequência das “molecagens” do *El Niño*, a produtividade reduziu drasticamente, a qualidade dos tubérculos foi tremendamente afetada e muitos produtores perderam batatas sementes”, constatou Shimoyama. O IBGE, em números ainda não fechados, também levantou perdas no rendimento por área (ainda na faixa de 4%, conforme o LSPA, de maio de 2025).

Por outro lado, houve períodos com “preços espetaculares” (embora “despencassem” no final do ano), conforme o dirigente da Abba, e “patamares recordes” verificados pelo Cepea em sua série histórica desde 2001. Com isso, e ainda impulsionado pela indústria de batata palito, a expectativa na virada de ano era de novo aumento na área plantada, o que poderia até acontecer no produto para mesa, mas haveria limitação na disponibilidade de batata-semente. O IBGE/LSPA de maio de 2025, por sua vez, projetava redução de área no total de três safras/ano (para 132 mil hectares, com algum aumento na primeira safra, mas reduções na segunda e na terceira).

Batata
congelada puxa
investimentos e
pesquisa avalia
melhoramentos

Advances in the cultivation of tubers

AREAS CULTIVATED WITH POTATOES AND SWEET POTATOES RECORDED EXPANSIONS, WITH THE FORMER HIGHLY VALUED FOR THEIR INDUSTRIAL USE AND THE LATTER, FOR RISING CONSUMPTION

Both potatoes and sweet potatoes experienced bigger cultivations recently, as a result of industrial demand in the former and rising fresh consumption in the latter tuber. IBGE numbers point to bigger areas planted to potatoes in 2023 and 2024, although climate interferences occurred last year, while sweet potato plantations also expanded, in this case with data available for 2023. Focused on the needs of the segments, research has continued involved in seeking better cultivation options. In the meantime, professionalization in expanding the area of industrial potatoes.

Common potatoes (also known as small potatoes) are on the frontline of the vegetables in Brazil, with a production of upwards of 4 million tons and a cultivated area of more than 130 thousand hectares (138 thousand in 2024, up almost 12%, according to IBGE sources, in May 2025), besides being the most imported vegetable product (upwards of 300 thousand tons, industrialized products, whose production the Country is seeking to increase). Cultivation takes place for the most part in seven states and 14 regions, where the top producer is Minas Gerais. In these regions, the Brazilian Potato Association (Abba) ascertained 115,800 hectares of the crop in 2024 (In 2022 and 2023, it was respective 113,200 and 113,500 hectares).

Production, according to Abba sources, comprises approximately 50% of potatoes consumed unprocessed and about 35% for industrial purpose (pre-fried frozen potatoes, mainly chips and shoe-string fries), besides a portion destined for seed potatoes, and a small portion for export. Upon his return from the technical trip to Europe, Abba executive director Natalino Shimoyama observed that the growth of pre-fried potato industries and receding consumption of fresh potatoes, as it is

happening in Brazil, he had the impression that “the industries are defining the production course in Europe and in the world”. He also referred to the problem of labor at harvest time.

Similarly, the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), a division of the University of São Paulo (USP), after a journey through the top potato producing regions, ascertained investments in mechanization, irrigation, more productive cultivars and professional management practices and that “frozen potatoes are responsible for this rhythm, requiring quality and pattern”. The Center also referred to efficient production hubs, where there is integration with the industry and high productivity, thus paving the way for some exports of pre-fried frozen potatoes.

Still with regard to the production of potatoes in Brazil in the main regions in 2024, Abba officer detected strong influence from the “El Niño” phenomenon, with excessive precipitation in the South and drought conditions of more than five months, along with high temperature, in the Southeast and Center-West. “As a result of the “dirty tricks” from the “El Niño” phenomenon, productivity shrank considerably, tuber quality was seriously affected and lots of farmers lost seed potatoes”, Shimoyama ascertained. IBGE, in not yet final numbers, also ascertained losses in performance per area (still at about 4%, according to the LSPA, published in May 2025).

On the other hand, there have been periods with “attractive prices” (although “receding” in the final months of the year), according to the Abba officer, and “record levels” ascertained by the Cepea in its historical series since 2001. Due to it, and still driven by the industry of potato sticks, the expectation at year end was for a new increase in cultivated area, which could even happen with table potatoes, but there would be a limitation to the availability of seed potatoes. IBGE/LSPA, in May 2025, in turn, projected a reduction in area in the total of three growing seasons a year (to 132 thousand hectares, with some increase in the first crop year, but reductions in the second and third crop years).

Frozen potato attracts investments, while research is evaluating improvements

CLIMATE INTERFERED IN 2024 AND PRODUCTIVITY DROPPED: **4%** IN THE COUNTRY

NOVOS ZONEAMENTOS

No campo da pesquisa, a Embrapa Clima Temperado, apoiada pela Embrapa Hortaliças e pela Abba, destaca dois novos estudos de Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), com portarias do Ministério da Agricultura (Mapa) publicadas em maio de 2025. Conforme o pesquisador Arione Pereira, responsável pelo Programa de Melhoramento Genético da Batata da Embrapa, estes estudos devem impulsionar o cultivo no País, focando o consumo *in natura* e o processamento agroindustrial, onde considera especificidades de cada mercado, além de mostrar melhores épocas para produzir e identificar novas áreas com potencial.

O melhoramento para batata-doce, de sua parte, recebe especial atenção da Embrapa, que, por meio da unidade de Hortaliças e apoio do instituto Ipea, fez pesquisa para aperfeiçoar o seu programa voltado à cultura. A partir da identificação de preferência de consumidores e problemas na produção, como qualidade de mudas e padronização de produtos, deverá incrementar pesquisas para obter cultivares com maior produtividade e precocidade, excelência em qualidade da raiz e uniformidade, resistência a pragas e adaptação às principais regiões produtoras.

Com ampla adaptação edafoclimática, a batata-doce é cultivada em todas as regiões, com destaque para Nordeste, Sudeste e Sul, mas a primeira ampliou presença em 2023, tendo o Ceará como maior produtor no ano e outros estados da região com aumento produtivo. Tanto área como produtividade média e produção tiveram incremento no País, com respectivos 4,5%, 4,2% e 9% sobre 2022, além de 24,7% no valor. Com diversas fontes, a Embrapa Hortaliças informa que ocorre aumento no seu consumo, em especial a partir de 2012, enquanto a industrialização e a exportação no Brasil ainda são pequenos, comparando com outros países.

UM PERFIL DA BATATA NO PAÍS A PROFILE OF POTATOES IN THE COUNTRY

Ano	2022*	2023*	2024**	2025**
Área colhida (ha)	118.713	123.455	138.230	132.422
Produtividade (kg/ha)	33.072	33.929	32.610	33.987
Produção (mil toneladas)	3.926	4.189	4.508	4.501
Valor da produção (R\$ milhões)	6.813	8.170	-	-

Fonte: IBGE *PAM **LSPA/, maio de 2025.

PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS (ÁREA-HA)

	2022	2023	2024
Minas Gerais – Triângulo - indústria	18.000	20.000	22.000
Minas Gerais – Triângulo - in natura	23.000	21.000	16.000
Paraná – Curitiba	9.000	9.000	10.000
Paraná – Guarapuava	5.000	5.000	5.000
Paraná – Palmas	4.500	4.500	5.000
Paraná – Castrolanda	4.500	4.500	4.800
São Paulo – Vargem Grande do Sul	11.000	11.000	11.500
São Paulo – Sudoeste	7.000	7.000	7.000
Bahia – Oeste e Chapada Diamantina	8.000	9.000	13.000
Rio Grande do Sul – S.Francisco/B.Jesus	11.000	10.000	11.000
Goiás – Cristalina	3.200	3.200	3.200
Santa Catarina – Canoinhas	1.000	1.200	1.300

Fonte: ABBA.

Importação brasileira (mil toneladas)***	356,8	263,0	324,3
Exportação brasileira (mil toneladas)***	8,9	15,5	16,4

Fonte: Agrostat/Mapa ***Batatas preparadas ou conservadas.

NEW ZONING REGULATIONS

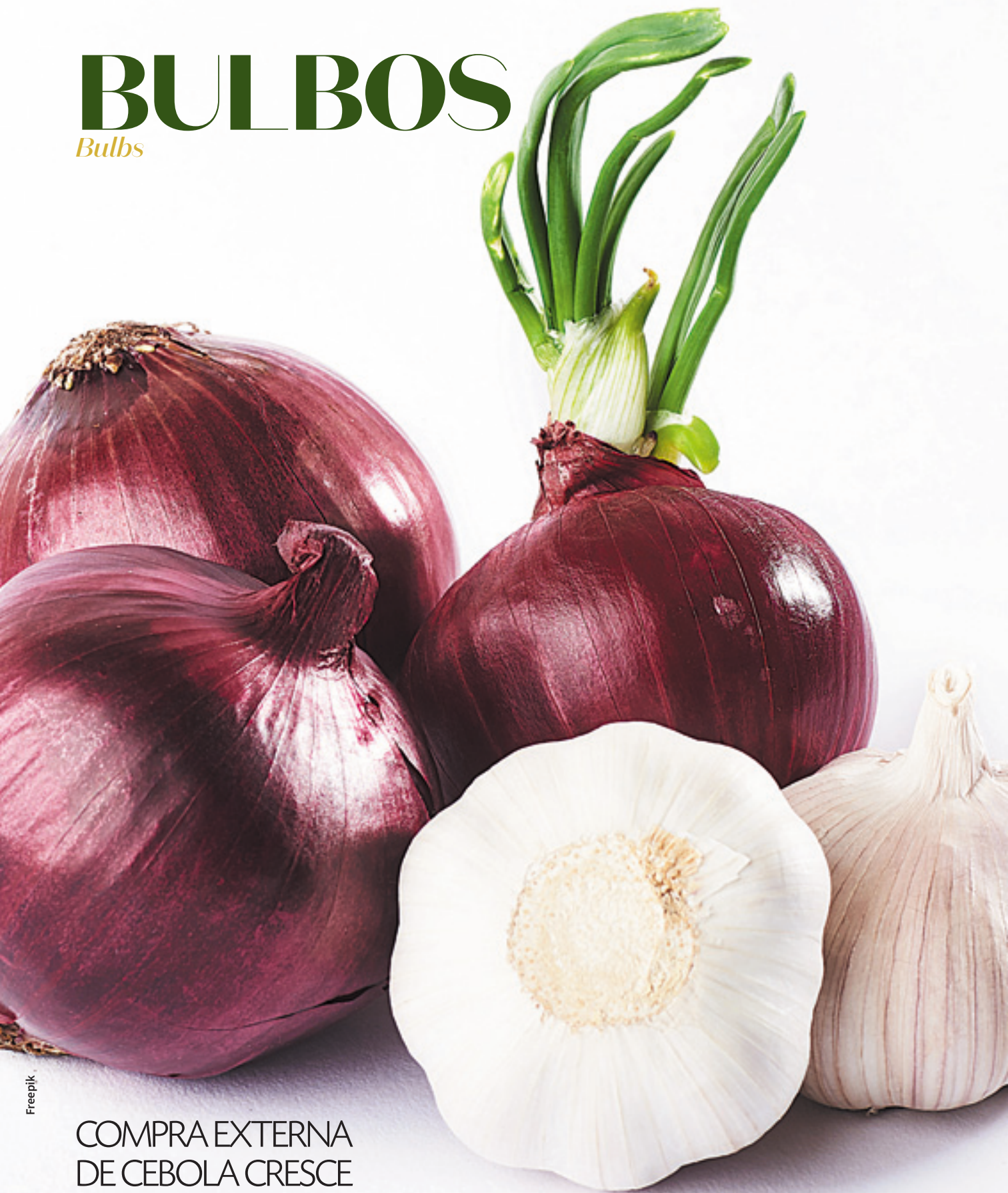
When it comes to research, Embrapa Temperate Climate, supported by Embrapa Vegetables and Abba, calls attention to studies focused on Agricultural Climate Risk Zoning (Zarc), with directives issued by the Ministry of Agriculture (Mapa), published in May 2025. According to researcher Arione Pereira, responsible for Embrapa’s program “Genetic Enhancement of Potatoes”, these studies should drive the cultivation of this crop in the Country, focusing on the consumption in natura and industrial processing, where he considers specificities of each market, besides referring to the best times for producing and identifying new areas with great potential for the crop.

Genetic enhancement of sweet potatoes, on its part, is receiving extra care from Embrapa, which, through its Vegetable Department and support from the Ipea Institute, conducted research works intended to improve its program focused on the crop. As soon as consumer preferences and production problems are identified, like seed quality and product standardization, Embrapa shall devote effort to research intended to come up with highly productive and early-maturing cultivars, with excellent root quality and uniformity, resistance to pests and adapted to the main potato producing regions.

Widely adapted to edaphoclimatic conditions, sweet potatoes are cultivated in all regions, where the highlights are the Northeast, Southeast and South, but the first of them expanded its presence in 2023, with the State of Ceará as top producer in this year, and other states across the region with productive increases. Area, average productivity and production soared in the Country, up respectively 4.5%, 4.2% and 9.0% from 2022, along with 24.7% in value. Based on several sources, Embrapa Vegetables informs that consumption has been rising, especially as of 2012, while industrialization and exports continue negligible, compared with other countries.

BULBOS

Bulbs



COMPRA EXTERNA
DE CEBOLA CRESCE
92% NO ANO, MAS
A VENDA EVOLUI MAIS

Em luta com a balança comercial

ENTRE OS PRODUTOS OLERÍCOLAS MAIS INTERNALIZADOS, CEBOLA E ALHO VISLUMBRAM MELHORIAS NA RELAÇÃO, BUSCANDO REDUZIR OS VOLUMES IMPORTADOS

Importação
brasileira ainda
aumentou
muito nas
duas culturas
em 2024

Dois bulbos têm presença importante na olericultura nacional: a cebola e o alho. Em 2023 (últimos dados oficiais consolidados), ambos geraram rendas respectivas de R\$ 4,1 bilhões e R\$ 2,1 bilhões aos produtores. A produção ainda não é suficiente para atender às necessidades internas, estando os dois produtos entre os mais importados pelo País no setor olerícola, inclusive com aumento da importação em 2024 (respectivos 91,9% e 26,5%), após baixa, mas avaliam possibilidades de reduzir essa dependência e a balança negativa. No caso da cebola, já se consegue alguma exportação (nos dados fechados de 2024, até houve bom incremento).

ALTAS TECNOLOGIAS

Nas duas culturas, registra-se o uso de tecnologias avançadas para melhorar a produção. No evento goiano da alhicultura, o dirigente Rafael Corsino destacou “os avanços tecnológicos que vêm impulsionando a cultura no País, como a mecanização do setor e o desenvolvimento de alho livre de vírus, fatores que têm contribuído para aumentar a produtividade e consolidar a presença do produto brasileiro no mercado interno”. Sobre a cebola e a viabilidade de reduzir suas importações, o líder na área de pesquisa de hortaliças, Warley Nascimento, notou aumento de áreas cultivadas no Sudeste e no Centro-Oeste, com altas produtividades.

Estas novas regiões produtoras, segundo ele, “utilizam alta tecnologia, como o emprego de sementes híbridas, cultivares com maior adaptação, semeadura de precisão, irrigação por pivô central, adubações “pesadas”, controles mais eficientes de pragas e doenças, colheita semimecanizada, entre outras. E com condições climáticas, na maioria das vezes, mais favoráveis quando comparadas ao Sul do Brasil”, comentou. De volta de viagem técnica à Europa em 2024, ainda verificou, sobre possível aumento de exportação, “uma enorme janela de oportunidades para diversificação de novos mercados”.

A Empresa de Pesquisa Agropecuária de Santa Catarina (Epagri), de sua parte, também destaca investimentos tecnológicos no Estado sulista, líder em cebola no País, com várias microrregiões produtoras familiares, a partir de Ituporanga (8,6 mil ha). Após redução produtiva em 2023, verificava uma recuperação em 2024, com novo incremento de plantio, melhor clima e foco tecnológico. “Além das condições climáticas mais favoráveis, outros fatores foram determinantes para o desempenho da cultura no Estado, como o aumento da área plantada e o investimento em tecnologias, puxados pelo histórico de bons preços ao produtor nos últimos anos”, comentou. Já no final do ano, os valores pagos (conforme o Cepea) tiveram “quedas bruscas” no País e poderiam afetar novos plantios.

Nos dois casos, levantam-se situações de custos elevados da produção brasileira, comparados aos de países de origem. “O Brasil possui um custo de produção de cebola relativamente alto (cerca de R\$ 100 mil por hectare na região Centro-Oeste), uma desvantagem quando comparado com o principal fornecedor (a Argentina), que tem número inferior (entre R\$ 30 mil/ha a R\$ 40 mil/ha)”, relatou Wesley Nascimento, chefe-geral da Embrapa Hortaliças e presidente da Associação Brasileira de Horticultura, em 2024, justificando a busca do produto no país vizinho quando a oferta do produto nacional não é suficiente ou qualificada em determinadas épocas do ano.

No alho, o presidente da Associação Nacional de Produtores (Anapa), e da congênere na cebola (Anace), além da Câmara Setorial de Hortaliças, Rafael Corsino, observa que “o direito antidumping e a manutenção do alho na Lista de Exceção à Tarifa Externa Comum do Mercosul (Letec) são fundamentais para manter a competitividade do setor. Produzir alho no Brasil é um grande desafio, e competimos com mercados onde o custo de produção é muito inferior ao nosso”, disse no 4º Seminário de Alhicultura de Goiás, em fevereiro de 2025. “As medidas de defesa comercial não são privilégios, mas sim um equilíbrio necessário para manter o setor produtivo, gerar empregos e garantir um produto de qualidade”, ressaltou.

Em termos de produção, as duas culturas tiveram certa estabilidade entre 2022 e 2023. Na cebola, com 1,64 milhão de toneladas, houve leve redução, em especial pelo declínio havido no principal Estado produtor (Santa Catarina), fortemente afetado por chuvas, o que determinou maiores importações em 2024. Já outros estados de destaque, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Goiás, ampliaram o cultivo. No alho, por sua vez, ocorreu um pequeno aumento produtivo, para 181,84 mil toneladas, com área maior no líder da produção, Minas Gerais, e no segundo, Goiás.

Fighting with the balance of trade

AMONG THE MOST DOMESTICALLY CONSUMED VEGETABLE PRODUCTS, ONION AND GARLIC PERCEIVE IMPROVEMENTS IN THIS RELATION, AND ARE SEEKING TO REDUCE IMPORTED VOLUMES

Two bulbs have a relevant presence in our national vegetable segment: onion and garlic. In 2023 (latest consolidated data), both generated revenue of R\$ 4.1 and 2.1 billion for the farmers. Production is not yet enough for meeting the domestic needs, and the two crops are the most imported products by the vegetable sector in the Country, with imports even soaring in 2024 (respectively 91.9 and 26.5%), after a decrease, but the chance to reduce this dependence and the negative balance of trade are being considered. In the case of the onion, some exports have even taken place (the final data in 2024 attest to some progress on that score).

In both cases, the problem lies on the high production costs in Brazil, compared with the countries where the imported crops come from. “The cost for producing onions in Brazil is relatively high (approximately R\$ 100 thousand per hectare in the Center-West), a disadvantage if compared with the main supplier (Argentina), where the numbers are smaller (from R\$ 30 to 40 thousand per hectare)”, said Wesley Nascimento, chief executive officer of the Brazilian Horticultural Association, in 2024, justifying the imports from the neighboring country

Importação brasileira ainda aumentou muito nas duas culturas em 2024

FOREIGN ONION PURCHASES SOAR 92% IN THE YEAR, BUT DOMESTIC PURCHASES EVOLVE FURTHER

when the national crop is not big enough or duly qualified in certain periods of the year.

With regard to garlic, the president of the National Garlic Growers Association (Anapa), and of the onion association (Anace), along with Vegetable Sectoral Chamber, Rafael Corsino, observes that “the antidumping directive and the maintenance of garlic on the Letec (Mercosur Tariff Exemption List) play a fundamental role in keeping the competitiveness of the sector. Producing garlic in Brazil is a big challenge, and we compete with markets where the production costs are lower than in Brazil”, he said in the 4th Garlic Seminar in Goiás, in February 2025. “Commercial defense measures are no privileges, as they represent the necessary balance to maintain the productive sector, generate jobs and ensure a quality product to consumers”, he emphasized.

In terms of production, the two crops experienced some stability from 2022 to 2023. With regard to the onion, with 1.64 million tons, there was a slight reduction, especially because of the smaller crop harvested in the top onion producing state (Santa Catarina), strongly affected by excessive rainfall, resulting into bigger imports in 2024. On the other hand, in the relevant onion producing states, Bahia, Minas Gerais, São Paulo and Goiás, cultivations were expanded. In garlic, in turn, a small productive increase occurred, to 181.84 thousand tons, with the biggest area in the top garlic producing state (Minas Gerais), followed by the State of Goiás.

“Medidas de defesa comercial não são privilégios, mas sim um equilíbrio necessário para manter o setor produtivo, gerar empregos e garantir um produto de qualidade ao consumidor.”



Divulgação

“Commercial defense measures are no privileges, as they represent the necessary balance to maintain the productive sector, generate jobs and ensure a quality product to consumers.”

RAFAEL CORSINO

president of the Anapa and Anace associations, and of the Vegetable Sectoral Chamber; in a garlic seminar

A SITUAÇÃO DOS BULBOS THE SITUATION OF THE BULBS

CEBOLA NO ANO	2022	2023
Área (hectares)	49.135	49.358
Produtividade (kg/ha)	33.833	33.226
Produção (toneladas)	1.662.368	1.639.970
Valor (R\$ mil)	4.093.531	4.070.223

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES (TONELADAS)

1.Santa Catarina	492.740	377.740
2.Bahia	285.767	298.980
3.Minas Gerais	212.251	233.636
4.Goiás	144.177	201.442
5.São Paulo	183.443	186.769
6.Rio Grande do Sul	135.359	151.379
7.Paraná	116.045	103.480

Fonte: IBGE/PAM.

COMÉRCIO EXTERIOR	2023	2024
Importação (toneladas)	134.109	257.430
Exportação (toneladas)	4.767	37.085

Fonte: Agrostat/Mapa.

ALHO NO ANO	2022	2023
Área (hectares)	13.307	13.544
Produtividade (kg/ha)	13.628	13.648
Produção (toneladas)	181.343	181.844
Valor (R\$ mil)	1.903.891	2.131.302

MAIORES ESTADOS PRODUTORES (TONELADAS)

1.Minas Gerais	80.103	93.211
2.Goiás	58.459	56.198
3.Rio Grande do Sul	12.989	10.954
4.Santa Catarina	14.815	8.969
5.Bahia	7.300	7.881

Fonte: IBGE/PAM.

IMPORTAÇÃO (TONELADAS)

115.040

145.570

Fonte: Agrostat/Mapa



Freepik

ADVANCED TECHNOLOGIES

In the two crops, advanced technologies are in place to improve the production volumes. Equally, in the garlic event in Goiás, officer Rafael Corsino mentioned the “technological advances which have been driving the crop in the Country, especially the mechanization of the sector and the evolution of garlic crops free of viruses, factors that have contributed towards improving productivity and consolidate the presence of the crop in the Brazilian domestic market”. About the onion and the chance to reduce its imports, the leader of the vegetable research department Warley Nascimento observed an increase in the planted areas in the Southeast and Center-West, where high productivity is commonplace.

This new producing regions, according to him, “use high technology, like hybrid seeds, well adapted cultivars, precision seeding, central pivot irrigation, “heavy” fertilization, efficient pest and disease control, semi-mechanized harvest, among others. With climate conditions, in most cases, more favorable compared with the conditions in South Brazil”, he commented. Back from his technical trip to Europe in 2024, he still considered possible increases in exports, “a wide opportunity window for the diversification of new markets”.

Santa Catarina State Rural Extension and Agricultural Research Enterprise (Epagri), on its part, also refers to investments in technology in the Southern top onion producing state in the Country, with several onion producing microregions operated by family farmers, where the highlight is Ituporanga (8.6 thousand hectares). After a decrease in production in 2023, a recovery took place in 2024, with new increases in planted areas, favorable weather conditions and focus on technology. “Besides the more favorable weather conditions, other factors played a determinant role in the performance of the crop in the State, like the expansion of the area devoted to the crop and the investment in technologies, driven by the history of good prices fetched by the farmers over the past years”, he commented. In the final months of the year, prices, according to Cepea sources, suffered “a sudden drop”, likely to affect new plantations across the Country.

CENOURA

Carrot

REGIÃO DE SÃO
GOTARDO (MG)
CONCENTRA
PERTO DE **60%**
DA ÁREA
CULTIVADA



Ao sabor de muitas variações

PRODUÇÃO E COTAÇÕES DA CENOURA NO PAÍS APRESENTAM FLUTUAÇÕES EM FASES RECENTES NAS REGIÕES PRODUTORAS, DEVIDO A QUESTÕES CLIMÁTICAS E DE MERCADO

O cultivo de cenoura no País, concentrada em polos produtores situados em cinco estados, é destaque em nível mundial, onde se coloca como quinto maior produtor, e seu consumo nacional é elevado. Já a produção e os preços têm apresentado seguidas variações, conforme acompanhamento feito pelo setor de Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP).

O último dado nacional e oficial disponível sobre a cultura é do Censo Agropecuário do IBGE em 2017, que levantava então perto de 500 mil toneladas produzidas no País (480.252 t), em 23.394 estabelecimentos rurais. Em relação à área, de acordo com dados apurados pelo Cepea nas principais regiões de produção, houve acréscimos recentes nas safras de verão (2023/24, em comparação à anterior) e de inverno (2023 e 2024), na maioria dos cinco principais polos produtores.

Ao final de 2024, o centro de estudos avaliava que “a temporada de verão foi de preços elevados devido ao clima adverso (chuva e calor) até meados de março, o que motivou oferta restrita e qualidade mais baixa”. Citava que, em relação à etapa anterior, chegou a haver variação de 62% nos preços da hortaliça na principal região produtora, São Gotardo, situada no Oeste de Minas Gerais (região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba), que responde por perto de 60% da área da cultura no País, é conhecida como Capital Nacional da Cenoura e detém Indicação Geográfica.

Já na safra de inverno, conforme a mesma fonte, custos se sobrepuseram às cotações na maior parte do tempo, uma estiagem mais prolongada e altas temperaturas propiciaram produtividade ele-

vada (em especial em Minas Gerais e Goiás e também na Bahia), com perdas e descartes por não haver demanda correspondente, mesmo com boa qualidade da produção. Já no Rio Grande do Sul, houve perdas com enchentes. Com prejuízos sofridos neste período, inclusive eram previstos menores investimentos no ano de 2025.

NOVA SAFRA

No começo do ano, já no ciclo de verão 2024/25, o Cepea registrava um início com patamares elevados nos preços, ao contrário de quase todo período de inverno, tanto na região produtora mineira de São Gotardo quanto na goiana de Cristalina, em vista de oferta mais restrita resultante de chuvas intensas ocorridas desde o final de outubro. Porém, já refletindo fase final da temporada, em 5 de maio de 2025, o centro informava que “a safra de verão 2024/25 de cenoura tem sido marcada por preços muito baixos em São Gotardo (MG)”, com pressão nas cotações aumentada pela intensificação da colheita em abril.

A destinação da produção brasileira de cenoura dá-se quase totalmente ao consumo interno, que é alto, mas o *per capita* caiu 4% na última comparação oficial (2008/2009 a 2017/2008 - POF/IBGE), para 1,49 quilo/pessoa/ano. Ainda assim, mantinha-se como a quarta hortaliça mais consumida no País, após tomate, batata-inglesa e cebola. A exportação é bem pequena, mas em 2024, com mais oferta, acabou registrando expressivo aumento, de 1,3 para 11,9 mil toneladas (US\$ 1 milhão para US\$ 5,2 milhões), em quase sua totalidade direcionada à vizinha Argentina.

A cultura tem safras de verão e de inverno, em cinco polos e estados

At the mercy of many variations

CARROT PRODUCTION AND PRICES ACROSS THE COUNTRY HAVE RECENTLY BEEN FLUCTUATING IN REGIONS WHERE THE CROP IS PRODUCED, DUE TO CLIMATE AND MARKET QUESTIONS

The cultivation of carrots in Brazil, concentrated in belts located in five states, is globally acknowledged, where it occupies the position of fifth biggest producer, and its national consumption is high. On the other hand, production and prices have varied greatly, according to surveys by the Hortifruti sector of the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea) of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo (USP).

The latest official national numbers available about the crop come from the 2017 Census of Agriculture, conducted by the IBGE, which referred to approximately 500 thousand tons produced in the Country (480,252 tons), in 23,394 agricultural establishments. With regard to the area, according to data ascertained by Cepea officials, comprising the main producing regions, there were recent increases in the summer crops (2023/24 in comparison with the previous season) and winter crops (2023 and 2024), in the majority of the five carrot producing regions.

In late 2024, the Center concluded that, “the summer season was characterized by high prices due to adverse weather conditions (rain and warm temperatures) until mid-March, resulting into tight supply and low quality”. The officials said that, with regard to the previous season, price variations reached 62% in the main produc-

ing region, São Gotardo, located in the West of Minas Gerais (Triângulo Mineiro and Alto Paranaíba regions), which account for nearly 60% of the area devoted to the crop across the Country, and is known as National Carrot Capital, and has a Geographical Indication.

In the winter crop, according to the same source, costs exceeded prices fetched most of the time, a prolonged drought and warm temperatures resulted into high productivity (especially in Minas Gerais, Goiás and Bahia), responsible for losses and wastes due to lack of demand, in spite of their quality. In the State of Rio Grande do Sul there were flood losses. Damages over the period were responsible for shrinking investments in 2025.

NEW CROP

At the beginning of the year, during the 2024/25 crop year, Cepea officials recorded prices off to a good start, contrary to what had happened during almost the entire winter season, both in the São Cotardo region in Minas Gerais and the Cristalina region in the State of Goiás, in light of tighter supplies due to the heavy rains that had been occurring since late October. Nevertheless, reflecting the final period of the season, on the 5th of May 2025, the Center informed that “the 2024/25 summer crop has been marked by very low prices in São Gotardo (MG)”, exerting pressure over the prices because carrot harvesting was in full swing in April.

The Brazilian carrot crop is destined for domestic consumption, which is high, in its entirety, but per capita consumption decreased by 4% in the latest official comparison (from 2008/2009 to 2017/2008 - POF/IBGE), to 1.49 kg/person/year. Even so, it occupied the fourth position among the most consumed vegetables in the Country, coming after tomatoes, potatoes and onions. Carrot exports are negligible, but 2024, with bigger supplies, recorded an expressive increase, from 1.3 to 11.9 thousand tons (US\$ 1 million to 5.2 million), shipped to Argentina almost in their entirety.

The crop is grown in winter and in summer, in five belts and states

POLOS PRODUTORES DE CENOURA CARROT PRODUCTION HUBS

Movimentações da hortaliça nas suas principais regiões

SAFRAS	VERÃO		INVERNO	
	2022/23	2023/24	2023	2024
São Gotardo (MG)	5.350	5.600	2.100	2.500
Cristalina (GO)	1.280	1.330	650	760
Irecê (BA)	800	960	633	748
Marilândia do Sul (PR)	900	800	500	600
Caxias do Sul (RS)	700	500	450	326

Fonte: Hortifruti/Cepea, dezembro de 2024.

SÃO GOTARDO REGION (MG) CONCENTRATES NEARLY **60%** OF THE CULTIVATED AREA

CURSO ONLINE

Imersão no Mercado de Fertilizantes

Em dois dias de imersão, você terá acesso a conteúdos atualizados, com foco na prática e na aplicação direta nos seus negócios.



Com a especialista em fertilizantes
Maísa Romanello

- Certificado reconhecido pelo mercado
- Apostila Completa
- Créditos cashback de R\$200
- Contato em tempo real com instrutor e alunos
- Período gratuito da Plataforma Safras para praticar os conhecimentos adquiridos
- Desconto exclusivo de aluno na contratação da Plataforma Safras

Ganhe R\$250 de DESCONTO usando o cupom:

GAZETA250



Saiba mais em:
www.safras.com.br



TOMATE

Tomato

ESTIMATIVA OFICIAL ANUAL
INDICAVA AUMENTO TOTAL
PRÓXIMO DE **10%**

Um período de respiro e de alerta

TOMATE DE MESA TEVE LEVE CRESCIMENTO EM 2024 E O INDUSTRIAL FICOU ESTÁVEL, MAS POSSÍVEIS RECUOS ERAM PREVISTOS PARA NOVAS FASES PRODUTIVAS

**Produção
para indústria
foi afetada por
adversidades
climáticas
no ano**

Chegando já a mais de um terço da produção total da hortaliça no Brasil, o tomate destinado à indústria teve crescimento nos últimos anos, colocando o País entre os cinco principais produtores mundiais. Já o tomate de mesa, de maior expressão, teve anos de queda, ou estabilidade, e voltou a crescer em 2024. Na soma da cultura, que se coloca na linha de frente das olerícolas e tem o nono maior valor entre os produtos agrícolas brasileiros, a estimativa oficial feita pelo IBGE, em maio de 2025, ainda não consolidada, previa incremento de 12% em relação a 2023, para quando já confirmara aumento de 9% sobre 2022, para 4,2 milhões de toneladas.

DIFICULDADES E TECNOLOGIAS

Em relação a dificuldades enfrentadas na fitossanidade da hortaliça em 2024, a Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) reforçou Programa Estadual de Prevenção e Controle de Pragas em Tomate. Como informou o presidente José Ricardo Caixeta, em janeiro de 2025, atuou com foco especial na germinivirose, uma das principais doenças da cultura e que pode causar grandes impactos. É transmitida pela mosca branca, cuja população voltou a aumentar em período recente, em paralelo à ocorrência severa de viroses, ocasionando grandes prejuízos no Distrito Federal e em Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, exigindo maior atenção, conforme alertou a pesquisadora Alice Nagata, da Embrapa Hortaliças.

A mesma unidade da Embrapa também identificou no ano passado, em Goiás, espécie de nematóide que afeta o crescimento da planta, efeito conhecido como “tomate travado”, além de atingir as raízes, podendo reduzir a produtividade em até 80%. Por outro lado, como observou a equipe Hortifruti, do Cepea, em Rota do Tomate, entre maio e julho de 2025, os produtores têm investido cada vez mais em práticas tecnológicas modernas para enfrentar, em especial, o clima adverso e os problemas fitossanitários. Entre os avanços está a enxertia, combinada com variedades mais adaptadas, além de práticas sustentáveis da fertirrigação de precisão, insumos biológicos e rastreamento da produção.

O setor também se defronta com o gargalo da falta de mão de obra e com altos custos de produção, onde o mesmo centro de estudos levantou em maio de 2024, com dados consolidados de 2023 e orçamento para 2024, que o valor para implantação de estrutura de condução do tomate passou de R\$ 14.591,00 para R\$ 16.167,00 por hectare. Já o Valor Bruto de Produção (VBP) do tomate no Brasil, divulgado pelo Ministério da Agricultura, com dados do IBGE/LSPA e da Conab, aumentou 8,5% entre 2023 e 2024, passando de R\$ 19,23 bilhões para R\$ 20,87 bilhões, número que o coloca como a nona cultura agrícola de maior VBP no País.

“A safra de tomate industrial de 2024 fechou com produção de 1,7 milhão de toneladas, número que, embora estável em comparação com anos anteriores, reflete um mercado em alerta”, de acordo com informação obtida junto a 21 grupos industriais, atingindo 100% do processamento da hortaliça, e divulgada no final do ano pela Associação Brasileira dos Processadores e Utilizadores de Tomate Industrial (Tomate BR). Os resultados estariam retomando patamares de 2022, o cultivo teria atingido 18,7 mil hectares e, entre os maiores produtores, Goiás e Minas Gerais teriam recuperado volumes (13% e 11%), mas São Paulo teria reduzido (6%).

O presidente Vlamir Breternitz citou adversidades enfrentadas no ano: “Chuvas intensas no início atrasaram o transplante das mudas e, com temperaturas elevadas, a proliferação de pragas, como a mosca branca, resultou na erradicação de 800 hectares de lavouras. Mesmo com esforço dos produtores, o cenário foi de dificuldades significativas”, disse. Ainda referiu a substituição do molho de tomate, mais usado, pelo extrato na cesta básica, como nova preocupação do setor, que, segundo ele, já vivia limitações para crescimento sólido em contexto internacional competitivo e altos custos de produção. Enfim, a entidade via o ano como um “respiro temporário”, mas projetava possível retração de área (10%) para 2025.

Sobre o tomate industrial, também em dezembro de 2024, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP) registrou os problemas no ano, após planos de crescer, mas ainda previa estabilidade em 2025. Já no tomate de mesa, apontou “ligeiro crescimento de área em 2024, após anos de queda e/ou estabilidade”, com motivação de maior capitalização recente dos produtores, mas já projetava recuo na nova etapa (confirmada em junho de 2025), devido a “preços abaixo dos custos de produção no segundo semestre do ano passado”. Pelo IBGE, as projeções preliminares de maio de 2025, para o total da cultura, ainda indicavam aumentos para este ano, a partir de Goiás (líder no industrial e no geral).

Time to take a breath and keep on the alert

TABLE TOMATOES MADE A SLIGHT RECOVERY IN 2024, WHILE INDUSTRIAL TOMATOES REMAINED STABLE, BUT POSSIBLE DECLINES WERE EXPECTED FOR THE NEW PRODUCTIVE STAGES

Already reaching more than one third of the total production of the vegetables in Brazil, tomatoes destined for the industry experienced an increase over the past years, positioning the Country among the five top global producers, after years of declining production, or stability, and made a recovery in 2024. In all, the crop, which occupies the frontline of all vegetable crops, in terms of value, occupies the ninth position among the Brazilian agricultural products, this official estimate was disclosed by the IBGE in May 2025, and not yet consolidated, it anticipated a growth of 12% from the 2023 crop year, when a 9-percent increase over the 2022 crop was confirmed, to 4.2 million tons.

Production for the industry was affected by adverse weather conditions

President Vlamir Breternitz referred to adversities over the year: “Heavy rainfall at the start caused a delay in seedling transplantation and, with warm temperatures, there were pest outbreaks like the while fly, a fact that resulted into the eradication of 800 hectares of tomatoes. In spite of farmers’ efforts, the scenario was characterized by significant difficulties”, he said. He also mentioned the replacement of tomato sauce, commonly used, with tomato extract in the basic food basket, representing a new concern for the sector, which, according to him, was already experiencing limitations to solid growth in a competitive international context and high production costs. Finally, the entity envisioned the year as a “temporary breath”, and projected possible reductions in planted area (10%) for 2025.

OFFICIAL ESTIMATE WAS SUGGESTING AN INCREASE OF NEARLY **10%**

With regard to industrial tomatoes, equally in December 2024, the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea/Esalq/USP) listed the problems of the year, alter plans to grow, but still predicted stability in 2025. On the other hand, the area devoted to table tomatoes “increased slightly in 2024, after years of declines and/or stability”, with the farmers motivated by their recent positive cash flow, but the projection was for a new decline in the new crop year (confirmed in June 2025), due to prices below production cost in the second half of last year”. In IBGE’s view, the preliminary projections in May 2025, for the total crop, still pointed to increases for this year, especially in Goiás (leader of the industrial tomato sector, and in general too).



A PRODUÇÃO DE TOMATE NO PAÍS TOMATO PRODUCTION IN THE COUNTRY

Números englobam os tipos de mesa e industrial

ANO	2022*	2023*	2024**	2025**
Área (hectares)	54.341	59.010	61.686	64.047
Produtividade (kg/ha)	70.274	70.598	75.656	74.671
Produção (mil t)	3.819	4.166	4.667	4.782
Valor (R\$ milhões)	8.663	10.592	-	-

PRODUÇÃO ESTADUAL (MIL T)***

1.Goiás	993	1.242	1.464	1.780
2.São Paulo	917	867	1.077	1.077
3.Minas Gerais	578	562	593	558
4.Bahia	274	343	354	183
5.Paraná	214	229	262	268
6.Ceará	170	185	197	202
7.Espírito Santo	152	152	154	148
8.Santa Catarina	119	136	124	126
9.Rio de Janeiro	145	128	128	126
10.Pernambuco	67	120	131	127
11.Rio Grande do Sul	91	100	92	102

Fonte: IBGE. - *PAM (dados consolidados). **LSPA (provisórios). ***Classificação pelos números de 2023.

IMPORTAÇÃO****	2023	2024
Volume (mil t)	16,6	16,9
Valor (US\$ mil)	20.787	19.985

Fonte: Agroatat/Mapa. ****Tomates preparados e/ou conservados.

DIFFICULTIES AND TECHNOLOGIES

With respect to the phytosanitary difficulties faced by the vegetable sector in 2024, the Goiás State Agricultural Surveillance Agency (Agrodefesa) reinforced the Tomato Pest Prevention and Control Program. As informed by president José Ricardo Caixeta, in January 2025, the program was especially focused on geminivirus diseases, serious infections that infest the crop and could cause huge impacts. The disease is transmitted by the white fly, whose population began to increase again in a recent period, in parallel with severe virus diseases, causing severe damages in the Federal District, Goiás, Minas Gerais, São Paulo and Paraná, requiring renewed attention, according to researcher Alice Nagata, from da Embrapa Vegetables.

Last year, the same Embrapa subsidiary identified in the State of Goiás a nematode strain that affects the growth of the plants, effect known as “stunted tomato”, besides affecting the roots, leading to a decline of productivity of up to 80%. On the other hand, as observed by the Cepea Hortifruti team, in a tomato tour, from May to July 2025, farmers have increasingly being investing in modern technological management practices, especially, adverse climate conditions and phytosanitary problems. These steps forward include grafting, along with more adapted varieties, and precision sustainable fertirrigation practices, biological inputs and crop traceability.

The sector also faces the bottleneck of lack of labor and high production costs, where the same study, in May 2024, based on 2023 consolidated data and budget for 2024, that the cost for implementing the tomato farming structure rose from R\$ 14,591 to 16,167 per hectare. On the other hand, the Gross Value of the Production (GVP) of tomatoes in Brazil, disclosed by the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply with data furnished by the IBGE/LSPA and Conab, soared 8.5% from 2023 to 2024, from R\$ 19.23 to 20.87 billion, numbers that attests that it is the ninth agricultural crop with the highest GVP in the Country.

PRINCIPAIS FRUTAS

Main Fruits

ABACAXI

Pineapple

Produção digna de uma coroa

TERCEIRO MAIOR PRODUTOR MUNDIAL DO FRUTO, BRASIL MANTEVE AS ÁREAS, MAS OBTEVE MAIS PRODUÇÃO, BOA VALORIZAÇÃO E SELO DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

Silvio Ávila

Terceiro maior produtor de abacaxi do mundo, o Brasil continua investindo em pesquisa e desenvolvimento para reduzir os riscos e aumentar a produtividade dos abacaxieiros. A produção apresenta estabilidade nas safras mais recentes e em 2023 chegou a 1,59 milhão de toneladas (ou 1,59 milhão de frutos), conforme os dados do IBGE. A área plantada também permaneceu estável, com ligeira queda de 0,3% no total, chegando a 63.943 hectares. Já o valor da produção cresceu expressivos 43%, passando de R\$ 2,76 bilhões para R\$ 3,89 bilhões.

O Pará segue como líder incontestável, com quase 14 mil hectares plantados, o que corresponde a 21,8% do total nacional. O grande destaque é o município de Floresta do Araguaia, na divisa com o Maranhão. Com mais de 10 mil hectares, representa 15,6% da área nacional e é conhecida como a Capital do Abacaxi. A relevância da atividade é tamanha que envolve mais de 7 mil famílias, sobretudo na época de safra, no período de dezembro a maio de cada ano.

Além da Região Norte, o Nordeste também é responsável por grande parte da área colhida no Brasil. Em Cruz das Almas, na Bahia, está sediada a Embrapa Mandioca e Fruticultura. A unidade completou 50 anos em 2025, é uma das 43 espalhadas pelo País e ocupa uma área de 260 hec-

tares, onde estão instalados laboratórios, estufas e demais ambientes necessários para executar e coordenar pesquisas com o objetivo de aumentar o rendimento e a qualidade dos produtos, ao passo que reduz custos e viabiliza o aproveitamento de áreas subutilizadas.

Também por meio da Embrapa, em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o cultivo do abacaxi ganhou um importante aliado. Trata-se do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), uma ferramenta que orienta produtores de todos os municípios sobre as melhores condições de plantio, com base em dados científicos e históricos. O propósito é aumentar a produtividade e diminuir riscos, especialmente nas regiões vulneráveis do Semiárido.

Ainda no âmbito da pesquisa, a Embrapa desenvolveu, em conjunto com a Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), um estudo sobre o uso de micro-organismos benéficos para a redução do tempo de produção das mudas de abacaxi. A pesquisa foi realizada com a variedade BRS Imperial e demonstrou que o uso desse processo pode acelerar em até 34% o tempo de aclimatização das mudas micropropagadas. Os resultados foram publicados na revista científica *Scientia Horticulturae*.

RECONHECIMENTO

O Amapá conquistou com o abacaxi o primeiro produto registrado como Indicação Geográfica (IG), na categoria Indicação de Procedência, pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Os frutos produzidos no município de Porto Grande, a 102 quilômetros de Macapá, já haviam sido reconhecidos como patrimônio imaterial do Estado e conquistaram a 123ª IG do Brasil a partir da atuação do Sebrae Nacional, que selecionou ainda o Arquipélago do Bailique em função do cultivo do açaí.

Conforme explica a coordenadora de Tecnologias Portadoras de Futuro do Sebrae Nacional, Hulda Giesbrecht, a instituição executou em 2020 um diagnóstico de potenciais IGs em diferentes regiões do País. Em 2022, o Sebrae contratou uma consultoria para iniciar o trabalho de organização do processo, que consistiu em levantar documentos necessários para comprovar a reputação de Porto Grande na produção de abacaxi, sensibilizar a região e construir articulação com diversos órgãos.

O trâmite durou cerca de um ano e foi aprovado pelo INPI em dezembro de 2024. Hulda salienta que o selo de IG se torna um diferencial competitivo para os produtores daquele município e não valoriza somente o abacaxi, mas abre novas perspectivas para toda a economia de Porto Grande. “Abre novas possibilidades, inclusive para o turismo, que deve atrair a atenção de visitantes do Estado e de outras regiões do Brasil”, observa.

VALOR DA PRODUÇÃO CRESCER 43% EM 2024, NA COMPARAÇÃO COM O ANO ANTERIOR

Production that deserves a crown

THIRD LARGEST GLOBAL PRODUCER OF THE FRUIT, BRAZIL MAINTAINED THE PLANTED AREAS, BUT HARVESTED A BIGGER CROP, FETCHED GOOD PRICES, ALONG WITH THE GEOGRAPHICAL INDICATION

Pará is the State that is the top producer, but the municipality of Amapá has already been granted the Geographical Indication

Third largest pineapple producer in the world, Brazil continues to invest in research and development with the aim to reduce risks and increase the productivity of the pineapple plantations. Production has remained stable over the recent seasons, and in 2023 it amounted to 1.59 million tons (or 1.59 million fruits), according to data released by the IBGE. The area devoted to the crop also remained stable, with a slight decrease of 0.3% in all, totaling 63,943 hectares. The value of the crop had an expressive increase of 43%, from R\$ 2.76 billion to R\$ 3.89 billion.

The State of Pará has kept its position of undeniable leader with nearly 14 thousand hectares

O CULTIVO DO ABACAXI PINEAPPLE CULTIVATION

ANO	2021	2022	2023
Área (hectares)	63.610	61.147	64.943
Produtividade (kg/ha)*	24.351	24.291	24.891
Produção (toneladas)**	1.548.990	1.558.201	1.591.595
Valor (R\$ mil)	2.611.624	2.758.106	3.898.778

Fonte: IBGE/PAM *Frutos/ha. **Mil frutos.

ESTADOS COM MAIOR PRODUÇÃO (TONELADAS)

Estado	2021	2022	2023
1. Pará	361.027	350.018	342.532
2. Paraíba	263.370	275.095	304.750
3. Minas Gerais	156.139	155.650	159.796
4. Tocantins	97.329	103.596	108.788
5. Rio de Janeiro	114.865	113.442	108.590
6. Rio Grande do Norte	67.068	63.405	65.230
7. Maranhão	24.570	56.687	50.317
8. Amazonas	41.357	37.562	50.060
9. São Paulo	74.781	72.987	48.585
10. Alagoas	73.145	48.813	47.440

A EXPORTAÇÃO NA CULTURA (Em toneladas e - US\$ mil)

ANO	2022	2023	2024
Abacaxis	6.640-5.317	3.282-3.115	3.228-2.971
Sucos	10.290-22.780	6.419-13.348	7.008-19.103

Fonte: Agrostat/Mapa.

devoted to the crop, which correspond to 21.8% of the total in the Country. The great highlight is the municipality of Floresta do Araguaia, on the borders of the State of Maranhão. With more than 10 thousand hectares, it represents 15.6%of the national area and is known as the Pineapple Capital. The activity is relevant to the point that it involves more than 7 thousand families, especially at harvest, from December to May each year

Besides the North Region, the Northeast is also responsible for a huge part of the area dedicated to crop in Brazil. In Cruz das Almas, in Bahia, the head office of Embrapa Cassava and Fruit Farming is based. The unit turns 50 in 2025, and is one of the 43 offices spread across the Country, occupies an area of 260 hectares, encompassing laboratories, greenhouse and other facilities for executing and coordinating research works with the aim to increase the performance per hectare and the quality of the fruit, while reducing production costs and making it viable to use underused areas.

Through Embrapa, in partnership with the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), pineapple cultivations now have a relevant ally. It is known as Agricultural Climate Risk Zoning (Zarc), a tool that guides the farmers of all municipalities about the best planting conditions, based on scientific and historical data. The purpose is to increase productivity and minimize risks, specifically in the vulnerable Semi-arid regions.

Still in the range of research, Embrapa has developed, jointly with the Federal University of Recôncavo Baiano (UFRB), a study on the use of beneficial microorganisms for reducing the production time of pineapple seedlings. The research was carried out with the BRS Imperial cultivar and demonstrated that the use of this process could speed up by up to 43% the time for acclimatizing the micropropagated seedlings. The results were published in the scientific magazine Scientia Horticulturae.

VALUE OF THE CROP SOARED **43% IN 2024**, IN COMPARISON WITH THE PREVIOUS YEAR

ACKNOWLEDGEMENT

The pineapple was the first crop that entitled the State of Amapá with the Geographical Indication, granted by the National Institute of Industrial Property (INPI). The fruits produced in the municipality of Porto Grande, 102 kilometers from Macapá, had already been acknowledged as an intangible asset of the State and were granted the 123rd Geographical Indication in Brazil, on the basis of the activities conducted by our National Sebrae, which also selected the Bailique Archipelagos by virtue of the cultivation of açai.

According to the coordinator of Sebrae's department of Messengers of the Technologies of the Future, Hulda Giesbrecht, in 2022, the institution conducted a diagnosis of the potential of the Geographical Indications in different regions throughout the Country. In 2022, Sebrae hired Consulting Services to start organizing the process, which consisted in arranging the necessary documents to corroborate the reputation of Great Production Hub, to raise awareness of the need to express knowledge inherent to different organs.

The procedure lasted for about a year and got the approval of the INPI, in December 2024. Hulda emphasizes that the Geographical Indication label turns into a competitive differential for the farmers of that municipality and does not only hold in high esteem the pineapple, but paves the way for new perspectives for the entire economy of Porto Grande. "It provides new opportunities, including tourism, because it is likely to attract attention of visitors from the State and other regions in Brazil", she observes.

BANANA

Banana

BANANAS DO
BRASIL RENDEM
15 TONELADAS
POR HECTARE,
EM MÉDIA

Banana brasileira busca competitividade internacional

PRODUTIVIDADE ELEVADA DOS PAÍSES ASIÁTICOS
É UM DESAFIO PARA A INSERÇÃO DA PRODUÇÃO
DESTA FRUTA BRASILEIRA EM NOVOS MERCADOS

A
Volume
exportado
ainda é muito
baixo frente
à produção
nacional

Apesar de ser o quarto maior produtor mundial de banana, o Brasil continua tendo no consumidor interno o principal e quase total destino para a fruta, ficando a exportação em pequena parcela da produção e inclusive apresentando redução recente. Com forte concorrência internacional de Índia, China e Indonésia, os produtores brasileiros encontram por ora na Europa o principal mercado externo e buscam inserção em outros. Tratando-se de variedades, a banana cavendish (nanica) é a única *commodity*, mas a banana-da-terra também encontra interessados.

Conforme o diretor técnico da Abrafrutas, Edson Brok, os concorrentes internacionais, além da maior produção, possuem bananais específicos para atender às preferências dos importadores. No caso da banana-da-terra, também conhecida como plátano em alguns países, há demanda, mas em baixas quantidades. “Há um apelo gourmet, mas não é uma variedade de volume. A cavendish é a *commodity* da banana.” No caso da prata, apesar de muito bem aceita internamente, não é relevante para a exportação.

Ainda segundo Brok, a banana é uma das culturas mais democráticas e pode ser encontrada em todas as partes do Brasil. O Nordeste, contudo, é responsável por quase toda a exportação brasileira – apesar de a variedade mais consumida naquela região ser a prata. “Os motivos são óbvios: o clima e também a facilidade logística. É como eu digo: tem mercado para todos os gostos.” Em fevereiro de 2025, um acordo com a União Econômica Euroasiática (UEE) permitiu a exportação de bananas brasileiras para Armênia, Belarus, Cazaquistão, Quirguistão e Rússia.

Mesmo dispondo da segunda maior área cultivada, com 453 mil hectares, o Brasil registra a quarta maior produção devido à baixa produtividade média dos bananais comparado com Índia, China e Indonésia. Por aqui, a média é de 15 toneladas por hectare, enquanto a Indonésia produz 60 toneladas por hectare. Com o objetivo de melhorar esse cenário, produtores e instituições de pesquisa investem em estudos e experimentos visando aumentar o rendimento dos bananais.

No Paraná, cuja produtividade média é de 19 toneladas por hectare, uma pesquisa feita pelo IDR-Paraná e pela Epagri/SC mostrou que a correta gestão de nutrientes e a aplicação de práticas como análise de solo e foliar podem incrementar o rendimento para mais de 50 toneladas por hectare. “Seja em sistemas de produção convencionais ou orgânicos, é importante identificar *in loco* os fatores de produção mais limitantes e a produtividade de cada pomar, a fim de estabelecer as

ações e as melhores estratégias na tomada de decisão”, afirma o coordenador regional do IDR-Paraná, José Aridiano Lima de Deus.

FUNGO AUXILIA NO CONTROLE DE PRAGAS

Pesquisadores da Universidade Tiradentes (Unit), em parceria com o Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) e a Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro), estão desenvolvendo uma solução inovadora e sustentável para o combate ao *Cosmopolites sordidus*, um besouro de cor preta, uma das principais pragas da bananicultura mundial. O estudo utiliza fungos entomopatogênicos, microrganismos que adoeçam e eliminam insetos, para promover o controle biológico dessa praga devastadora.

A pesquisa, liderada pelo professor Marcelo da Costa Mendonça, promete ser uma alternativa ao uso de defensivos, alinhando-se à tendência global de redução de químicos na agricultura. “O uso de fungos selecionados contribui para o controle sustentável, evitando a contaminação ambiental e preservando a saúde dos trabalhadores rurais”, afirma Lucas Jefferson Santos Barboza, mestrando responsável pela pesquisa.

O *Cosmopolites sordidus*, conhecido como “moleque-da-bananeira”, é um besouro que ataca o rizoma da planta, reduzindo a produção em até 80%. Além de enfraquecer, a infestação facilita a entrada de patógenos, comprometendo a saúde das plantas. Nos testes de laboratório, um dos fungos isolados apresentou 100% de eficácia na eliminação dos insetos. Atualmente, a pesquisa avança para testes em estufas agrícolas. O método utiliza o hábito social dos besouros para disseminar o fungo entre a população da praga, promovendo seu controle de forma natural.

Brazilian bananas seek competitiveness in the international market

HIGH PRODUCTIVITY IN ASIAN COUNTRIES IS A CHALLENGE FOR THE INSERTION OF THE BRAZILIAN FRUIT IN NEW MARKETS

In spite of being the fourth largest producer of bananas in the world, the main and almost total destination of this fruit is for domestic consumption, with exports comprising a small portion of the crop, including a recent decrease on that score. Having to deal with strong competitors like India, China and Indonesia, the main foreign market of the Brazilian producers, for now, is Europe and they are trying to find their way into other markets. In terms of varieties, the banana known as Cavendish (dwarf banana) is the only commodity, but plantain bananas also attract interested people.

According to Abrafrutas technical director Edson Brok, the international competitors, besides producing bigger crops, have specific banana fields to meet importers’ preferences. In the case of the plantain banana, which may have different names in some countries, there is demand, but for small quantities. “There is a gourmet appeal, but it is not a volume variety. Cavendish is the commodity of the banana”. In the case of the silver banana (prata), although in great demand in the domestic market, it is not relevant in terms of exports.

Still according to Brok, the banana is one of the most democratic crops and is cultivated in the entire national territory. The Northeast, however, is responsible for almost the total bananas exported by Brazil – in spite of the fact that the most consumed variety in that region is the silver banana. “The reasons are obvious: climate and logistic facilities. I always say: there is a market for all tastes”. In February this year, an agreement with the Eurasian Economic Union (UEE) allowed Brazil to export bananas to Armenia, Belarus, Kazakhstan, Kyrgyzstan and Russia.

In spite of having the second largest cultivated area, with 453 thousand hectares, Brazil records the fourth biggest crop due to low average productivity of our banana fields, compared with India, China and Indonesia. Around here, the average is 15 tons per hectare, while Indonesia produces 60 tons per hectare. With the aim to improve this scenario, producers and research institutions invest in studies and experiments with an eye on improving the performance of our banana fields.

In the State of Paraná, whose average productivity reaches 19 tons per hectare, a research conducted by the IDR-Paraná and by Epagri/SC attested that the correct management of nutrients and the use of practices such as soil and foliar analyses could improve the performance to more than 50 tons per hectare. “Whether in conventional or organic systems, it is important to ascertain in loco the most limited productive factors and the productivity of each orchard, in order to establish what to do and come up with the best strategies when it comes to making decisions”, explains the regional IDR-Paraná coordinator José Aridiano Lima de Deus.

BANANA FIELDS IN BRAZIL PRODUCE **15 TONS** PER HECTARE, ON AVERAGE

Exported volume is still very low, compared with the size of the national crop



FUNGUS IS A GREAT AID FOR KEEPING PESTS UNDER CONTROL

Researchers from the Tiradentes University (Unit), in partnership with the Research and Technology Institute (RTI) and the Agricultural Development Corporation of Sergipe (Emdagro), are developing an innovative and sustainable solution for fighting the pest known as *Cosmopolites sordidus*, a black beetle and one of the most serious pests that affect banana fields around the world. The study utilizes the entomopathogenic fungus, a microorganism that sickens and eliminates insects, in order to promote the biological control of this devastating pest.

The research, conducted by professor Marcelo da Costa Mendonça, is set to be an alternative to the use of pesticides, in line with the global trend of reducing the use of chemical products in agriculture. “The use of selected fungi contributes toward sustainable controls, thus avoiding environmental contamination and preserving the health of the rural workers”, says Lucas Jefferson Santos Barboza, master’s student responsible for the research.

The *Cosmopolites sordidus*, known as “banana borer”, is a beetle that infests the rhizome of the plant, reducing its production capacity by up to 80%. In addition to weakening the plant, the infestation paves the way for pathogen infestations, thus jeopardizing plant health. In laboratory tests, one of the isolated fungi proved to be 100% effective in the elimination of the insects. Nowadays, research is moving towards tests in agricultural greenhouses. The method uses the social habit of the beetles to disseminate the fungus among the pest, promoting its control in a natural manner.

RESULTADOS DAS BANANEIRAS BANANA RESULTS

ANO	2021	2022	2023
Área (hectares)	453.305	457.910	456.522
Produtividade (kg/ha)	15.008	14.968	14.952
Produção (toneladas)	6.803.350	6.854.222	6.825.724
Valor (R\$ mil)	9.993.648	11.918.249	13.808.363

Fonte: IBGE/PAM.

ANO	2023	2024	2025
Área (hectares)	454.732	456.446	468.603
Produtividade (kg/ha)	15.092	15.062	15.484
Produção (toneladas)	6.862.774	6.874.978	7.141.177

Fonte: IBGE/LSPA Junho 2025.

ESTADOS COM MAIOR PRODUÇÃO (TONELADAS)

ANO	2021	2022	2023
São Paulo	991.836	1.007.343	976.455
Bahia	869.088	830.626	862.568
Minas Gerais	791.746	841.688	846.837
Santa Catarina	708.983	722.960	693.387
Pernambuco	474.704	490.440	482.643
Pará	472.281	485.005	440.861
Ceará	412.103	440.017	421.320
Espírito Santo	412.684	399.989	411.962

Fonte: IBGE/PAM.

NÚMEROS DA EXPORTAÇÃO

ANOS	2022	2023	2024
Volume (toneladas)	84.365	56.261	48.848
Valor (US\$ mil)	37.329	25.155	21.736

Fonte: Agrostat/Mapa.

LARANJA

Orange

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DA FRUTA
NO PAÍS CHEGOU A **R\$ 32 BILHÕES** EM 2024

Ano desafiador para os pomares brasileiros

CLIMA ADVERSO E INCIDÊNCIA DE DOENÇAS
PROVOCARAM QUEDA ACENTUADA DA PRODUÇÃO
DE LARANJA NA TEMPORADA 2024/25

A

exemplo da etapa produtiva anterior, as condições climáticas adversas e o avanço da doença do greening causaram queda expressiva na safra brasileira de laranjas, temporada 2024/25. A queda na produção da fruta no País chegou a 25%, com 230,8 milhões de caixas de 40,8 quilos. Os dados são do Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus) e são referentes ao Cinturão Citrícola, área que compreende São Paulo e as regiões do Triângulo e do Sudoeste de Minas Gerais. No ciclo passado, a safra rendeu 307,2 milhões de caixas.

Trata-se do segundo menor rendimento dos últimos 37 anos. Conforme o diretor-executivo do Fundecitrus, Juliano Ayres, o clima seco e com temperaturas elevadas interferiu diretamente e provocou a emissão “extremamente tardia e expressiva” da quarta florada. Além disso, o greening também foi fator preponderante para a queda acentuada na produtividade das laranjeiras, reduzindo não somente o número, mas também o peso dos frutos.

Ainda de acordo com Ayres, as previsões meteorológicas apontavam chuvas abaixo da média no período de desenvolvimento dos frutos – entre os meses de maio e agosto. Ainda assim, as precipitações 31% menores do que o previsto e as temperaturas de 3 a 4 graus acima da média histórica trouxeram impactos mais intensos que o esperado. Diante desse cenário, os produtores precisaram adiantar a colheita. “A seca afetou o desenvolvimento dos frutos e as altas temperaturas

aceleraram a maturação, levando à antecipação da colheita para bem antes do início das chuvas”, observa.

Com grande parte dos pomares colhidos em um cenário de seca, as laranjas apresentaram queda no peso. A média foi de 159 gramas, mas os frutos da quarta florada pesaram cerca de 146 gramas. Além do clima e do greening, o bicho-furão, as moscas das frutas, a queda natural e mecânica, a pinta preta, a leprose e o cancro cítrico foram outras ocorrências que contribuíram para o desfecho.

Para a próxima safra, a Associação Brasileira de Produtores e Exportadores de Frutas (Abrafrutas) projeta recuperação e estima um volume de 320 milhões de caixas (13 milhões de toneladas). A área total prevista para os pomares é de 590 mil hectares, estável em relação ao ciclo anterior. Já o Fundecitrus prevê 617 fru-

tos por árvore, 30% acima da temporada anterior, e peso médio de 159 gramas. Assim, serão necessárias 258 laranjas para compor uma caixa.

COMBATE AO GREENING

O avanço do huanglongbing (HLB ou greening), pior doença dos cultivos de citros do mundo, está deslocando a cultura no País. O tradicional Cinturão Citrícola, formado por São Paulo (à exceção do litoral), Triângulo Mineiro e sudoeste de Minas Gerais, incorpora novos estados: Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná e Distrito Federal, formando o Cinturão Citrícola Expandido (CCE). Cientistas da Embrapa e do Fundecitrus avançam em estudos de zoneamento de riscos climáticos e fitossanitários para auxiliar citricultores brasileiros na migração para uma nova região produtora no Brasil.

“A Embrapa está imbuída em colaborar de todas as formas para mitigar e controlar o HLB, mas a avaliação de que a citricultura pode mudar e se expandir para novas áreas é uma realidade”, afirma o pesquisador Francisco Laranjeira, chefe-geral da Embrapa Mandioca e Fruticultura (BA) e fitopatologista da equipe técnica de citros. “Vamos seguir nessa linha, não só trabalhando com a questão no Cinturão Citrícola Expandido, mas procurando avaliar todo o País. É um compromisso com a cadeia produtiva”, reforça.

Pesquisas realizadas pela Embrapa e pelo Fundecitrus, como o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) – que indica os riscos climáticos envolvidos na produção agrícola em diferentes regiões brasileiras –, os alertas fitossanitários e a indicação de diversas medidas de manejo têm como missão apoiar o produtor na difícil tomada de decisão pela mudança de endereço dos plantios com vistas à preservação dos pomares e sua consequente sustentabilidade comercial e financeira.



Challenging year for Brazilian orchards

ADVERSE WEATHER CONDITIONS AND PEST OUTBREAKS RESULTED INTO A CONSIDERABLE DROP IN THE PRODUCTION OF ORANGES IN THE 2024/25 GROWING SEASON

Expectation of the 2025/2026 crop year is for a recovery

On the basis of the previous productive season, the adverse weather conditions and repeated outbreaks of the Citrus Greening Disease significantly reduced the Brazilian orange crop, 2024/2025 growing season. The decline in production of the fruit in the Country reached 25%, with 230.8 million 40.8-kilogram boxes. These data were released by the Citrus Defense Fund (Fundecitrus) and refer to the Citrus Belt, area that comprises São Paulo, Triângulo Regions and Southeast of Minas Gerais. In the previous season, the crop yielded a bountiful harvest of 307.2 million boxes.

It represents the second smallest performance over the past 37 years. According Juliano Ayres, executive officer of the Fundecitrus, dry weather and high temperatures had a direct interference and were responsible for the “extremely late and expressive” fourth flowering. Furthermore, the Greening disease was also a preponderant factor in the steep decline in productivity of the orange trees, reducing not only the number but also the weight of the fruits.

Still according to Ayres, all weather forecasts pointed to below average rainfall during the development stage of the fruits – from the months of May to August. Even so, precipitation levels 31-percent lower than expected and tempera-

tures 3 or 4 degrees above historical averages had more serious impacts than expected. In light of this scenario, the farmers had to harvest their oranges earlier than usual. “The drought adversely affected the development of the fruit and warmer temperatures speeded up the maturing process, leading to the anticipation of harvest well before the beginning of the rainy season”, he observes.

With a great part of the orchards harvested in a scenario of dry weather, the weight of the oranges declined. The average was 159 grams, but the fruit of the fourth flowering weighed approximately 146 grams. Besides the climate, the Greening Disease, the citrus fruit borer, fruit flies, fruit dropping naturally and mechanically, citrus black spot and the citrus leprosis disease were other occurrences that contributed towards this outcome.

For the coming growing season, the Brazilian Fruit Growers and Exporters Association (Abrafrutas) projects a recovery and estimates a volume of 320 million boxes (13 million tons). The total area of the orchards is estimated at 590 thousand hectares, stable compared with the previous years. For its part, the Fundecitrus anticipates 617 fruits per tree, up 30% from the previous season, and an average weight of 159 grams. Therefore, 258 oranges are needed to fill an orange box.

FIGHT AGAINST CITRUS GREENING DISEASE

Rising incidences of the Huanglongbing (HLB or Greening Disease), most serious disease that affects citrus groves around the world, is shifting the citrus trees in the Country. The traditional Citrus Belt, which comprises São Paulo (except the coastal area), Triângulo Mineiro and the Southeast of Minas Gerais, incorporates new states: Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná and the Federal District, thus establishing the Expanded Citrus Belt (ECB). Scientists from Embrapa and from the Fundecitrus are involved with studies on agricultural and phytosanitary climate risk zoning in order to help them with migrating to new citrus producing regions in Brazil.

“Embrapa is engaged in collaborating in all possible manners in keeping the HLB under control and in mitigating its effects, but the evaluation that citrus farming could change and move to other regions is a reality”, says researcher Francisco Laranjeira, chief executive officer of Embrapa Cassava and Fruit Growing (BA) and phytopathologist of the citrus technical team. “We will follow our specific course of action, not only dealing with the question of the Expanded Citrus Belt, but seeking to assess the entire Country. It is a commitment with the supply chain”, he reinforces.

Research works conducted by Embrapa and by the Fundecitrus, like Agricultural Climate Risk Zoning (Zarc) – which warns about the climate risks involved in agricultural crops in different Brazilian regions –, the phytosanitary warning and the indication of several management practices, are intended to support the farmers in their decision to move to another address for the cultivation of citrus trees and the preservation of their new orchards, and consequent commercial and financial sustainability.

OS LARANJAIS NO BRASIL ORANGE GROVE IN BRAZIL

ANO*	2022	2023	2024	2025
Área (hectares)	568.132	574.156	524.085	536.813
Produtividade (kg/ha)	29.799	26.966	23.311	24.378
Produção (mil t)	16.930	15.483	12.216	12.820
Valor (R\$ milhões)	14.367	19.976	-	-

PRINCIPAIS PRODUTORES (MIL T)

São Paulo	13.026	11.434	8.500	8.719
Minas Gerais	1.091	1.127	842	1.091
Paraná	658	805	803	804
Bahia	575	634	630	631
Sergipe	419	382	378	417
Rio Grande do Sul	357	317	295	351
Pará	265	257	261	294

Fonte: *IBGE - PAM em 2022 e 2023, e LSPA/Estimativa junho, para 2024 e 2025.

EXPORTAÇÕES DO SETOR

ANO*	2023	2024	-	2024	2025
LARANJA					
(US\$ mil)	1.201	654	-	382	302
(Toneladas)	2.556	626	-	435	207
SUCOS					
(US\$ milhões)	2.439	3.257	-	1.277	1.321
(Mil toneladas)	2.647	2.420	-	1.208	832

Fonte: Agrostat/Mapa * Janeiro a dezembro em 2023 e 2024. Janeiro a junho: 2024 e 2025.



GROSS REVENUE FROM THE CROP IN THE COUNTRY REACHED **R\$32 BILLION** IN 2024

LIMÃO

Lemon

BRASIL EXPORTOU
175,8 MIL TONELADAS
DA FRUTA NO
ANO PASSADO

Novos mercados se abrem

SEGUNDA FRUTA FRESCA MAIS EXPORTADA
PELO BRASIL, O LIMÃO RENDEU
RECEITA DE US\$ 196 MILHÕES EM 2024

Países Baixos
ainda são
o principal
destino, com
destaque
também para o
Reino Unido

Recentes negociações entre Brasil e Índia resultaram na abertura de um novo parceiro comercial para o limão. O acordo inclui ainda outros cítricos, como limão siciliano, laranja doce, tangerina e similares, e é visto como uma conquista grandiosa e estratégica para o setor, obtida a partir do trabalho conjunto da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas (Abrafrutas), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e do Ministério das Relações Exteriores.

Trata-se de um mercado com mais de 1,4 bilhão de consumidores e com grande potencial de crescimento para as exportações de cítricos. O objetivo da parceria comercial é ampliar a presença do agronegócio brasileiro em mercados de alto valor agregado e fortalecer a competitividade dos produtos nacionais no cenário global. Com cultivos concentrados nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Bahia, o Brasil é o quinto maior produtor mundial de limão, destaca-se pela qualidade dos frutos, rastreabilidade e sustentabilidade, e conquista espaços na exportação, já sen-

VARIEDADE RARA CHAMA ATENÇÃO

Um limão exótico, quase desconhecido do grande público, vem conquistando espaço nos cardápios mais sofisticados do país: o limão caviar. Originário da Austrália, o fruto pode chegar a custar até R\$ 800,00 o quilo. De aparência curiosa e formato alongado, mede cerca de 5 centímetros de comprimento e 2 centímetros de largura. Seu interior guarda pequenas esferas que lembram ovas de peixe — daí o nome “caviar”. O aroma e o sabor cítrico tornam a espécie ideal como toque final em pratos refinados.

Embora seja chamado de “limão”, o caviar tem uma origem bem diferente dos limões mais comuns no Brasil. Ele é parente do limão siciliano e da lima ácida taiti, mas pertence a um gênero botânico distinto, o *Microcitrus*. O limão siciliano, por exemplo, é resultado do cruzamento entre uma laranja azeda e uma cidra — e é considerado um “limão verdadeiro”. Já o taiti não tem essa origem, sendo classificado entre as limas ácidas. O caviar, por sua vez, não vem de cruzamento e, por isso, é ainda mais singular do ponto de vista biológico.

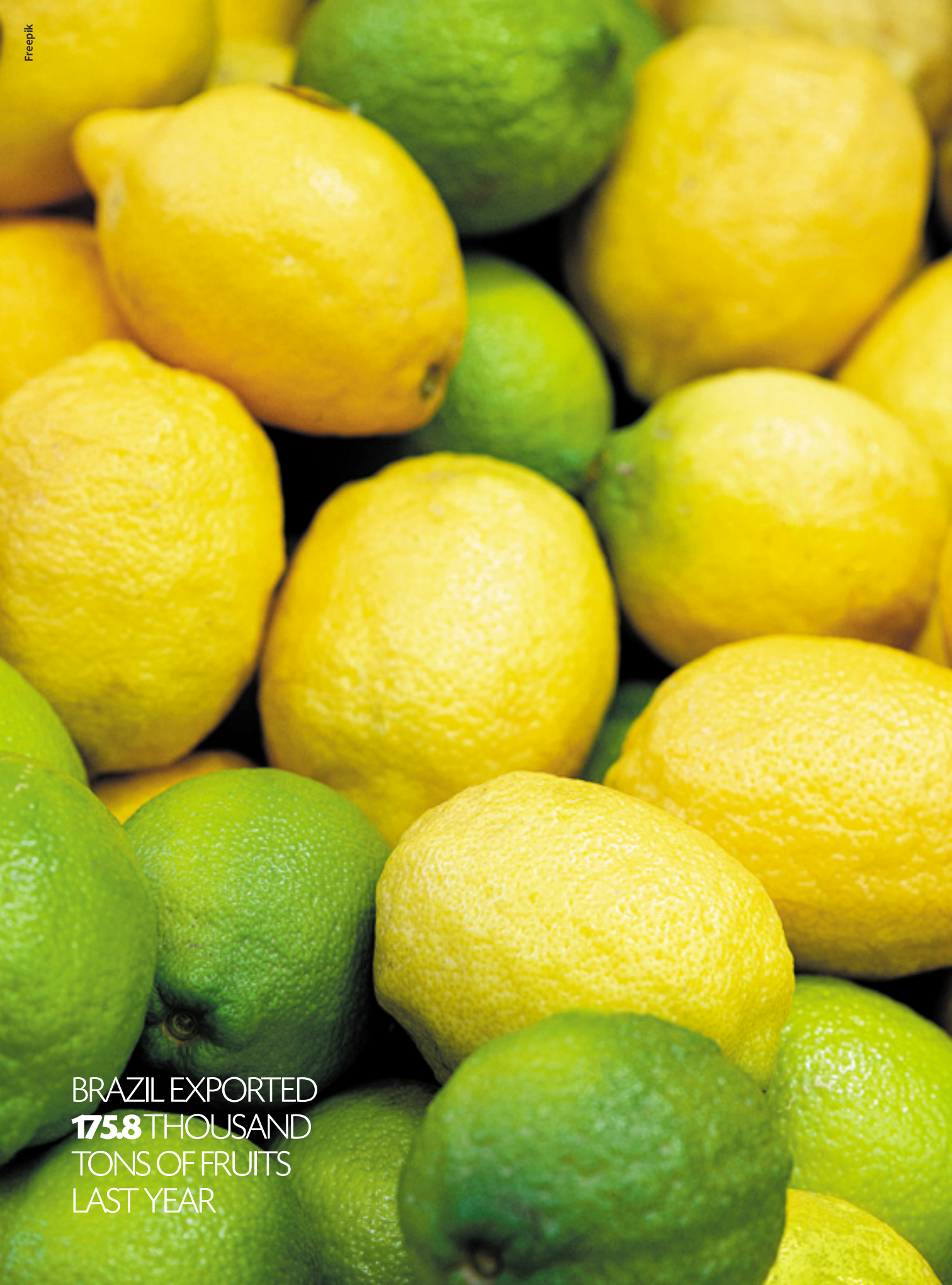
Apesar de ter se adaptado ao clima brasileiro, o cultivo ainda é desafiador. A produtora Débora Orr, que mantém um sítio de 20 hectares em Cerquilha, no interior de São Paulo, começou a plantar o limão caviar em 2005, após conhecer a fruta por meio de um cliente. Atualmente, Débora cultiva 300 pés da fruta, mas a produtividade é baixa. Cada planta frutifica apenas uma vez por ano e produz, em média, menos de um quilo. O custo alto e o manejo intensivo também tornam o cultivo desafiador.

do a segunda fruta fresca mais vendida (US\$ 195 milhões, em 2024). Os principais destinos são os Países Baixos, e destaca-se também o Reino Unido.

“A abertura do mercado indiano para os cítricos brasileiros representa mais uma vitória da diplomacia agrocomercial e uma grande oportunidade para o setor de frutas”, afirma o diretor institucional da Abrafrutas, Luiz Eduardo Raffaelli. Segundo ele, o potencial de consumo da Índia é expressivo e com isso amplia-se não somente as exportações, mas ainda o reconhecimento da qualidade da produção. No ano passado, outro acordo entre os dois países já havia permitido a exportação do avocado e a confiança nas relações comerciais possibilitou avanços para novos produtos.

Já no âmbito da sustentabilidade, a multinacional francesa Louis Dreyfus Company (LDC) começou em março de 2025 a construção da maior usina de biogás do mundo produzido a partir de resíduos cítricos. A nova planta está sendo erguida em Bebeouro, no interior de São Paulo, onde a empresa mantém sua principal indústria de suco de laranja. Com capacidade de processar 390 metros cúbicos por hora de resíduos da indústria de sucos, a usina poderá gerar até 7 milhões de metros cúbicos normais de gás por hora. A partir disso, a LDC estima reduzir em 50% o consumo de combustíveis fósseis e prevê que a unidade possa atingir a autossuficiência energética com a nova tecnologia.

As pesquisas em torno da limeira ácida taiti também avançam em torno da qualidade, produtividade e abertura de novas áreas. A região do Semiárido nordestino, sobretudo o Vale do São Francisco, desponta como alternativa promissora e empolga os fruticultores. Um convênio entre a Embrapa Semiárido e a Eletrobrás possibilitou a implantação de áreas de 0,5 hectare em propriedades familiares no município de Casa Nova, na Bahia. O objetivo é demonstrar o potencial da cultura e incentivar a adoção por parte de pequenos produtores. Com manejo adequado e irrigação, as limeiras apresentam altos índices de produtividade e chegam a render 17 toneladas por hectare.



BRAZIL EXPORTED
175.8 THOUSAND
TONS OF FRUITS
LAST YEAR

New markets in sight

SECOND MOST EXPORTED FRESH FRUIT BY
BRAZIL, LEMONS BROUGHT IN REVENUE OF
US\$ 196 MILLION IN 2024

The
Netherlands
are still
the main
destination,
but the United
Kingdom is
also a relevant
buyer

Recent negotiations between India and Brazil resulted into a new market opportunity for our lemon fruits. The agreement also includes other citrus fruits, like Sicilian lemons, sweet oranges, tangerines and similar fruits, and is viewed as a big and strategic victory of the market, achieved on the basis of joint efforts by the Brazilian Fruit Growers and Exporters Association (Abrafrutas), Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa) and Ministry of Foreign Affairs. It is a market of upwards of 1.4 billion consumers and with a great potential for expanding the exports of our citrus fruits. The main target of the commercial partnership is to expand the presence of Brazilian agribusiness into markets of high added-value, thus strengthening the competitiveness of the national products in the international marketplace. With cultivations concentrated in the states of São Paulo, Minas Gerais and Bahia, Brazil is the fifth largest producer of lemons, stands out for the quality of the fruits, traceability and sustainability, and finds spaces in exports, and the lemon is now the second most exported fresh fruit (US\$195 million in 2024). The main destinations are the Netherlands and also the United Kingdom.

“Upon finding their way into the Indian market Brazilian citrus fruits represent a new victory of our commercial agro-diplomacy and a great opportunity for the fruit sector”, says Abrafrutas institutional director Luiz Eduardo Raffaelli. According to him, India’s

consumption potential is expressive, thus expanding not only our exports but the acknowledgement of the quality of our lemon crop. Last year, another agreement between the two countries encompassed the exports of avocados, while mutual reliable commercial relations paved the way for new products.

On the other hand, in terms of sustainability, the French multinational Louis Dreyfus Company (LDC), in March 2025, started the construction of the biggest biogas plant in the world, produced from citrus waste. The new plant is being built in Bebebourro, interior of São Paulo, where the company has its main orange juice industry. With the capacity to process normal 390 gas cubic meters of waste per hour. Based on it, LDC estimates a 50-percent reduction in the consumption of fossil fuels and anticipates that the unit will achieve its energy self-sufficiency with the new technology.

Research works on the Tahiti acid lime are also making strides towards quality, productivity and new production areas. The Northeastern Semi-arid region, especially the well known São Francisco Valley, comes as a promising alternative and encourages the fruit farmers. An agreement between Embrapa Semiárid and Eletrobrás has made it possible to establish 0.5 hectare areas in family farms in the municipality of Casa Nova, in Bahia. The purpose is to attest to the potential of the crop and encourage the small-scale farmers to adhere to it. With proper management practices and irrigation, lime trees have proved to be highly productive, yielding up to 17 tons per hectare.

RARE VARIETY ATTRACTS ATTENTION

An exotic lemon, almost unknown to people, has been gaining momentum in the most sophisticated menus across the Country: lemon caviar, also known as finger lime. Native to Australia, this fruit could fetch a price of R\$ 800 per kilogram. Finger-shaped and 5 centimeters long and 2 centimeters wide. Its interior contains tiny pearls, which look like fish eggs – thus the name “caviar”. Its aroma and tangy taste turn this fruit into the ideal final tip of refined dishes.

Although known as “lemon”, the caviar has a different origin compared with the common lemons in Brazil. It is a relative of the Sicilian lime and of the acid Tahiti lime, but belongs to a distinct British breed, the Microcitrus. The Sicilian lemon, for example, is the result of the cross-breeding of a sour orange and a citron – and is viewed as a “real lemon”. On the other hand, the Tahiti lemon does not have this origin, and is classified as an acid lime. The caviar, in turn, does not come from cross-breeding and, therefore, it is still more specific from a biological point of view.

In spite of its adaptation to the Brazilian climate, its cultivation is challenging. Farmer Débora Orr, who owns a 20-hectare stretch of land, in Cerquilho, in the interior of São Paulo, started growing lemon caviar in 2005, after coming to know the fruit from a client. Nowadays, Débora is cultivating 300 lemon caviar trees, but productivity is low. Each tree only produces fruits once a year, less than a kilogram, on average. The high production cost and intense management also turn its cultivation very challenging.

CAMPOS DE LIMÃO NO PAÍS LEMON

ANO	2021	2022	2023
Área (hectares)	58.446	62.867	66.399
Produt. (kg/ha)	25.660	25.961	25.969
Produção (ton.)	1.499.714	1.632.109	1.724.330
Valor (R\$ mil)	1.495.226	2.076.875	2.438.846

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES (T)

São Paulo	1.073.437	1.199.368	1.283.395
Minas Gerais	103.017	104.051	101.707
Bahia	72.276	67.765	80.467
Pará	84.748	87.884	67.275

Fonte: IBGE/PAM.

A EXPORTAÇÃO DA FRUTA

ANO	2022	2023	2024
Volume (ton.s)	156.253	166.619	175.821
Receita (US\$ mil)	153.040	174.036	196.157

Fonte: Agrostat/Mapa.

MAÇÃ

Apple

EXPORTAÇÃO
DIMINUIU EM 2024,
MAS A FRUTA FICOU
ENTRE AS **10 MAIS**
VENDIDAS AO
EXTERIOR

Menos chuva, mais sabor

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS FAVORÁVEIS INTENSIFICARAM O SABOR E A QUALIDADE DAS MAÇÃS DA SAFRA 2025 NO SUL DO BRASIL, QUE CONCENTRA A PRODUÇÃO

A Clima possibilitou às macieiras oferecer fruto com alto nível de doçura, junto com acidez

temporada da maçã colhida em 2025 no Sul do Brasil, que concentra quase toda produção da fruta no País, tendo à frente Santa Catarina e Rio Grande do Sul, mostra bons resultados qualitativos, enquanto no Estado gaúcho houve ainda recuperação quantitativa, depois de ciclo marcado por dificuldades, como excesso de calor e chuva. No ano em curso, com condições climáticas de modo geral favoráveis no período de desenvolvimento, produtores e representantes destacam a doçura e a qualidade das frutas colhidas. A previsão da Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM), feita no mês de julho, ainda sem os números fechados, é de que a safra encerre com uma produção total em torno de 808 mil toneladas.

O volume ficaria próximo ao do ano anterior, mas muito abaixo, por exemplo, do recorde registrado em 2017, ano em que o Brasil colheu 1,35 milhão de toneladas. A qualidade, contudo, compensa a quantidade. “Se nós pudéssemos definir essa safra em uma única palavra, seria qualidade. Essa é uma das melhores da nossa história”, garante o diretor executivo da ABPM, Moisés Lopes de Albuquerque. As precipitações nas épocas corretas, observa o dirigente, tiveram reflexo direto no sabor das maçãs, que ficaram mais firmes e com sabor concentrado.

As condições climáticas foram bastante favoráveis já no período da florada, contribuindo para o trabalho de polinização das abelhas. De outro lado, a redução da umidade afetou o crescimento dos frutos, que ficaram com dimensões um pouco abaixo da média, mas esse quadro fez com que as maçãs ganhassem um nível de doçura (ou “brix”, segundo a terminologia dos produtores) muito superior à média. “O clima nos entregou um fruto com qualidade gustativa extraordinária, com brix maior e marcado pela acidez, como é a característica da maçã brasileira”, afirmou o dirigente.

Rio Grande do Sul e Santa Catarina são responsáveis por mais de 97% da produção nacional. Sediada na cidade gaúcha de Vacaria, a Rasip Agro atende 8% do mercado nacional de maçãs e colheu 45 mil toneladas em 1.350 hectares, a maioria da variedade Gala. Por lá, o clima não colaborou durante os meses de outono e inverno, provocando brotação mais lenta e frutas menores. No verão, contudo, o cenário se inverteu e novamente a qualidade prevaleceu. “Quando chegou a colheita, o tempo estava quente e seco, o que reduziu a ocorrência de doenças fúngicas e aumentou o brix da fruta”, menciona Celson Zancan, diretor de Fruticultura da empresa.

Em relação ao comércio exterior, mesmo com redução nos números com menor produção em 2024, a maçã ainda foi a nona fruta fresca mais exportada pelo Brasil no ano, com 10,1 mil toneladas vendidas e receita de US\$ 9,6 milhões. O subcontinente indiano é o principal destino, com Índia e Bangladesh aparecen-

do como os maiores compradores, seguidos da Rússia. Destaque ainda para Reino Unido, Portugal, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita. Por outro lado, foi também a fruta mais importada pelo Brasil, com a aquisição de 235 mil toneladas, a um custo de US\$ 263 milhões. Já em 2025, conforme dados do primeiro semestre, a exportação brasileira reagiu, chegando a 13,2 mil toneladas e US\$ 13,9 milhões.

RECONHECIMENTO EUROPEU

Três variedades de maçãs desenvolvidas em Santa Catarina receberam a distinção de “Melhor maçã do ano”, na edição 2025 da Protagonisti della Ortofrutta Italiana, promovida pela revista *Corrieri Ortofrutticolo*. Batizadas de Luiza, Venice e Isadora, foram desenvolvidas pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), e produzidas e comercializadas na Itália sob a marca Samboá.

De acordo com o pesquisador Marcos Vinícius Kvitschal, da Epagri, são necessários de 20 a 25 anos desde o cruzamento até o lançamento de novas variedades no mercado. “É um processo longo, demorado e que envolve o esforço de grande equipe de pesquisadores. Por isso, é muito satisfatório ver o sucesso, inclusive fora do Brasil.” Explica ainda que não há nenhum tipo de modificação genética em laboratório. “O que fazemos é justamente o que a natureza faz naturalmente com as plantas”, esclarece.

O processo se resume, basicamente, a ir a campo e fazer polinizações manuais. Os profissionais polinizam as flores uma por uma e, no verão, as coletam, germinam as sementes e desenvolvem as plantas. É depois dessa etapa que eles dão início a todo o processo de seleção, que avalia desde a juvenildade da planta à reação a doenças (como a sarna da macieira), e, mais para frente, a qualidade das frutas.

Less rain, better flavor

FAVORABLE WEATHER CONDITIONS ENHANCED THE FLAVOR AND THE QUALITY OF THE 2025 APPLE CROP IN SOUTH BRAZIL, WHERE PRODUCTION IS CONCENTRATED

Climate induced the apples trees to offer fruits of a high degree of sweetness, along with an acidity content

The 2025 apple harvest season in South Brazil, where almost the entire production of the fruit is concentrated, and the States of Rio Grande do Sul and Santa Catarina are the top producers, is exceptionally good in terms of quality, and it is a success in terms of qualitative recovery, while in the State of Rio Grande do Sul quantitative recovery also occurred in a season marked by difficulties such as warm temperatures and excessive precipitation levels. In the current year, with weather conditions generally favorable during the growing stage, producers and representatives are satisfied with the sweetness and quality of the fruits. The forecast of the Brazilian Apple Producers Association (ABPM), disclosed in July, not yet with final numbers, is that the crop will end with a total production of approximately 808 thousand tons.

It is a similar volume to last year, but well below, for example, the record high in 2017, year in which Brazil harvested 1.35 million tons. Nevertheless, the quality compensates for the quantity. “If we could define this crop in one word, it would be quality. It is one of the best on record”, says ABPM executive director Moisés Lopes de Albuquerque. Timely rainfalls, observes the official, reflected directly on the flavor of the fruits, with a firm texture and concentrated flavor.

Most weather conditions were rather favorable during the blossoming stage, contributing towards the pollination process carried out by bees. On the other hand, lower humidity levels affected the growth of the fruits, which remained somewhat below average, but this context enhanced the level of sweetness (or “brix”, according to the terminology of the farmers), which reached above average levels. “The climate was responsible for fruits of an extraordinary taste quality, with a higher brix and marked by acidity, a characteristic of the apples produced in Brail”, the official commented.

Rio Grande do Sul and Santa Catarina are responsible for 97% of the entire national crop. Rasip Agro, based in the city of Vacaria, State of Rio Grande do Sul, supplies 8% of the national apple market and harvested 45 thousand tons in 1.35 hectares, mostly of the Gala variety. In that region, scarcely any collaboration came from the climate during the months of autumn and winter, resulting into delayed blossoming and smaller fruits in size. In summer, however, the scenario suffered a reversal and quality again prevailed. At harvest there was warm and dry weather, reducing the incidences of fungal diseases and enhancing the brix of the fruits”, says Celson Zancan, Fruticulture director of the company.

With regard to exports, in spite of a reduction in the size of the crop in 2024, the apple was the ninth most exported fresh fruit in the year, with 10.1 thousand tons shipped abroad, bringing in revenue of US\$ 9.6 million. The Indian Subcontinent



is the main destination, with India and Bangladesh as top importers, followed by Russia. Other relevant importers include the United Kingdom, the United Arab Emirates and Saudi Arabia. Strange as it may sound, it was also the fruit most imported By Brazil, with the acquisition of 235 thousand tons at a cost of US\$ 263 million. In 2025, according to data from the first half of the year, Brazilian exports reacted, reaching 13.2 thousand tons and US\$ 13.9 million.

EXPORTS DECREASED IN 2024, BUT THE FRUIT WAS STILL ONE OF THE **10 MOST EXPORTED**

EUROPEAN ACKNOWLEDGEMENT

Three apple varieties developed in Santa Catarina were awarded the distinction of “Best apple of the year”, in the 2025 edition of the Protagonisti della Ortofrutta Italiana, promoted by the magazine Corrieri Ortofrutticolo. Known by the names of Luiza, Venice and Isadora, these varieties were developed by the Santa Catarina State Rural Extension and Agricultural Research Company (Epagri), produced and commercialized in Italy under the Samboá brand name.

According to researcher Marcos Vinícius Kvitschal, from Epagri, from 20 to 25 years are needed from cross-breeding to the launch of new varieties in the market. “It is an extended process, and requires dedicated word by research teams. That’s why it is satisfactory to witness its success, even outside Brazil.” The researcher also explains that there is no type of genetic modification in laboratory. “What we do is what nature naturally performs with plants”, he clarifies.

In short, the process basically consists in going to the field and do manual pollinization. Professionals pollinize flower by flower and, in summer, they collect and geminate the seeds and the plants develop. After this step, they start the whole selection process, which includes the evaluation of the juvenility of the plant to the reaction to diseases (like apple scab), and, later on, the quality of the fruits.

A COLHEITA DA MAÇÃ THE APPLE HARVEST

Volume produzido no País (em toneladas)

SAFRA	2022/2023	2023/2024	2024/2025*
Santa Catarina	428.872	423.012	387.819
Rio Grande do Sul	438.550	365.328	382.725
Paraná	27.897	32.858	26.716
Outros	-	10.528	10.528
Total	895.319	831.726	807.787

Fonte: ABPM *Estimativa Julho 2025.

MAMÃO

Papaya

EM 2024, RECEITA COM
EXPORTAÇÕES DE
MAMÃO CHEGOU A
US\$ 58 MILHÕES

Cautela para manter patamares no cultivo

COM RESULTADOS ABAIXO DO ESPERADO NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2024, MAMOCULTORES PRIORIZARAM OS TRATOS CULTURAIS

Qualidade da fruta brasileira segue chamando a atenção do consumidor europeu

O ano de 2025 começou marcado pela cautela no que diz respeito à expansão de áreas da cultura nos principais estados produtores: Espírito Santo, Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte. Os motivos da estabilização, na análise do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, são os resultados abaixo do esperado ao longo do segundo semestre de 2024. Com menos rendimentos, os mamocultores frearam o avanço e priorizaram investimentos em tratamentos culturais.

Nos anos anteriores, por estarem mais capitalizados, os produtores investiram em novas áreas, resultando em maior oferta da fruta em 2024. A partir de julho, com condições climáticas favoráveis, a produtividade foi satisfatória e impactou nas cotações, que passaram a cair, limitando assim as margens. No primeiro semestre de 2025 houve grande variação nos mercados, com avanços na variedade Havaí e recuo no tipo Formosa. Ambos, contudo, enfrentaram demanda restrita em função da situação fitossanitária das lavouras.

No combate a fungos que comprometem parte significativa da produção de mamão e laranja no Brasil, pesquisadores encontraram nos óleos essenciais uma alternativa eficaz, natural e ambientalmente segura aos fungicidas sintéticos. Estudos realizados pela Embrapa Meio Ambiente (SP) e pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) mostraram que extratos de plantas como orégano, canela casca, alecrim pimenta e manjerição-cravo podem inibir, com grande eficiência, fungos responsáveis por perdas pós-colheita destas frutas.

Altamente perecível, o mamão pode perder até 50% da produção devido a doenças fúngicas que se manifestam após a colheita, especialmente durante o transporte e o armazenamento. No caso das laranjas, os prejuízos também são expressivos: as perdas chegam a 40%, segundo os pesquisadores. Frente à limitação dos fungicidas sintéticos – que vêm perdendo eficácia com o uso continuado das mesmas moléculas, além de levantarem preocupações ambientais e de saúde –, os óleos essenciais aparecem como solução promissora.

De acordo com Adriane da Silva, doutoranda da Unicamp, os testes revelaram que quatro desses óleos – orégano, canela casca, alecrim pimenta e manjerição-cravo – apresentaram forte ação inibitória contra os principais fungos associados à deterioração do mamão, como *Phoma caricae-papayae*, *Alternaria alternata*, *Lasiodiplodia theobromae*, *Colletotrichum gloeosporioides* e *Fusarium solani*.

“Os óleos foram testados em meio de cultura sob condições controladas, e o desempenho foi medido com base na inibição do crescimento micelial dos fungos”, explica Adriane. O destaque ficou para o óleo de alecrim pimenta, que inibiu completamente o crescimento de todos os patógenos, mesmo em concentrações baixas. O orégano e o manjerição-cravo também mostraram excelente desempenho, embora com menor controle sobre o *Fusarium solani*.

RECORDE NA EXPORTAÇÃO

Em 2024, as exportações brasileiras de mamão atingiram recorde em receita, considerando-se a série histórica do ComexStat, iniciada em 1997. A informação foi levantada pelo Cepea no final do ano, ainda com dados até novembro (US\$ 52 milhões, chegando a US\$ 58 milhões, alta de 9,4% sobre o ano anterior, conforme números fechados do ano, pelo AgroStat/Mapa). A venda externa, segundo o centro, favoreceu os produtores frente às margens mais restritas obtidas no mercado doméstico. O desempenho ainda foi sustentado pelo “aumento da colheita, sobretudo ao longo do segundo semestre de 2024, e a excelente qualidade da fruta”.

Pela análise feita, a receita avançou consideravelmente nos meses do ano, ultrapassando os US\$ 5 milhões (FOB), mensalmente, a partir de setembro de 2024. Contribuiu também para o cenário positivo das exportações a crescente demanda pela fruta no mercado europeu, impulsionando os embarques brasileiros ao continente. Em termos gerais, o País exportou cerca de 44 mil toneladas da fruta, de janeiro a dezembro do ano, 16,2% a mais que em igual intervalo de 2023. Desse modo, o Brasil segue como o principal fornecedor da fruta à Europa.

Outros países, como o México, também têm enviado parte da produção ao continente europeu, porém em menor grau. Já para os Estados Unidos, o cenário se inverte, com a maioria dos mamões consumidos proveniente do México, dada a facilidade de transporte da fruta. O Brasil também destina parte de sua produção ao país norte-americano, mas de modo bem menos expressivo quando comparado aos embarques à Europa, por exemplo. Em 2025, na parcial até o final do primeiro semestre, os números totais de exportação do mamão brasileiro continuavam maiores do que no mesmo período do ano anterior.

Caution towards keeping cultivation levels

WITH BELOW EXPECTATION RESULTS IN THE SECOND HALF OF 2024, PAPAYA FARMERS GAVE PRIORITY TO MANAGEMENT PRACTICES

The year 2025 started with caution as far as area expanses of the crop go in the main papaya producing States: Espírito Santo, Bahia, Ceará and Rio Grande do Norte. The reasons that explain this stabilization, in the analysis of the Center for Applied Studies on Advanced Economics, of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Cepea, Esalq)/USP, are the results below expectation over the second half of 2024. Earning lower income, papaya farmers restrained advances and gave priority to investments in management practices.

In previous years, with more positive cash flows, papaya producers invested in new areas, resulting into higher supplies of the fruit in 2024. As of July, with favorable weather conditions, productivity reached satisfactory levels and impacted on prices, which started to decline, thus limiting the profit margins. In the first half of 2025, the markets experienced a great variation, with advances of the Havaí cultivar while the demand for the Formosa variety dropped. Both of them, however, faced tight demand by virtue of the phytosanitary status of the fields.

In the fight against fungi that jeopardize a significant portion of papaya and orange crops in Brazil, researchers detected an essential oil that is an efficient, natural and environmentally safe alternative to synthetic fungicides. Studies conducted by Embrapa Environment (SP) and by the State University of Campinas (Unicamp) attested that extracts from plants like oregano, cinnamon husks, rosemary, pepper rosemary could efficiently inhibit fungi responsible for post-harvest losses of these fruits.

Highly perishable, papaya crops could lose up to 50% of their production due to fungal diseases that affect the fruit in the post-harvest stage, especially during transportation and warehousing. In the case of the oranges, damages are also expressive: losses could amount to 40%, according to researchers. In light of the limitation to synthetic fungicides – which have been shedding their efficiency level with the uninterrupted use of the same molecules, besides raising environmental and health concerns – the essential oils come as a promising solution.

According to Adriane da Silva, doctoral candi-

date at Unicamp, the tests revealed that four of these oils – oregano, cinnamon husks, pepper rosemary and clove basil – had a strong inhibitory effect against fungi associated to papaya deterioration, like *Phoma caricae-papayae*, *Alternaria alternata*, *Lasiodiplodia theobromae*, *Colletotrichum gloeosporioides* *Fusarium solani*.

“The specific oils were tested during the development stage of the crop under controlled conditions, and the performance was measured on the basis of the inhibition of the micelium growth of the fungi”, Adriane explains. The highlight was pepper rosemary, which inhibited completely the growth of all pathogens, even in low concentrations. Oregano and clove basil also proved to be very efficient, though with a lower controlling capacity over *Fusarium solani*.



Silvio Ávila

O MAMÃO PRODUZIDO NO BRASIL PAPAYA PRODUCED IN BRAZIL

ANO	2021	2022	2023
Área (hectares)	28.593	26.431	26.839
Produtividade (kg/ha)	44.052	41.911	42.414
Produção (toneladas)	1.259.684	1.107.761	1.138.343
Valor (R\$ mil)	1.246.079	2.402.452	2.483.080

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES (Em toneladas)

Bahia	400.438	316.163	354.525
Espírito Santo	439.550	426.616	352.046
Rio Grande do Norte	103.431	85.523	138.682
Ceará	140.979	114.299	117.272
Minas Gerais	48.415	40.342	43.551
Paraíba	27.244	26.429	27.901
São Paulo	15.091	20.688	18.934

Fonte: IBGE/PAM.

A FRUTA BRASILEIRA EXPORTADA

ANO	2022	2023	2024
Valor (US\$ mil)	49.647	53.052	58.048
Volume (toneladas)	39.834	37.852	43.985

ANO (Janeiro a junho)	2023	2024	2025
Valor (US\$ mil)	27.286	28.215	30.923
Volume (toneladas)	18.773	21.039	23.070

Fonte: Agrostat/Mapa.

IN 2024, REVENUE FROM PAPAYA EXPORTS AMOUNTED TO US\$ 58 MILLION

RECORD EXPORTS

In 2024, Brazilian papaya exports achieved record revenue, considering the historical series of ComexStat, started in 1997. The information was released by the Cepea at year end, still with data up to November (US\$ 52 million), reaching US\$ 58 million, up 9.4% from the previous year, according to final annual numbers, informed by AgroStat/Mapa). Foreign sales, according to the Center, benefited the farmers compared with the profits from the domestic market. This performance was equally sustained by the “bigger harvest, especially in the second half of 2024, and by the excellent quality of the fruit”.

Judging by the analysis, revenue increased significantly over the months of the year, exceeding US\$ 5 million (FOB), monthly, as of September 2024. What also contributed towards this positive export scenario was the rising demand for this fruit in the European market, driving the Brazilian shipments to this continent. In general terms, the Country exported approximately 44 thousand tons of this fruit, from January to December, up 16.2% from the same period in 2023. Therefore, Brazil is the main supplier of this fruit to Europe.

Other countries like Mexico have also shipped a portion of their papaya crop to the European continent, however at a smaller degree. With regard to the United States, the scenario is in reverse, with the majority of the papayas coming from Mexico because of ease in transporting the fruit. Brazil also ships a portion of its papaya fruit to the United States, but in less expressive amounts in comparison with the shipments to Europe, for example. In 2025, until the end of the first half of the year, the total numbers of Brazilian papaya exports were higher compared with the period of the previous year (see table).

Quality of the Brazilian fruit attracts the attention of European consumers

MANGA

Mangoes

UM POUCO
MENOR, VOLUME
EMBARCADO AINDA
SUPEROU AS **258 MIL**
TONELADAS

A rainha não perde a majestade

MANGA MANTEVE EM 2024 O POSTO DE FRUTA MAIS EXPORTADA PELO BRASIL E RENDEU ACIMA DE US\$ 350 MILHÕES, AUMENTO DE 11% SOBRE O ANO ANTERIOR

Líder absoluta da exportação de frutas do Brasil há vários anos, a manga repetiu em 2024 o bom desempenho dos anos anteriores e se consolidou ainda mais na ponta do *ranking*. O volume embarcado registrou leve queda frente ao ano anterior, com 258 mil toneladas embarcadas (-3%), mas o valor saltou de US\$ 315 milhões para US\$ 350 milhões (+11%). Mais de 90% desse volume sai do Vale do São Francisco, sobretudo na região que compreende os estados da Bahia e de Pernambuco, os líderes na produção.

O principal destino ainda é a União Europeia, com destaque para Países Baixos, Reino Unido e Espanha, mas os Estados Unidos também despontam como outro grande parceiro comercial, de acordo com possibilidades que estavam sendo aventadas no setor. A janela de exportação da fruta baiana para os EUA começou no início de julho, período que coincide com o início da safra no Nordeste e permite que o Brasil aproveite a menor oferta do produto em outros países, como Peru e Equador, beneficiando, assim, a demanda.

Ainda a respeito das exportações, os primeiros seis meses de 2025 registraram retração frente ao mesmo período do ano anterior. Foram embarcadas 73 mil toneladas (-8,7%) a um valor de US\$ 80 milhões (-38%). Os maiores compradores foram Países Baixos (52,2%), Espanha (26,5%) e Portugal (8,68%). Já na origem, Pernambuco lidera com 56,8% das remessas, seguido da Bahia (29,9%); São Paulo (5,7%) e Rio Grande do Norte (4,35%). O Porto do Mucuri (Fortaleza) foi o terminal responsável por mais de 80% das remessas.

No primeiro semestre deste ano, como levantou o organismo Cepea/USP, as condições climáticas desfavoráveis se mostraram um desafio para a cultura. Entre fevereiro e abril, o Vale do São Francisco enfrentou uma estiagem prolongada, com precipitações muito abaixo da média e altas tem-

peraturas. Esses fatores contribuíram para agravar as limitações hídricas históricas da região, cujo impacto se observa no reabastecimento dos reservatórios de água utilizados para a irrigação dos pomares. Com previsões pouco otimistas para o segundo semestre, há preocupação de que a oferta da fruta seja reduzida.

REDUÇÃO DO USO DE ÁGUA

Pomares de mangueira da variedade Palmer no Submédio do Vale do São Francisco, importante polo fruticultor do País, podem reduzir em até 31% o consumo de água na irrigação. A conclusão é de estudo da Embrapa Semiárido (PE) e de instituições parceiras. A partir desses resultados, foram definidos novos coeficientes de cultivo (Kc) específicos para as condições climáticas da região, permitindo uma irrigação mais eficiente.

Os trabalhos foram conduzidos em áreas comerciais ao longo de dois ciclos produtivos, considerando fatores como balanço de radiação, energia, evapotranspiração e os coeficientes de cultivo das variedades de mangueira Palmer e Kent, comercializadas tanto no mercado interno quanto no de exportação.

Durante a pesquisa, foram avaliados os padrões de uso de água em todas as fases do cultivo, desde a poda e a indução floral até a maturação dos frutos. “Ao comparar a quantidade de água aplicada com a evapotranspiração nos pomares, identificamos que os produtores estão usando mais água do que o necessário na variedade Palmer”, explica a pesquisadora da Embrapa, Magna Moura. Ela conta que há tendência de que a aplicação de água seja maior nas áreas de plantio em solos arenosos, os quais apresentam alta drenagem e baixa capacidade de retenção de água.

Porto de
Mucuri é
responsável
por mais de
80% das
remessas

Once a queen, always a queen

IN 2024, MANGOES KEPT THEIR POSITION OF BRAZIL'S MOST EXPORTED FRUIT, AND BROUGHT IN REVENUE OF US\$ 350 MILLION, UP 11% FROM THE PREVIOUS YEAR

A

Mucuripe port is responsible for more than 80% of the shipments

Uncontested leader of Brazilian fruit exports, for years now, in 2024, the mango repeated its good performance of previous years and consolidated even further its top position on that score. The volume shipped abroad recorded a slight decrease against the previous year, with 258 thousand tons shipped abroad (-3%), but revenue jumped from US\$ 315 million to US\$ 350 million (+11%). More than 90% of this volume comes from the region known as Saint Francis Valley, especially from areas comprised by the states of Bahia and Pernambuco, top producers. The main destination is still the European Union, where the highlights are the Netherlands, United Kingdom and Spain, but the United States is equal-

ly supposed to become a great commercial partner, according to chances now being considered in the sector. The export window of the Bahia fruit to the United States started in early July, period that coincides with the beginning of the crop in the Northeast and makes it possible for Brazil to take advantage of the tight supplies in other countries, like Peru and Ecuador, thus favoring the demand side.

Still with regard to exports, the first six months in 2025 recorded a decrease against the same period of the previous year. Shipments amounted to 73 thousand tons (-8.7%) representing revenue of US\$ 80 million (-38%). The main purchasers were the Netherlands (52.2%), Spain (26.5%) and Portugal (8.68%). At the origin, Pernambuco is the leader with 56.8% of the shipments, followed by Bahia (29.9%); São Paulo (5.7%) and Rio Grande do Norte (4.35%). The Mucuripe Port (Fortaleza) was the terminal responsible for more than 80% of the shipments.

In the first half of this year, as ascertained by the Cepea/USP, weather conditions came as a challenge for the crop. From February to April, Saint Francis Valley had to

put up with a prolonged drought, with precipitation levels way below average, along with warm temperatures. These factors contributed towards aggravating the historical water limitations of the region, whose impacts become clear when it comes to filling the water reservoirs used for irrigating the orchards. With hardly any optimistic forecast for the second half of the year, there is mounting concern about possible tight supply problems.



AS EXPORTAÇÕES DA MANGA MANGO EXPORTS

ANO	2022	2023	2024
T/US\$ mil	231.364/205.917	266.098/314.475	258.305/350.337

PRINCIPAIS DESTINOS

1 Países Baixos	108.251/92.369	120.550/132.477	124.453/153.358
2 Espanha	36.522/32.691	47.700/52.072	41.953/58.091
3 Estados Unidos	40.309/29.175	48.819/58.610	36.849/45.824
4 Reino Unido	16.753/16.208	16.132/20.572	19.618/26.884
5 Portugal	10.089/12.718	10.517/15.626	11.366/21.053
6 Canadá	7.282/7.327	9.236/11.892	8.678/10.435
7 Chile	4.925/4.544	5.182/4.927	4.028/5.080

ANO (JAN-JUN)	2023	2024	2025
T/US\$ mil	71.003/69.261	80.260/127.723	73.635/80.033

Fonte: Agrostat/Mapa (Consulta em 09/07/2025).

SOMEWHAT SMALLER, VOLUME SHIPPED ABROAD EXCEEDED 258 THOUSAND TONS

REDUCTION IN THE USE OF WATER

Mango orchards of the Palmer variety in the Submedium of the Saint Francis Valley, relevant fruit belt in the Country, could reduce irrigation water consumption by up to 31%. The conclusion was drawn by a study conducted by Embrapa Semiárid (PE) and partner institutions. Based on these results, new cultivation coefficients (Kc) were defined, specific for the weather conditions across the region, making more efficient irrigation possible.

The works were conducted in commercial areas over two consecutive productive cycles, considering such factors as radiation balance, energy, evapotranspiration and the cultivation coefficient of the Palmer and Kent mango varieties, traded both at home and abroad.

During the research, evaluations included water using patterns in all the development stages, from pruning to floral induction to fruit maturation. “By comparing the amount of water applied on the orchards, due to evapotranspiration, we ascertained that the farmers are using more water than needed by the Palmer variety”, explains Embrapa researcher Magna Moura. She says that there is a trend that shows that more water is needed in sandy soils, where drainage flows easily and the water retention capacity is negligible.

A MANGICULTURA NO BRASIL

ANO	2021	2022	2023
Área (hectares)	76.061	78.033	80.465
Produtividade (kg/ha)	19.792	19.817	21.849
Produção (toneladas)	1.505.372	1.546.375	1.758.118
Valor (R\$ mil)	1.953.114	2.074.489	3.231.963

ESTADOS EM DESTAQUE NA PRODUÇÃO (TONELADAS)

1 Bahia	633.151	663.814	704.173
2 Pernambuco	444.750	440.748	601.475
3 São Paulo	164.326	194.350	212.225
4 Minas Gerais	101.931	93.850	94.310
5 Rio Grande do Norte	43.848	43.641	41.611
6 Ceará	42.477	46.377	42.596
7 Sergipe	21.234	14.297	13.968

Fonte: IBGE/PAM.

MELANCIA

Watermelon

GOIÁS LIDERA EM
PRODUTIVIDADE,
COM MAIS DE **42 MIL**
QUILOS POR HECTARE

Doce e consolidada no exterior

QUALIDADE DA MELANCIA BRASILEIRA CONQUISTA
CONSUMIDORES INTERNACIONAIS E FAZ VOLUME
EXPORTADO DISPARAR NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2025

A qualidade da melancia brasileira vem conquistando cada vez mais o paladar dos consumidores internacionais e consolida a fruta como uma das mais exportadas pelo País. No primeiro semestre de 2025, o volume exportado e os valores superaram em muito os do mesmo período do ano anterior. De janeiro a junho, os produtores nacionais encaminham 69 mil toneladas ao exterior, avanço de 65% sobre as 41 mil toneladas registradas no mesmo período de 2024. O valor também saltou de US\$ 24,3 milhões para US\$ 42,2 milhões (+73%).

O principal destino ainda é a União Europeia, com destaque para o Reino Unido e os Países Baixos, os maiores compradores por uma grande margem. Espanha, Canadá e Estados Unidos completam as remessas marítimas. Os integrantes do Mercosul também se apresentam como grandes parceiros, com quantidades significativas encaminhadas a Argentina, Paraguai e Uruguai, todos os anos.

A produção da melancia é amplamente difundida no território brasileiro e vários estados contribuem para a produção nacional. Conforme os dados mais recentes da pesquisa Produção Agrícola Municipal (PAM), do IBGE, a Bahia lidera tanto em área colhida como em quantidade produzida, mas fica atrás de outras regiões no *ranking* de produtividade. Nesse quesito, Goiás é imbatível, com rendimento de mais de 42 mil quilos por hectare. O número é quase o dobro da média das lavouras do Brasil, cuja produtividade é de 22 mil quilos por hectare.

Ao analisar o ciclo 2024, o Cepea salientou os avanços na ordem de 9% na área cultivada, reflexo dos bons resultados obtidos nas safras anteriores e também nos preços de início de temporada. No segundo semestre, as condições climáticas favoráveis trouxeram recuperação sobretudo na Bahia e em Goiás. São Paulo e Rio Grande do Sul, por outro lado, sofreram com a falta e o excesso de chuva, respectivamente. Já nas exportações, destaque para a minimelancia sem semente produzida no Rio Grande do Norte

e Ceará e principal variedade embarcada.

Na primeira metade de 2025, as principais praças produtoras colheram dentro da normalidade e a grande oferta da fruta nos centros de consumo pressionou os preços para baixo. No atacado, entre janeiro e junho, os preços variaram de R\$ 1,70 a mais de R\$ 3,40 por quilo, para a melancia redonda/comprida graúda (mais de 12 quilos). Em julho, como forma de reduzir a oferta, os produtores goianos chegaram a diminuir o ritmo de colheita.

PINGO DOCE É DESTAQUE

Realizada em março deste ano, em São Paulo, a segunda edição da Fruit Attraction reuniu mais de 200 expositores de todo o mundo em uma área de mais de 9 mil metros quadrados. Entre as diversas novidades e destaques, a melancia Pingo Doce chamou a atenção. De tamanho e peso reduzidos (média de 3 a 5 quilos), a variedade não tem sementes, apresenta dulçor acentuado e pode ter até mesmo a polpa amarela, diferente da tradicional coloração avermelhada das demais.

De acordo com Thiago Abud, gerente de clientes e consumidores de Nunhems da BASF, a produção exige manejo especial, com fertirrigação por gotejamento. A prática, contudo, torna a cultura sustentável, tendo em vista o consumo reduzido de água e fertilizantes na comparação com os métodos de aspersão. Os principais estados produtores atualmente são Goiás, Bahia, São Paulo e Rio Grande do Sul, de onde a produção é transportada para os demais mercados.

A variedade é muito apreciada pelos consumidores europeus, que preferem frutas de calibre menor, mas também vai caindo nas graças dos brasileiros. “Temos visto aumento no consumo de frutas e os supermercados buscam se diferenciar trazendo novos produtos”, avalia o especialista.

Volume
exportado
saltou de 41 para
69 mil toneladas
no período

Sweet and consolidated abroad

THE QUALITY OF BRAZILIAN MELONS ATTRACTS CONSUMER WORLDWIDE AND SPEEDS UP THE VOLUME OF EXPORTS IN THE FIRST HALF OF 2025

Volume shipped abroad jumped from 41 to 69 thousand tons over the period

The quality of the Brazilian watermelons have increasingly been pleasing the palate of consumers worldwide, a fact that consolidates the fruit as one of the most exported by the Country. In the first half of 2025, the volume shipped abroad and consequent revenue exceeded by far the values of the same period in the previous year. From January to June, our national producers shipped 69 thousand tons abroad, up 65% from the 41 thousand tons in the same period in 2024. Revenue also jumped from US\$ 24.3 million to US\$ 42.2 million (+73%).

The main destination is still the European Union, where the highlight the is United Kingdom and the Netherlands, the biggest buyers by a big margin. Spain, Canada and the United States complete the destination of the maritime shipments. The Mercosur country members are equally great partners, with significant quantities shipped to Argentina, Paraguay and Uruguay, every year.

The production of watermelons takes place across the Brazilian territory and several states contribute towards the national production volumes. According to recent data from research conducted by the Municipal Agricultural Production Program (PAM), a division of the IBGE, Bahia is the leader both in planted area and amount produced, but comes after regions in terms of productivity. In this context, Goiás is unbeatable, with productivity rates that exceed 42 thousand kilograms per hectare. It is almost twice as much as the average of the fields in Brazil, whose productivity remains at 22 thousand kilograms per hectare.

At an analysis of the 2024 crop year, Cepea officials stressed that advances of 9% in cultivated area, represent a reflection of the good results achieved in previous crop years and of the good prices fetched early in the season. In the second half of the year, weather conditions were responsible for a recovery especially in Bahia and Goiás. São Paulo and Rio Grande do Sul, on the other hand, suffered either from lack or excess rainfall, respectively. As far as exports go, the highlight the is seedless mini-watermel-

on produced in the States of Rio Grande do Norte and Ceará, and is the main variety shipped abroad.

In the first half of 2025, the main producing regions harvested a normal crop and surpluses in the consumer centers pressed prices down. At wholesale, from January to June, prices varied from R\$ 1.70 to more than R\$ 3.40 per kilogram, for the common round and long watermelon (more than 12 kilograms). In July, as a manner to reduce offer, the producers in Goiás even reduced their harvesting rhythm.

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES (TONELADAS)			
1 Bahia	213.728	195.456	230.006
2 Goiás	278.282	239.090	204.617
3 São Paulo	226.057	208.284	193.019
4 Rio Grande do Sul	245.269	201.582	167.457
5 Rio Grande do Norte	340.805	204.158	147.901
6 Pernambuco	80.865	110.654	126.056
7 Pará	87.125	88.061	85.051
8 Tocantins	144.146	151.659	83.797
9 Paraná	67.178	67.245	71.553
10 Piauí	61.349	65.229	65.704

Fonte: PAM/IBGE.

O CULTIVO DA MELANCIA WATERMELON CULTIVATION

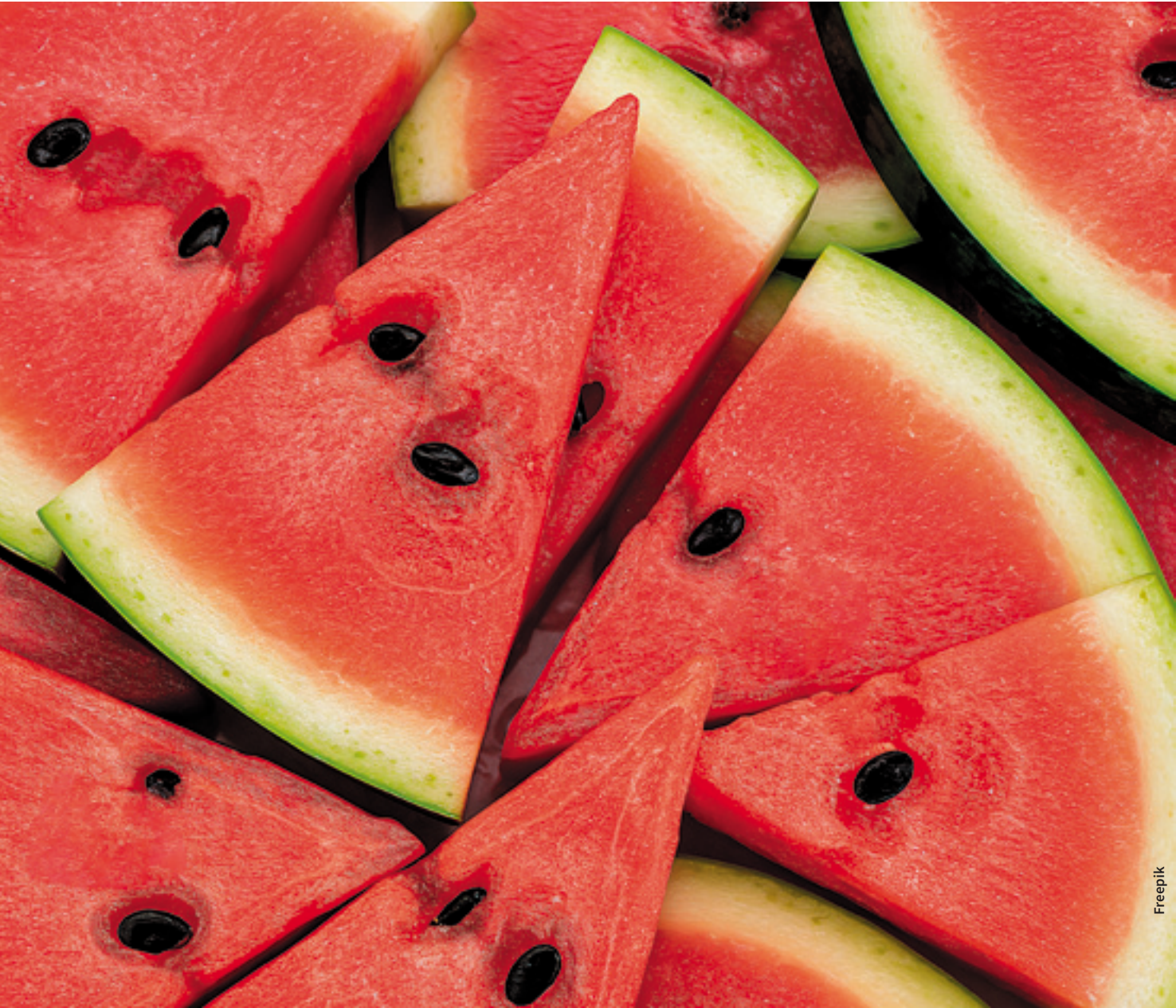
ANO	2021	2022	2023
Área (hectares)	91.922	85.729	80.833
Produtividade (kg/ha)	23.302	22.313	22.045
Produção (toneladas)	2.141.970	1.912.909	1.781.971
Valor (R\$ mil)	1.844.638	1.882.802	2.226.869

A EXPORTAÇÃO DA FRUTA

ANO	2023	2024
US\$ mil	74.553	73.575
Toneladas	114.227	132.556

ANO (JANEIRO-JUNHO)	2024	2025
US\$ mil	24.311	44.547
Toneladas	41.804	73.560

Fonte: Agrostat/Mapa.



GOIÁS IS THE LEADER IN PRODUCTIVITY, WITH MORE THAN 42 THOUSAND KILOGRAMS PER HECTARE

PINGO DOCE WATERMELON STANDS OUT

Held in March this year, in São Paulo, the second edition of the Fruit Attraction event attracted 200 exhibitors from all over the world in an area of 9 thousand square meters. Among several novelties and highlights, the Pingo Doce Watermelon attracted great attention. With reduced size and weight (an average from 3 to 5 kilograms), it is a seedless variety, very sweet and could even have a yellow pulp, different from the traditional reddish color of other watermelons.

According to Abud, client and consumer manager of Nunhems at BASF, production requires special management practices, with ferti-drip-irrigation. This practice, however, turns the crop sustainable, seeing that it consumes small amounts of water and fertilizers, in comparison with the common aspersion methods. Nowadays, the main producers are the following States: Goiás, Bahia, São Paulo and Rio Grande do Sul, from where the production is transported to all other markets.

The variety pleases the palates of the European consumers, who prefer fruit of small size, but Brazilian consumers are equally adhering to the variety. “We have witnessed an increase in the consumption of fruit and supermarkets are trying to make a difference, bringing in new products”, the specialist evaluates.

MELÃO

Melon

PAÍSES BAIXOS, REINO UNIDO E ESPANHA COMPRAM **85%** DO MELÃO EXPORTADO

Uma fruta tipo exportação

MELÃO É A SEGUNDA FRUTA MAIS EXPORTADA PELO BRASIL E ENFRENTA DESAFIOS LOGÍSTICOS EM BUSCA DE NOVOS MERCADOS, COMO A PROMISSORA CHINA

Uma das frutas brasileiras de maior destaque no mercado internacional, o melão alcançou produção expressiva na safra 2023/24 e também incrementou as remessas para outros países. Das 862 mil toneladas produzidas no País, cerca de 28% (ou 243 mil toneladas) foram destinadas à exportação, gerando receitas na ordem dos US\$ 185 milhões. O Rio Grande do Norte segue líder incontestável e é responsável por mais de 70% do total colhido no Brasil, enquanto a maior parte da fatia restante sai da região do Vale do São Francisco, na divisa dos estados de Bahia e Pernambuco. No comparativo com o ciclo 2022/23, o aumento da produção foi de 23,3%, o que representa 163 mil toneladas a mais. Já a área plantada cresceu 11,1%, passando de 27,4 mil hectares para 30,5 mil hectares. Valor semelhante foi registrado na produtividade média, cujo desempenho cresceu de 25,4 para 28,2 mil quilos por hectare.

Exportações do primeiro trimestre de 2025 foram recorde na série histórica

Entre o segundo semestre de 2024 e a primeira metade de 2025, o mercado enfrentou altos e baixos, com as exportações pressionando a oferta em alguns períodos e o excesso de frutas em outros, reduzindo os preços nas principais praças consumidoras. O clima frio no Sudeste também contribuiu para a menor procura.

Ainda no que diz respeito às exportações, o mercado europeu é o principal destino dos melões brasileiros. Países Baixos, Espanha e Reino Unido são os maiores compradores e responsáveis por adquirir mais de 85% das remessas. Nesse sentido, desde 2024 o Brasil recebeu o reforço de uma nova linha marítima que conecta o porto de Natal (RN) aos terminais de Marín (Espanha), Roterdã (Países Baixos) e Dover (Inglaterra). A movimentação é de quatro navios por mês, com capacidade de carga média de mil paletes.

A China é vista como um parceiro promissor. Apesar de ser o maior produtor mundial, o país enfrenta uma lacuna na produção anual entre outubro e abril, quando a produção cai em razão do clima desfavorável. Nesse mesmo período, o Rio Grande do Norte está em plena safra e teria capacidade de abastecer o país asiático, mas esbarra em dificuldades logísticas. Isso porque o transporte marítimo exige em média 30 dias para chegar ao destino, comprometendo, assim, a vida útil da fruta e reduzindo drasticamente o tempo de prateleira.

Para tentar contornar esses problemas, uma comitiva de lideranças da fruticultura brasileira visitou Xangai em maio de 2025. Por outro lado, represen-

tes comerciais chineses foram convidados para conhecer a Feira Internacional de Frutas Tropicais Irrigadas (Expofruit), a ser realizada em Mosoró (RN), de 20 a 22 de agosto de 2025. O objetivo dos dois encontros é fortalecer as relações e buscar soluções em conjunto para atender aos interesses em comum dos dois países.

Na missão comercial a Xangai, entre 12 e 19 de maio, conduzida pela Apex Brasil e pela Abrafrutas, um dos participantes, Aryan Schut, gerente de exportação da Itaueira Agropecuária, empresa cereanse especializada na produção de limão, destacou o papel do sabor da fruta brasileira na conquista do espaço. “Tudo na nossa produção é feito buscando o sabor. Estivemos aqui para conhecer e entender o que o mercado espera, e vimos que tem, sim, muito espaço para o nosso produto”, afirmou.

ENVIOS AQUECIDOS

Assim como a produção, a produtividade e a área colhida, as exportações do melão brasileiro cresceram no primeiro semestre de 2025 na comparação com os anos anteriores. No período de janeiro a junho, os terminais logísticos encaminharam 118 mil toneladas da fruta, gerando um faturamento de US\$ 90 milhões. Em 2024, esses números haviam sido de 99 mil toneladas (+19%) e US\$ 75 milhões (+20%). Já em 2023, de 88 mil toneladas (+34%) e US\$ 69 milhões (+30%).

O primeiro trimestre deste ano obteve resultado recorde na série histórica de dados do Comex Stat, iniciada em 1997, conforme divulgou a equipe HFBrazil/Cepea em abril de 2025. No caso do melão, o incremento foi de 25% frente ao mesmo período de 2024. Em análise feita então, salientou o bom resultado do melão, assim como da melancia e limões/limas, frente aos entraves produtivos na América Central e a demanda europeia aquecida no início do ano.

An export-oriented fruit

MELON IS THE SECOND MOST EXPORTED FRUIT BY BRAZIL AND HAS TO PUT UP WITH LOGISTIC CHALLENGES IN SEARCH OF NEW MARKETS, LIKE THE PROMISING CHINESE MARKET

One of the most popular fruits in the international market, melons were expressively produced in the 2023/24 growing season, a fact that increased shipments of this fruit abroad. Of the 862 thousand tons produced in the Country, approximately 28% (or 243 thousand tons) were destined for abroad, generating revenue of US\$ 185 million. Rio Grande do Norte is the uncontested leader and responsible for over 70% of the total harvested in Brazil, while the biggest portion of the remainder of the share comes from the region known as Saint Francis Valley, on the borders of the states of da Bahia and Pernambuco.

In comparison with the 2022/2023 growing season, the increase in production reached 23.3%, which represents 163 thousand tons more. As to the planted area, it was 11.1% bigger, from 27.4 thousand hectares to 30.5 thousand hectares. Similar value was recorded in average productivity, whose performance grew from 25.4 to 28.2 thousand kilograms per hectare.

Between the second half of 2024 and the first half of 2025 the market had to put up with ups and downs, with exports exerting pressure on the main melon-consuming regions. The cold climate in the Southeast had also a say in the declining demand.

Still with regard to exports, the European market is the main destination of the melons produced in Brazil. The Netherlands, Spain and the United Kingdom are the top buyers and responsible for acquiring more than 85% of all the shipments abroad. Within this context, since 2024, Brazil has been provided with

a new maritime line that connects the port of Natal (RN) to the following terminals: Marín (Spain), Rotterdam (Netherlands) and Dover (England). The movement reaches four big ships a month, with an average cargo capacity for one thousand pallets.

China is viewed as a promising partner. Despite being the largest global producer, the Country had to put up with a gap in its annual production from October to April due to unfavorable weather conditions. During this period, harvest in Rio Grande do Norte is in full swing, capable of supplying the Asian country, but faces logistic difficulties. It happens because maritime transport requires 30 days, on average, to arrive at its destination, thus jeopardizing the shelf life of the fruit and drastically reducing its shelf time.

In order to find a way around these problems, a delegation of fruit farming leaderships visited Xangai in May 2025. On the other hand, Chinese commercial representatives were invited to the International Tropical Irrigated Fruit Fair (Expofruit), to be held in Mossoró (RN), 20 - 22 August 2025. The target of the two meetings is to strengthen commercial relations and jointly seek solutions to meet the common interests of the two countries.

In the commercial mission to Xangai, from May 12 to 19, organized by Apex Brasil and Abrafrutas, one of the participants, Aryan Schut, export manager at Itaqueira Agropecuária, a company in the State of Ceará specialized in the production of melons, highlighted the role of the Brazilian fruit when it comes to expanding into new markets. “Everything in our production system is focused on the taste of the fruit. We were here to know and have a grasp of what the market expects, and we saw that there is much room for our product”, he said.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EXPORTS

ANO	2023	2024
US\$ mil	189.097	184.245
Toneladas	228.167	243.398

ANO (JANEIRO-JUNHO)	2024	2025
US\$ mil	75.464	90.251
Toneladas	99.067	118.622

Fonte: Agrostat/Mapa.

NETHERLANDS, UNITED KINGDOM AND SPAIN PURCHASE **85%** OF THE MELONS EXPORTED BY BRAZIL



Inor J. Assmann

Exports of the first quarter in 2025 hit a record high in the historical series

AS LAVOURAS DE MELÃO MELON CROPS

ANO	2022	2023
Área (hectares)	27.457	30.535
Produtividade (kg/ha)	25.468	28.243
Produção (toneladas)	699.281	8862.387
Valor (R\$ mil)	877.273	1.255.050

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES (TONELADAS)

1 Rio Grande do Norte	442.107	604.566
2 Bahia	84.331	85.341
3 Ceará	86.923	65.887
4 Pernambuco	41.455	53.722
5 Piauí	24.248	30.999
6 Rio Grande do Sul	11.119	10.944

Fonte: PAM/IBGE.

RISING SHIPMENTS

Just like production, productivity and harvested area, melon exports went up From January to June our logistic terminals sent 118 thousand tons of the fruit, generating income of US\$ 90 million. In 2024, these numbers had reached 99 thousand tons (+19%) and US\$ 75 million (+20%). In 2023, 88 thousand tons (+34%) and US\$ 69 million (+30%).

The first quarter this year achieved a record result in the historical series of the the Comex Stat data, started in 1997, according to the HFBrasil/Cepea team in April 2025. In the case of the melon, this increase amounted to 25% compared with the same period in 2024.

In the case of the melon, it increased 25% from the same period in 2024. At an analysis conducted back then, the good result of the melon was highlighted, and the same holds true for lemons and limes, in light of the productive challenges in Central America and rising demand from Europe early this year.

PRODUÇÃO
NACIONAL REGISTRA
CRESCIMENTO DE
14,7% EM 2024/25

Recuperação na produção e na exportação

DEPOIS DE QUATRO TEMPORADAS COM OSCILAÇÕES PRODUTIVAS, UVA BRASILEIRA VOLTA A AVANÇAR E A NORDESTINA CONQUISTA NOVOS MERCADOS

A

pós quatro ciclos com variações expressivas na produção, as safras de uva no Brasil tiveram em 2024 um ano de recuperação. A área cultivada é dividida entre o Sul e o Nordeste. Principal produtor, o Rio Grande do Sul destina a maior parte da colheita à indústria, enquanto o Vale do São Francisco foca no mercado externo. A área plantada se manteve estável em relação ao ciclo anterior, com 82 mil hectares, mas a produção saltou de 1,76 para 2 milhões de toneladas (+14,7%).

O Estado gaúcho colheu na safra 2024/25 um total de 860 mil toneladas, acréscimo de 22% sobre as 703 mil da temporada anterior. Desse montante, cerca de 87% vai para a transformação industrial e dá origem a produtos como vinhos, sucos, licores, vinagres e outros. Os outros 13% são divididos entre consumo *in natura* e uma pequena parcela para a transformação doméstica, responsável pela preparação de geleias, doces e outros produtos alimentícios.

O desfecho foi comemorado entre os produtores. Em entrevista ao jornal *Pioneiro*, o presidente do Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do Rio Grande do Sul (Consevitis-RS), Luciano Rebella, afirmou que uma safra pode ser considerada boa quando atinge de 700 a 750 mil toneladas. “Neste ano tivemos uma produção ótima, que atende todo o mercado e também satisfaz

Safra gaúcha é destaque na quantidade e na qualidade

os produtores.” Ainda segundo ele, além da quantidade, a qualidade das frutas também se destaca.

Na região do Vale do São Francisco, na divisa dos estados da Bahia e de Pernambuco, o excesso de chuvas em janeiro motivou o adiantamento da colheita, o que comprometeu a qualidade de parte da produção. Com demanda aquecida pelas variedades sem semente – brancas e negras –, os estoques giraram rápido e em alguns períodos do primeiro semestre houve dificuldade para suprir as principais praças consumidoras. Para o segundo semestre, a previsão de chuvas abaixo e temperaturas acima da média causa preocupação nos viticultores.

Com mais uvas disponíveis, as exportações também dispararam na primeira metade de 2025. O volume destinado ao comércio internacional passou de 5 mil para 10 mil toneladas (+106%), enquanto o rendimento cresceu

77%, de US\$ 14,9 milhões para US\$ 26,5 milhões. A exemplo de muitas outras frutas brasileiras *in natura*, Países Baixos, Reino Unido e Espanha são os principais destinos, mas há boas perspectivas quanto ao avanço do mercado asiático, sobretudo a China.

ENTRADA NO MERCADO CHINÊS

Os produtores e exportadores brasileiros de uva celebram em 2025 a entrada no mercado chinês. O presidente da China, Xi Jinping, esteve no Brasil no fim do ano passado para uma visita de Estado e anunciou a nova parceria comercial. Com uma população de mais de 1,4 bilhão de pessoas, o país asiático tem crescente demanda por frutas frescas e encontrou no Brasil, um dos maiores produtores globais de frutas, um fornecedor reconhecido pela qualidade e pelo sabor diferenciados.

O processo começou ainda no início de 2024, quando uma comitiva de inspetores chineses visitou fazendas produtoras no Brasil para avaliar os processos de produção, colheita e embalagem. Durante as inspeções, os representantes puderam conhecer as práticas sustentáveis e o rigoroso controle fitossanitário das propriedades, fator considerado decisivo para a aprovação do protocolo de exportação.

De acordo com Guilherme Coelho, presidente da Abrafrutas, a entrada de uvas frescas brasileiras no mercado chinês é uma grande conquista para a fruticultura nacional, abre portas para novos negócios e consolida o Brasil como referência mundial em qualidade e sustentabilidade no setor. “Nossa entidade está completando dez anos de existência e continuará em parceria com produtores, autoridades e órgãos internacionais para expandir ainda mais a presença das frutas brasileiras no mercado global.”

Production and export recovery

AFTER FOUR GROWING SEASONS WITH PRODUCTION FLUCTUATIONS, BRAZILIAN GRAPES MAKE A RECOVERY AND THE NORTHEAST IS EXPANDING INTO NEW MARKETS

After four seasons with expressive variations in production, in 2024, all Brazilian grape crops experienced a year of recovery. The cultivated area is split between the South and the Northeast. Top producer, the State of Rio Grande do Sul destines the bulk of its crop for the industry, while the region known as Saint Francis Valley is focused on the foreign market. The cultivated area continued stable, in comparison with the previous season, with 82 thousand hectares, but the production volume jumped from 1.76 to 2 million tons (+14.7%).

The State of Rio Grande do Sul harvested a total of 860 thousand tons in the 2024/2025 crop year, up 22% from the previous year's 703 thousand tons. Out of this amount, about 87% is destined for the transformation industry and gives origin to products such as wines, juice, liquor, vinegars and others. The other 13% are split

into fresh consumption or for domestic transformation, consisting in the preparation of jellies, sweets and other food-related items.

The outcome was celebrated by the farmers At an interview to the 'Pioneiro' newspaper, the president of the "Institute of Management, Planning and Development of Viticulture of the State of Rio Grande do Sul, (Consevitis-RS), Luciano Rebellato, said that a crop could be considered good when it reaches from 700 thousand tons to 750 thousand tons. "This year we had an excellent crop, it meets all market needs and also satisfies the farmers." Still according to him, besides the quantity, the quality of the fruits is also of note.

In the region of the Saint Fracis Valley, on the borders of the states of Bahia and Pernambuco, excessive rainfall in January was the reason why harvest was delayed, a fact that jeopardized the

quality and quantity of the crop. With rising demand for seedless varieties – white and dark –, stocks moved fast and in some periods of the first half of the year it was difficult to supply the main grape consuming regions. For the second half of the year, the forecast of below average rainfall and higher than average temperatures is a cause of concern for the grape farmers.

With the availability of bigger amounts of grapes, exports also skyrocketed in the first half of 2025. The volume destined for the international market jumped from 5 thousand tons to 10 thousand tons (+106%), while revenue soared 77%, from US\$ 14.9 million to US\$ 26.5 million. Following on the heels of other Brazilian fruits consumed fresh, the Netherlands, United Kingdom and Spain are the main destinations, but there are promising perspectives as to the Asian market, especially China

ENTRY INTO THE CHINESE MARKET

In 2025, the Brazilian grape producers and exporters celebrate the entry into the Chinese market. China president Xi Jinping was in Brazil late last year for a State Visit and announced a new commercial partnership. With a population of more than 1.4 billion people, the Asian country is experiencing rising demand for fresh fruit and saw in Brazil – one of the largest global producers of fruit – a supplier acknowledged for the unique quality and flavor of its fruit.

The process started as early as 2024, when a delegation of Chinese inspectors visited Brazilian grape producing farms in order to evaluate the production, harvesting and packing process. During the inspections, the representatives had a chance to know our sustainable practices and our strict phytosanitary controls, factor considered to be decisive for any approval of an export protocol.

According to Guilherme Coelho, president of Abrafrutas, the entry of Brazilian fresh grapes into the Chinese market is a great victory for our national grape farming business, as it paves the way for new businesses and consolidates Brazil as a global reference in quality and sustainability. "Our entity is now completing 10 years of existence and will continue in partnership with the grape farmers, authorities and international organs to expand even further the presence of Brazilian fruit in the global market."

OS PARREIRAIS E A UVA THE VINEYARDS AND THE GRAPES

ANO	2022	2023	2024	2025
Área (hectares)	74.798	75.973	82.902	82.758
Produtividade (kg/ha)	19.396	22.635	21.387	25.131
Produção (toneladas)	1.450.805	1.719.630	1.763.397	2.056.476
Valor (R\$ mil)	4.536.903	5.308.250	-	-

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES (TONELADAS)

1 Rio Grande do Sul	734.982	905.159	703.128	957.323
2 Pernambuco	338.206	444.980	396.084	755.322
3 São Paulo	164.131	162.133	163.832	138.311
4 Bahia	75.664	65.555	62.032	60.843
5 Santa Catarina	56.560	55.403	35.866	57.439
6 Paraná	51.587	56.912	56.700	56.872
7 Minas Gerais	18.656	20.127	20.357	20.342

Fonte: IBGE/PAM e LSPA

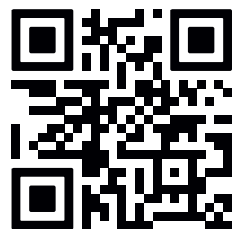
AS UVAS DE MESA E A EXPORTAÇÃO

ANO	2023	2024	2024*	2025*
US\$ mil	184.928	158.937	14.950	26.534
Toneladas	73.502	58.940	5.025	10.371

Fonte: Agrostat/Mapa * Janeiro-Junho.

NATIONAL PRODUCTION RECORDS A GROWTH OF 14.7% IN 2024/2025

**AGRO
AGENDA**



agroagenda.agr.br

Somos uma plataforma digital de Eventos do Agronegócio e temos como missão conectar experiências e pessoas através dos principais eventos de Agro Nacionais e Internacionais.

Acreditamos na força e na importância do Agro brasileiro

@agroagenda



EVENTOS DE HORTI&FRUTI

57º CONGRESSO BRASILEIRO
DE OLERICULTURA

06 a 09 de Agosto
Campinas - SP

THE BRAZIL CONFERENCE & EXPO

07 e 08 de Agosto
São Paulo - SP

III SIMPÓSIO DE MANEJO
BIOLÓGICO

12 e 13 de Setembro
Botucatu - SP

Congresso Brasileiro de
Processamento Mínimo e Pós-colheita
de Frutas, Flores e Hortalças

10 a 13 de Setembro
Piracicaba - SP

XXII Congresso Brasileiro de
Sementes

10 a 13 de Setembro
Foz do Iguaçu - PR

ENCONTRO DE HIDROPONIA

26 e 27 de Setembro
Florianópolis - SC

4º SIMPÓSIO DE PROPAGAÇÃO DE
PLANTAS E PRODUÇÃO DE MUDAS

30/09 a 02/10
Aguas de Lindoia - SP

IV TREINAMENTO PRÁTICO
SOBRE O CULTIVO HIDROPÔNICO
DE HORTALIÇAS

07 e 08 de novembro
Piracicaba - SP

10º ENCONTRO REGIONAL DE
PRODUTORES DE TOMATE DE MESA

17 e 18 de dezembro
A confirmar

**CONHECIMENTO QUE
FLORESCE, CRESCENDO
JUNTO AO AGRONEGÓCIO
BRASILEIRO.
DESCUBRA O FUTURO DO
CAMPO COM OS ANUÁRIOS
DA EDITORA GAZETA!**

**O AGRO BRASILEIRO É A
SEMENTE DO NOSSO FUTURO**

**Leia. Anuncie.
Conheça. Cresça.**

www.editoragazeta.com.br



EDITORA GAZETA



contato@agroagenda.agr.br

TUDO SOBRE O HORTIFRUTI EM UM SÓ LUGAR



Obtenha melhores resultados através da informação

Todo mundo sabe: quando o assunto é agro, informação é poder. Saber as últimas notícias do momento, conhecimento técnico e detalhes valiosos sobre o Hortifruti fazem toda a diferença nos resultados no campo.

É por isso que a seção Agrolink Hortifruti existe. Para trazer conteúdo de qualidade, em tempo real e manter pessoas como você, por dentro de tudo o que acontece no meio. Assim, você entende o cenário, toma decisões mais inteligentes e sua única preocupação é crescer.

Acesse o Agrolink e tome decisões mais seguras, embasadas e eficientes.

Escaneie o
QR Code e
saiba mais



NÚMEROS QUE IMPACTAM

+ DE 6 MILHÕES
Pageviews mensais

+ DE 1 MILHÃO
de usuários únicos

+ DE 80 MIL
agrônomos
cadastrados

25 SEÇÕES
de culturas

